



Rafael Mendonça de Souza

**Ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι:
uma análise exegética de 1Tm 3,16**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Waldecir Gonzaga

Rio de Janeiro
Junho de 2021



Rafael Mendonça de Souza

**Ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι:
uma análise exegetica de 1Tm 3,16**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo.

Prof. Waldecir Gonzaga
Orientador
PUC-Rio

Prof. Heitor Carlos Santos Utrini
PUC-Rio

Prof. Leonardo dos Santos Silveira
Faculdade Evangélica de Ciências, Tecnologia e Biotecnologia da
CGEDB

Rio de Janeiro, 18 de Junho de 2021

Todos os direitos reservados. É proibido a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Rafael Mendonça de Souza

Bacharel em Teologia (2012) pelo Seminário Adventista Latino Americano de Teologia das Faculdades Adventista da Bahia – Cachoeira. É aluno do grupo de estudos “Análise Retórica Bíblica Semítica” da PUC-Rio. Área de concentração: Teologia Bíblica do Novo Testamento.

Ficha Catalográfica

Souza, Rafael Mendonça de

Ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι : uma análise exegética de 1Tm 3,16 / Rafael Mendonça de Souza ; orientador: Waldecir Gonzaga. – 2021.

134 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2021.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Hino cristológico. 3. Mistério da piedade. 4. 1 Timóteo 3,16. 5. Eclesiologia. 6. Cristologia. I. Gonzaga, Waldecir. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Dedico este trabalho à minha esposa, Marielen, e ao
nosso filhinho, Arthur.

Agradecimentos

A **Deus**, meu Criador e Mantenedor, Amigo e Companheiro, e Consolador “pois dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas” (Rm 11,36).

À minha amada esposa, **Marielen Araújo Barbosa Souza**, e ao nosso filhinho, **Arthur Araújo Mendonça**, fontes de inspiração e incentivo para continuar na pesquisa de mestrado em Teologia Bíblica. E pelo amor e paciência em todo o caminho.

Aos meus pais, **Francisco Conceição de Souza** e **Gilvane Mendonça de Souza**, os quais, com carinho e amor, nunca mediram esforços para minha formação.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Waldecir Gonzaga**, pelas instruções, paciência, dedicação e atenção durante todo o trabalho com a pesquisa.

À **Associação Rio Sul da Igreja Adventista do Sétimo Dia (ARS)**, nas pessoas dos pastores **Itamar Lelis**, **Luiznei Gambarelli** e **Alexandre Lopes**, por me receberem no Rio de Janeiro, com carinho e atenção, concedendo-me condições para continuar os estudos.

Ao pastor **Gustavo de Sá** e à **toda administração da ARS**, por conceder-me autorização e condições para dar continuidade nos estudos. Pela paciência nos momentos em que tive que me ausentar de alguns compromissos ministeriais para me dedicar às pesquisas.

Aos **professores do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)**, pela dedicação ao ensino de excelência, e por me ensinarem a seguir esse mesmo caminho.

Aos amigos **Dinis**, **Sebastião**, **Derivaldo**, **Adalberto** e **Doaldo** por todo apoio concedido antes e durante todo esse processo até aqui.

À **PUC-Rio** pelo auxílio financeiro, sem os quais não teria sido possível a realização dessa pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Resumo

Souza, Rafael Mendonça de; Gonzaga, Waldecir. **Ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι: uma análise exegética 1Tm 3,16**. Rio de Janeiro, 2021. 134 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente pesquisa analisa a segunda linha do hino cristológico da perícope 1Tm 3,14-16 na qual encontramos a expressão “Ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι/foi considerado justo no Espírito” (v.16b). Essa perícope está dividida em dois gêneros literários: prosa (v.14-16a) e poesia (v.16b-g), assim como por dois temas básicos: eclesiologia e cristologia. Nota-se, porém, que tanto o primeiro tema quanto o segundo encontram-se bem entrelaçados em todo o texto, por meio de palavras isoladas ou mesmo de expressões. Além disso, tal pesquisa constata que o “coração” da perícope é o hino cristológico presente no v.16, no qual o redator faz referência ao maior de todos os modelos de vida para a Igreja, Àquele cujo exemplo, segundo a perícope, deve ser imitado e a vida proclamada, Jesus Cristo. Utilizando o Método Histórico-Crítico e a Análise Retórica Bíblica Semítica, são apresentadas as seis linhas do hino, que estão em paralelismo antitético e dispostas da seguinte forma: σαρξ/*carne* (primeira linha) x πνεῦμα/*Espírito* (segunda linha) – ἀγγέλοι/*anjos* (terceira linha) x ἔθνη/*nações* (quarta linha) – κόσμος/*mundo* (quinta linha) x δόξα/*glória* (sexta linha). Com base nesses parâmetros, a presente pesquisa sugere uma proposta interpretativa para todo o hino; todavia, com enfoque principal à segunda linha, objeto primeiro desta pesquisa.

Palavras-chave

Hino cristológico; Mistério da piedade; 1Tm 3,16; Eclesiologia; Cristologia.

Abstract

Souza, Rafael Mendonça de; Gonzaga, Waldecir. Ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι: an exegetical analysis 1Tm 3,16. Rio de Janeiro, 2021. 134 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research analyzes the second line of the Christological hymn of the 1Tm 3,14-16 pericope, in which we find the expression “Ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι / was considered righteous in the Spirit” (v.16b). This pericope is divided into two literary genres: prose (v.14-16a) and poetry (v.16b-g), as well as two basic themes: ecclesiology and christology. It is noted, however, that both the first theme and the second are well intertwined throughout the text, through isolated words or expressions. In addition, such research finds that the “heart” of the pericope is the Christological hymn present in v.16, in which the writer makes reference to the greatest of all models of life for the Church, the One whose second, the example, it must be imitated and the life proclaimed, Jesus Christ. Using the Historical-Critical Method and the Biblical Semitic Rhetorical Analysis, the six lines of the hymn are presented, which are in antithetical parallelism and arranged as follows: σαρκί/flesh (first line) x πνεῦμα/Spirit (second line) - ἀγγέλων/angels (third line) x ἔθνη/nations (fourth line) - κόσμος/world (fifth line) x δόξα/glory (sixth line). Based on these parameters, the present research suggests an interpretive proposal for the entire hymn; however, with a main focus on second line, the first object of this research.

Keywords

Christological hymn; Mystery of godliness; 1Tm 3,16; Ecclesiology; Christology.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2. STATUS QUAESTIONIS..... | 15 |
| 2.1 Exegese de 1TM 3,14-16 em alguns Comentários..... | 16 |
| 2.1.1 Martin Lutero..... | 16 |
| 2.1.2 J. J. von Oosterzee, E. A. Washburn e E. Harwood..... | 17 |
| 2.1.3 Robert Jamieson, Andrew Robert Fausset e David Brown..... | 18 |
| 2.1.4 Johann Eduard Huther..... | 19 |
| 2.1.5 Vanderlei Dorneles..... | 20 |
| 2.1.6 Martin Dibelius e Hans Conzelmann..... | 21 |
| 2.1.7 John Norman Davidson Kelly..... | 22 |
| 2.1.8 Joachim Jeremias..... | 22 |
| 2.1.9 Joseph Reuss..... | 23 |
| 2.1.10 Werner de Boor..... | 24 |
| 2.1.11 Allan G. Nute..... | 25 |
| 2.1.12 Robert H. Gundry..... | 26 |
| 2.1.13 William Hendriksen..... | 27 |
| 2.1.14 Cornelius Richard Stam..... | 28 |
| 2.1.15 Gordon D. Fee..... | 29 |
| 2.1.16 Thomas Clark Oden..... | 29 |
| 2.1.17 Robert A. Wild..... | 30 |
| 2.1.18 George W. Knight III..... | 31 |
| 2.1.19 Frances Margaret Young..... | 32 |
| 2.1.20 Lorenz Oberlinner..... | 32 |
| 2.1.21 Charles E. Bradford..... | 34 |
| 2.1.22 John Fullerton MacArthur..... | 35 |
| 2.1.23 Cesare Marcheselli-Casale..... | 35 |
| 2.1.24 Robert J. Karris..... | 37 |
| 2.1.25 Vidal Valencia..... | 38 |
| 2.1.26 Ian Howard Marshall..... | 38 |
| 2.1.27 Thomas Clark Oden e Peter J. Gorday..... | 39 |
| 2.1.28 William D. Mounce..... | 41 |

| | |
|---|-----------|
| 2.1.29 Luke Timothy Jhonson..... | 42 |
| 2.1.30 Clare Drury..... | 42 |
| 2.1.31 Russel Norman Champlin..... | 43 |
| 2.1.32 Paolo Iovino..... | 45 |
| 2.1.33 Frederico Pastor Ramos..... | 45 |
| 2.1.34 Solomon Andria..... | 46 |
| 2.1.35 Phillip H. Towner..... | 47 |
| 2.1.36 Jay Twomey..... | 48 |
| 2.1.37 Dinorah Méndez..... | 49 |
| 2.1.38 Paul M. Zehr..... | 49 |
| 2.1.39 Carmelo Pellegrino..... | 50 |
| 2.1.40 David Platt..... | 51 |
| 2.1.41 Isidoro Mazzarolo..... | 52 |
| 2.1.42 Samuel Perez Millos..... | 52 |
| 2.1.43 Michael G. Sirilla..... | 53 |
| 2.2 Exegese de 1Tm 3,14-16 em alguns Artigos..... | 54 |
| 2.2.1 R. W. Micou..... | 54 |
| 2.2.2 Jerome Murphy-O'Connor..... | 55 |
| 2.2.3 L. Ann Jervis..... | 56 |
| 2.2.4 Christopher R. Hutson..... | 57 |
| 2.2.5 Gregory S. Magee..... | 57 |
| 2.2.6 Kevin Walker..... | 58 |
| 2.3 Apropriação resumo do posicionamento dos autores consultados...59 | |
| 3. EXEGESE DE 1Tm 3,14-16..... | 64 |
| 3.1 O texto grego de 1Tm 3,16: tradução e segmentação..... | 64 |
| 3.2 Crítica textual..... | 65 |
| 3.3 Crítica literária ou da Constituição do texto..... | 67 |
| 3.3.1 Delimitação do texto de 1Tm 3,14-16..... | 68 |
| 3.3.2 Estrutura de 1Tm 3,14-16..... | 71 |
| 3.4 Crítica da forma e gênero literário..... | 74 |
| 3.5 Crítica da redação..... | 77 |
| 4. COMENTÁRIO EXEGÉTICO DE 1Tm 3,14-16..... | 82 |

| | |
|---|------------|
| 4.1 Objetivo das orientações (3,14-15)..... | 82 |
| 4.2 Hino cristológico (3,16)..... | 95 |
| 5. CONCLUSÃO..... | 124 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 130 |

Lista de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Apropriação resumida do posicionamento dos autores consultados..... | 59 |
| Tabela 2 – Tradução e Segmentação..... | 64 |

INTRODUÇÃO

O hino cristológico de 1Tm 3,16, está localizado na primeira das cartas que compõem as chamadas *pastorais*¹, na perícopes de 1Tm 3,14-16. Inicialmente, ele nos chama atenção devido à sua beleza literária e seu profundo conteúdo teológico. O objeto material considerado pela presente pesquisa é a perícopes de 1Tm 3,14-16 e mais especificamente a linha dois do hino cristológico de 1Tm 3,16, a qual afirma “Εδικαιώθη ἐν πνεύματι/foi considerado justo no Espírito”² (v.16c). O v.16 é constituído de uma introdução seguida do hino cristológico, o qual contém seis linhas.

A pesquisa foi estruturada em três partes. A primeira delas, no capítulo 2, trabalhou-se o *Status Quaestionis* do texto, tendo presente o objeto material de nossa pesquisa. Nessa etapa, apresentamos as conclusões das pesquisas de 49 autores, desde a tradução oferecida ao texto até sua interpretação da segunda linha do hino. Esse mapeamento oferece um panorama que nos ajuda a entender como essa segunda linha do hino foi traduzida e interpretada no decorrer dos anos. Esses dados foram coletados a partir de três tipos de comentários, a saber, os comentários gerais sobre o NT, também daqueles que consideram apenas as cartas Pastorais (1 e 2 Timóteo, Tito), e de comentários específicos sobre 1 Timóteo. Além disso, consultamos artigos científicos publicados que trataram sobre tema. A ordem de exposição das obras a qual adotamos nesse passo foi *cronológica*, partindo das obras mais antigas às mais recentes: começando com os comentários elaborados por Martinho Lutero em meados do séc. XVI, seguiu-se para os sécs. XVII e XVIII, chegando finalmente ao exame das obras publicadas nos sécs. XIX a XXI.

A segunda parte da pesquisa, cujos resultados estão no capítulo 3, apresenta os passos exegéticos que orientam a mesma. Adotamos o Método Histórico-Crítico e da Análise Retórica Bíblica Semítica (ARBS), com seus diversos passos, como modelos exegéticos. No que diz respeito à ARBS analisamos o exposto por Roland Meynet a partir de seu “*Tratato di Retorica Biblica*”³ e de seu texto “*L’Analyse*

¹ Para uma análise pormenorizada do *Corpus Paulinum* ver GONZAGA, W. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento, p. 19-41.

² Toda tradução ao longo deste texto é de nossa autoria.

³ MEYNET, R. *Tratato di retorica biblica*, p. 132-209.

Retórica”⁴, onde temos a definição dos níveis de composição de um texto e os frutos da aplicação do método. Nesse caso, se dividirmos o v.16 em um ritmo ternário, com segmento trimembre, teríamos as frases sucessivas do poderio de Cristo, a partir de seus vários momentos: sua humanidade (v.16b), ressurreição (v.16c) e sua exaltação (v.16d), seu reinado (v.16e), no mundo inteiro (v.16f) e no próprio céu (v.16g). Além disso é preciso levar em conta o paralelismo existente entre os segmentos binários: carne e Espírito (v.16bc), anjos e gentios (v.16ed) e mundo e glória (v.16fg). Nesse ponto optamos por analisar o hino a partir do seu segmento binário.

Inicialmente apresentamos nossa proposta de tradução e segmentação da perícopes. Em seguida segue-se a análise da crítica textual, na qual analisamos as leituras alternativas do texto, avaliando suas possíveis variantes, a fim de se aproximar o máximo possível do texto bíblico original.

Em seguida apresentamos a crítica da constituição do texto que “visa a analisar como está constituído um texto, indica seus limites (início e fim), averigua sua coesão e coerência (sua unidade)”⁵. Tal ponto sugere um corte, delimitando o texto nos seus aspectos intrínsecos. Dentro desse primeiro tópico, temos dois subtópicos: o primeiro sendo a “Delimitação textual” e o segundo “Estrutura dos caps. 2 e 3”.

Na sequência, apresentamos a análise da crítica da forma, que lida diretamente com as *análises sintática, semântica e estilística* do texto. Sob tais pontos emerge a configuração da perícopes e ainda a contribuição para a definição da estrutura da mesma. Temos também nesse mesmo tópico a análise do gênero literário da perícopes. Tal passo é de grande importância aqui, visto que o gênero literário da perícopes pode ser classificado em dois tipos.

Por fim, temos a análise da crítica da redação, que lida com as definições das etapas da constituição do texto. Nesse ponto, visto que a perícopes é composta de dois gêneros literários, a crítica em questão compreende papel importante na definição de possíveis etapas e intervenções redacionais.

No capítulo 4, apresentamos em duas partes o comentário exegético ao texto de 1Tm 3,14-16, o mesmo sendo dividido em 3,14-15 e 3,16. Na primeira parte, abordamos os comentários sobre os vv.14-15, uma vez que indicam claramente as

⁴ MEYNET, R. L’Análise retórica, p. 159-249.

⁵ LIMA, M. L. C. A exegese bíblica: teoria e prática, p. 85.

conclusões e os objetivos gerais dos capítulos 2 e 3 de 1 Timóteo. Essa divisão do comentário exegético em duas partes levou em consideração dois aspectos presentes na perícopé: os dois gêneros literários e a temática do texto.

A segunda parte do capítulo trabalha especificamente com o v.16. A primeira parte do versículo, que afirma “καὶ ὁμολογουμένως μέγα ἐστὶν τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον/*e confessadamente, grande é o mistério da piedade*” é considerada, aqui, como sendo uma introdução confessional ao hino (v.16a). Logo após essa oração introdutória, temos as seis linhas do hino cristológico (16b-g). Essas seis linhas são apresentadas como constituindo momentos de Sua vida e ministério, e, como estando em paralelismo antitético, sendo analisadas na pesquisa da seguinte forma: *carne* (primeira linha) x *Espírito* (segunda linha) – *anjos* (terceira linha) x *nações* (quarta linha) – *mundo* (quinta linha) x *glória* (sexta linha).

Com base nesses parâmetros, sugerimos uma proposta interpretativa para cada uma das linhas do hino; todavia, nosso enfoque principal está voltado para a segunda linha, por ser o objeto primeiro de nossa pesquisa. Ademais, a pesquisa constitui uma tentativa de encontrar uma tradução que respeite a língua de saída e a língua de chegada, sem ferir os aspectos teológico-bíblico e pastorais do texto, tendo presente a vida de fé dos filhos e filhas da Igreja dos tempos passados e dos atuais.

2

STATUS QUAESTIONIS DE 1TM 3,16

Conhecer a história da interpretação do texto de 1Tm 3,16 constitui nosso primeiro passo nesta pesquisa. O texto de 1Tm 3,16 é constituído de uma introdução seguida de um hino cristológico contendo seis linhas. Mais especificamente, analisaremos a segunda linha desse hino, conforme aparece na edição crítica Nestle-Aland 28⁶ - **ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι**. O v.16 está organizado da seguinte forma:

| | |
|---|------------------------|
| 16 καὶ ὁμολογουμένως μέγα ἐστὶν τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον· | (Introdução) |
| ὃς ἐφανερώθη ἐν σαρκί, | (Primeira Linha) |
| ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι, | (Segunda Linha) |
| ὥφθη ἀγγέλοις, | (Terceira Linha) |
| ἐκηρύχθη ἐν ἔθνεσιν, | (Quarta Linha) |
| ἐπιστεύθη ἐν κόσμῳ, | (Quinta Linha) |
| ἀνελήμφθη ἐν δόξῃ. | (Sexta Linha) |

Este capítulo está estruturado como segue: primeiro, expomos a tradução e a interpretação que os vários estudiosos fizeram sobre a segunda linha do hino. Esses dados foram retirados dos comentários gerais sobre o Novo Testamento (NT), em comentários sobre as Cartas Pastorais (1 e 2 Timóteo, Tito) e em comentários sobre 1 Timóteo (1Tm), especificamente. A ordem a qual adotamos nesse ponto foi cronológica, partindo das obras mais antigas a obras mais recentes.

Em segundo lugar, expomos a tradução e opinião de alguns exegetas conforme encontrados em alguns artigos publicados em revistas acadêmicas. Esses artigos também estão dispostos em ordem cronológica. Como já foi dito acima, nosso propósito aqui é uma apropriação da história da interpretação do texto.

2.1

Comentários

2.1.1.

⁶NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. Ed. XXVIII.

Martinho Lutero (meados do séc. XVI)

Em meados do séc. XVI, Martinho Lutero elaborou uma série de comentários e sermões contemplando a primeira carta a Timóteo. Tais comentários e sermões posteriormente se tornariam uma obra sobre 1 Timóteo. Em 2000, foi publicado em espanhol um comentário sobre 1 Timóteo que traz a tradução desses comentários de Lutero, com o título *A Primeira Carta de Pablo a Timoteo*⁷.

Ao comentarem sobre o caráter da obra, os editores afirmam que “o tom desse comentário é um pouco forte; [...] a exposição de Lutero dessa epístola obedece a motivos apologéticos.”⁸ Porém, embora de caráter apologético, a obra apenas margeia uma exegese exaustiva do texto. Ao considerar o hino cristológico de 1Tm 3,16, e mais especificamente a segunda linha que diz ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι⁹, Lutero a traduz por “Justificado no Espírito”¹⁰. Ao comentar o que essa expressão significa, ele afirma que

o Espírito Santo justifica quando se o considera uma realidade santa e saudável. O mundo não, condena seu mistério. Tampouco são feitos por pagãos, seitas, sabedoria ou justiça. Só o Espírito justifica. Ou seja, eles acreditam que Cristo possui o poder de justificar em espírito.¹¹

Em outras palavras, para Lutero Cristo é “*Justificado em Espírito*”, quando o ser humano O reconhece *como santo, salutar e possuidor do poder de perdoar*, e tal concepção só pode ser produzida por meio do Espírito Santo.

2.1.2.

Johannes Jacob von Oosterzee, Edward Abiel Washburn e Edwin Harwood (1867)

Em 1867, Johannes Jacob von Oosterzee publicou em alemão sua obra sobre as Cartas Pastorais a Timóteo com o título *Christelijke dogmatiek*. Posteriormente, em 1970, essa obra foi traduzida para o inglês com o título *The Two Epistles of Paul*

⁷ LUTERO, M. Primeira carta de Pablo a Timoteo.

⁸ LUTERO, M. Primeira carta de Pablo a Timoteo, p. 12.

⁹ Toda oração, expressão, ou palavra grega utilizadas com a intenção de apresentar o texto bíblico grego, no corpo desse trabalho foi retirado de NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. Ed. XXVIII.

¹⁰ LUTERO, M. Primeira carta de Pablo a Timoteo, p. 117.

¹¹ LUTERO, M. Primeira carta de Pablo a Timoteo, p. 121.

to Timothy.¹² A tradução para o inglês ganhou adições de Edward Abiel Washburn e Edwin Harwood.

Podemos destacar que Oosterzee, Washburn e Harwood não são exaustivos na explicação de 1Tm 3,16. Eles traduzem a segunda linha do hino cristológico ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι por “justificado no Espírito”¹³, tradução essa que procuram conectar ao significado da linha anterior “manifestado na carne”. Assim, entendem as duas primeiras linhas do hino como estando relacionadas. Na sequência, oferecem uma explicação para o texto.

De acordo com eles, o termo “justificado em Espírito” significa que Cristo “provou ser a própria pessoa que realmente era (por esse sentido de justificado)”¹⁴, ou seja, Cristo provou ser justo. E acrescentam que “Ele é por Sua glória divina, conhecido “ἐν πνεύματι”, pelo qual esses Seus atos são efetuados”¹⁵. Nesse sentido, “o justificado em Espírito” para eles significa que as ações de Cristo são efetuadas pela ação do Espírito, assim, os seus atos O justificam ser divino.

Então acrescentam que o Espírito ressuscitou Jesus dentre os mortos e que tal obra “o revela em Sua alta natureza e dignidade.”¹⁶ Dessa forma, está claro que na compreensão de Oosterzee, Washburn e Harwood, o significado de “justificado no Espírito” em 1Tm 3,16 está relacionado às ações operadas por Cristo por meio do Espírito e a sua ressurreição, que revela sua natureza justa, divina e digna.

2.1.3.

Robert Jamieson, Andrew Robert Fausset e David Brown (1871)

Em 1871, foi publicada em inglês a coleção *A Commentary, Critical and Explanatory on the Old and New Testaments*, de autoria de Robert Jamieson, Andrew Fausset e David Brown. Cerca de 120 anos depois, essa coleção foi revisada e atualizada, ganhando uma nova edição em 1996, edição essa que foi

¹² OOSTERZEE, J. J. VON; WASHBURN, E. A.; HARWOOD, E. *The Two Epistles of Paul to Timothy*.

¹³ OOSTERZEE, J. J. VON; WASHBURN, E. A.; HARWOOD, E. *The Two Epistles of Paul to Timothy*, p. 46.

¹⁴ OOSTERZEE, J. J. VON; WASHBURN, E. A.; HARWOOD, E. *The Two Epistles of Paul to Timothy*, p. 46.

¹⁵ OOSTERZEE, J. J. VON; WASHBURN, E. A.; HARWOOD, E. *The Two Epistles of Paul to Timothy*, p. 46.

¹⁶ OOSTERZEE, J. J. VON; WASHBURN, E. A.; HARWOOD, E. *The Two Epistles of Paul to Timothy*, p. 46.

traduzida para o espanhol em 2002, com o título *Comentario Exegetico y Explicativo de la Biblia*¹⁷, obra a qual fazemos uso aqui.

Considerando o hino cristológico de 1Tm 3,16, a tradução oferecida à frase grega analisada aqui, ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι, é “foi justificado no Espírito”¹⁸. Assim, como sinônimo de *justificado* eles entendem “aprovado por ser Justo”¹⁹. Os autores colocam em paralelo a primeira linha e a segunda linha do hino, pois, para eles, essas linhas devem ser compreendidas complementarmente, tal como esclarecem:

Ele foi justificado no Espírito ao mesmo tempo em que Se manifestou na carne, ou seja, foi vindicado como divino “em Seu Espírito”, isto é, em Sua natureza superior, em contraste com “em carne”, Sua natureza humana visível.²⁰

Ou seja, de acordo com eles, Jesus possui as duas naturezas: humana e divina, e como ser divino, possui uma natureza superior, a espiritual. Os autores argumentam que a palavra *justificado* é usada para significar justificado em sua verdadeira natureza. Sua manifestação “na carne”

o expôs a ser mal interpretado, como se Ele não fosse nada mais que homem. Sua justificação, ou vindicação, com respeito ao Seu Espírito ou Seu ser superior, foi efetuada por tudo aquilo que manifestava Aquele ser superior: Suas palavras, Suas obras, pelo testemunho de Seu Pai no momento de Seu batismo e na transfiguração, e especialmente em Sua ressurreição.²¹

Assim, a *justificação* de Jesus está relacionada com Sua natureza espiritual e Suas obras, que eram realizadas em conformidade com o Espírito Santo, e que encontrou seu clímax na *ressurreição*.

2.1.4.

Johann Eduard Huther (1875)

Em 1875, foi publicada em alemão uma coleção sobre o Novo Testamento intitulada *Kritischexegetischer Kommentar zum Neuen Testament*. Quando essa coleção foi traduzida e publicada para a língua inglesa, chegou a ser considerada

¹⁷ JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. Comentario exegetico y explicativo de la Biblia.

¹⁸ JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. Comentario exegetico y explicativo de la Biblia, p. 623.

¹⁹ JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. Comentario exegetico y explicativo de la Biblia, p. 623.

²⁰ JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. Comentario exegetico y explicativo de la Biblia, p. 623.

²¹ JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. Comentario exegetico y explicativo de la Biblia, p. 623.

uma das melhores obras sobre o Novo Testamento do séc. XIX.²² O volume que trata das cartas pastorais, tem como autor Johann Eduard Huther e foi publicado em 1881, com o título *Critical and Exegetical Commentary on the New Testament Handbook to the Epistles of St. Paul to Timothy and Titus*.²³

Considerando a segunda linha do hino de 1Tm 3,16 “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι”, Huther não oferece uma tradução, porém, procura atribuir um significado à expressão. Em primeiro lugar, ele afirma que a segunda linha do hino está em contraste com a primeira linha²⁴, e, em seguida, afirma que “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι” significa “ser mostrado tal como Ele é em natureza; aqui, portanto, o sentido é: Ele foi mostrado em Sua glória divina”²⁵.

Esclarecendo o contraste apontado anteriormente, para Huther “ἐν πνεύματι” deve ser entendido em contraste com “ἐν σαρκί”, pois que “ἐν σαρκί”, denota “a maneira terrena e humana de Seu aparecimento”, e em “ἐν πνεύματι” denota “o princípio interno que formou a base de Sua vida”²⁶, assim o sentido final é que “o espírito revelado Nele era o meio de revelar Sua verdadeira natureza”²⁷. Ou seja, para Huther, foi a atuação do Espírito Santo em Jesus que o *justificou* ao revelar nEle Sua natureza divina.

2.1.5.

Vanderlei Dorneles, Diogo Cavalcante e Alceu L. Nunes (1953)

Em 1953 foi publicado um comentário bíblico de toda a Bíblia, em língua inglesa, intitulado *The Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, tendo como editor o teólogo Francis D. Nichol. Depois de 60 anos, esse comentário foi traduzido para a língua portuguesa com o título *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*. O título do volume, que trata da primeira carta a Timóteo, é *Comentário Bíblico*

²² <https://www.logos.com/product/9847/critical-and-exegetical-commentary-on-the-new-testament>. Pesquisado em 09/08/2020.

²³ HUTTER, J. E. *Critical and Exegetical Handbook to the Epistles of St. Paul to Timothy and Titus*.

²⁴ HUTTER, J. E. *Critical and Exegetical Handbook to the Epistles of St. Paul to Timothy and Titus*, p. 160.

²⁵ HUTTER, J. E. *Critical and Exegetical Handbook to the Epistles of St. Paul to Timothy and Titus*, p. 161.

²⁶ HUTTER, J. E. *Critical and Exegetical Handbook to the Epistles of St. Paul to Timothy and Titus*, p. 161.

²⁷ HUTTER, J. E. *Critical and Exegetical Handbook to the Epistles of St. Paul to Timothy and Titus*, p. 161.

*Adventista do Sétimo Dia: Filipenses a Apocalipse*²⁸ (CBASD), tendo como editores Vanderlei Dorneles, Diogo Cavalcante e Alceu L. Nunes. Os comentários sobre 1 Timóteo não são de um estudioso específico, sugerindo assim que a argumentação do texto é uma representação da posição adotada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre o significado dos textos. O Comentário, embora seja volumoso, não oferece uma análise exegética do texto, apenas teológico-pastoral.

Sobre a segunda linha do hino cristológico – ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι – a tradução sugerida na obra é “justificado em Espírito ou no espírito”²⁹. A expressão é explicada de forma separada, primeiro ἐδικαιώθη e depois ἐν πνεύματι. Sobre o significado dessa expressão, primeiro é dito que o verbo δικαιόω significa “ser declarado justo” e, com isso, acrescenta que “Cristo foi declarado justo porque era sem pecado”³⁰. Em seguida, é afirmado que ἐν πνεύματι significa “no que diz respeito às coisas espirituais”³¹, e logo depois é finalizada a explicação sobre o texto.

Sendo assim, em outras palavras, de acordo com o CBASD a expressão quer dizer que *Cristo foi declarado justo no que diz respeito às coisas espirituais porque não teve pecado*. Todavia, tal Comentário deixou de explicar o porquê da tradução da expressão ἐν πνεύματι por “no Espírito”, uma vez que o significado da expressão para os autores está relacionado a *coisas espirituais* e não propriamente a uma pessoa divina.

2.1.6.

Martin Dibelius e Hans Conzelmann (1955)

Em 1955 foi publicado um comentário sobre as cartas pastorais, em língua alemã, intitulado *Die Pastoralbriefe*, de autoria de Martin Dibelius³². Depois de quase duas décadas, em 1972, a coleção de língua inglesa *Hermeneia* apresenta uma

²⁸ DORNELES, V.; CAVALCANTI, D.; NUNES, A. L. (eds.) Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia: Filipenses a Apocalipse.

²⁹ DORNELES, V.; CAVALCANTI, D.; NUNES, A. L. (eds.) Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia: Filipenses a Apocalipse, p. 310.

³⁰ DORNELES, V.; CAVALCANTI, D.; NUNES, A. L. (eds.) Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia: Filipenses a Apocalipse, p. 310.

³¹ DORNELES, V.; CAVALCANTI, D.; NUNES, A. L. (eds.) Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia: Filipenses a Apocalipse, p. 310.

³² Martin Dibelius morreu em 1947, porém, deixou o referido comentário pronto. (ver Foreword to the Third and Fourth German Editions, p. xii em DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*).

edição dessa obra revisada por Hans Conzelmann, com o título *The Pastoral Epistles*³³.

Considerando a segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16 que rege ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι, Dibelius e Conzelmann a traduzem por “*vindicado no espírito*”³⁴ e a consideram como sendo uma frase problemática em relação à sua interpretação. Eles argumentam que “o fato de o processo ser designado por “vindicado” (ἐδικαιώθη) mostra um uso da palavra que de forma alguma corresponde ao uso comum em Paulo.”³⁵ Ou seja, nesse contexto específico o verbo δικαιώω, no aoristo passivo, não deve ser entendido como “justificado”, como ele é traduzido e interpretado geralmente dentro dos escritos paulinos, mas melhor é entendê-lo como *vindicado*. Com efeito, os autores argumentam que o significado do verbo “vindicado” ou “justificado” aqui não se refere ao perdão dos pecados, mas antes, à entrada no divino reino, o reino da justiça”³⁶. Para Dibelius e Conzelmann há uma diferença no significado da tradução “vindicado”, porém, não esclarecem qual seja a diferença entre “justificado” e “vindicado” ao se optar por uma das duas traduções.

2.1.7.

John Norman Davidson Kelly (1963)

Em 1963, John N. D. Kelly publicou, em inglês, seu comentário sobre as cartas pastorais com o título *A Commentary on Pastoral Epistles*. Vinte anos depois, em 1983, foi traduzido e publicado em língua portuguesa, com o título *I & II Timóteo e Tito*³⁷.

Inicialmente, Kelly coloca as seis linhas do hino em paralelo e busca mostrar a relação existente entre elas. A tradução oferecida por ele para a segunda linha do hino cristológico “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι” é “*justificado em espírito*”³⁸, e reconhece ser essa uma frase de difícil interpretação. Considerando a primeira parte da frase, Kelly afirma que esse “*justificado*” aqui possui um “sentido que não tem em

³³ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*.

³⁴ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*, p. 62.

³⁵ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*, p. 62.

³⁶ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*, p. 62.

³⁷ KELLY, J. N. D. *I e II Timóteo e Tito: introdução e comentário*.

³⁸ KELLY, J. N. D. *I e II Timóteo e Tito*, p. 90.

qualquer outro lugar no NT”³⁹ e acrescenta que por se tratar de uma citação, pode ser uma justificativa para esse uso diferente dos demais usos do termo nas cartas paulinas⁴⁰.

Em seguida, Kelly argumenta que o termo “*justificado*” pode ser entendido como “declarado justo e demonstrado como sendo realmente o Filho de Deus, no que diz respeito à Sua natureza espiritual, sendo subentendida uma referência à ressurreição”⁴¹. Ou seja, Kelly enxerga uma referência à ressurreição e não à justificação como apresentada nos demais textos paulinos.

2.1.8.

Joachim Jeremias (1963)

Em 1963, Joachim Jeremias publicou sua obra sobre as cartas pastorais e hebreus, em língua alemã, com o título *Die Briefe an Thimotheus und Titus. Der Brief an die Hebräer*. A primeira parte da obra é um comentário de J. Jeremias sobre as cartas pastorais, e a segunda parte constitui um comentário à carta aos Hebreus, de autoria de Hermann Strathmann. Esse volume, posteriormente (1973), foi traduzido para o italiano, sob o título *Le Lettere a Timoteo e a Tito, La Lettera agli Ebrei*⁴².

Nessa obra, Jeremias organiza seu comentário sobre 1Tm 3,16 expondo primeiramente em paralelo as seis linhas do hino e estabelecendo uma relação quiástica entre elas – “carne-Espírito; anjos-pessoas; mundo-glória.”⁴³ Posteriormente, ele traduz a segunda linha – ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι – do hino como “*justificado no Espírito*”⁴⁴, e argumenta que a expressão “*justificado no Espírito*” aqui significa “que Deus mostra ao mundo inteiro como o Justo, é que foi crucificado como um malfeitor. Concretamente, em ambos os casos, a justificativa é a *ressurreição*; isso aconteceu ‘no Espírito’ (de Deus).”⁴⁵ Ou seja, Jeremias afirma que por meio da *ressurreição*, Cristo é demonstrado “*justificado*” diante de todos,

³⁹ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito, p. 90.

⁴⁰ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito, p. 90.

⁴¹ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito, p. 91.

⁴² JEREMIAS, J.; STRATHMANN, H. Le Lettere a Timoteo e a Tito, La Lettera agli Ebrei.

⁴³ JEREMIAS, J.; STRATHMANN, H. Le Lettere a Timoteo e a Tito, La Lettera agli Ebrei, p. 50.

⁴⁴ JEREMIAS, J.; STRATHMANN, H. Le Lettere a Timoteo e a Tito, La Lettera agli Ebrei, p. 50.

⁴⁵ JEREMIAS, J.; STRATHMANN, H. Le Lettere a Timoteo e a Tito, La Lettera agli Ebrei, p. 51.

porque foi *ressuscitado* através do Espírito, e esse Espírito não pode operar na *ressurreição* do injusto, o que leva a crer, nesse sentido, que Jesus foi *justificado*.

2.1.9.

Joseph Reuss (1967)

A obra de Joseph Reuss foi publicada pela primeira vez, em língua alemã, em 1963, com o título *Der Erste Brief an Timotheus*, e, posteriormente (1967), foi traduzida e publicada para o português com o título *A Primeira Epístola a Timóteo*⁴⁶.

A tradução oferecida por Joseph Reuss para a segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16, ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι é “*justificado no Espírito*”⁴⁷. Ademais, ele divide seu comentário sobre esse trecho bíblico em três seções, sendo que cada seção contempla duas linhas do hino. Sobre a primeira e segunda linhas, ele coloca em paralelo as duas esferas da atuação de Cristo, que ele mesmo denomina de “a revelação de Cristo na carne, a justificação no Espírito.”⁴⁸

Ao explicar essa relação, primeiramente ele defende que a “*revelação na carne*” se dá mediante a encarnação de Cristo⁴⁹. Em segundo lugar, ao tratar sobre a “*justificação no Espírito*”, acrescenta que “através do Espírito, Jesus Cristo foi justificado em Sua divindade. Tudo isso aconteceu por meio de Sua vida admirável, da sua ressurreição e da sua ascensão ao Pai.”⁵⁰ Em outras palavras, Reuss afirma que a “justificação em Espírito” de Cristo foi dada mediante *Sua vida admirável, ressurreição e ascensão*.

Finalmente, ele acrescenta que o Espírito Santo é o agente da “*justificação*” de Cristo e reitera que “Deus, pelo ‘Espírito’, dá a todo o mundo testemunho de que aquele que morreu na cruz como criminoso é O ‘justo e santo’”⁵¹. Ou seja, para Reuss, é por meio do Espírito Santo, atuando nos três momentos da vida de Cristo – sua vida admirável, sua ressurreição e sua ascensão –, que Cristo é apresentado como justo e santo.

⁴⁶ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo: comentário e mensagem.

⁴⁷ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo: comentário e mensagem, p. 59.

⁴⁸ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo: comentário e mensagem, p. 59.

⁴⁹ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo: comentário e mensagem, p. 60.

⁵⁰ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo: comentário e mensagem, p. 60.

⁵¹ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo: comentário e mensagem, p. 60.

2.1.10.

Werner de Boor (1969)

Em 1969, em alemão, Werner de Boor publicou sua obra sobre cartas pastorais e Tessalonicenses com o título *Die Briefe des Paulus an die Thessalonicher; Der erste Brief des Paulus an Timotheus; Der zweite Brief des Paulus an Timotheus, die Briefe an Titus und na Philemon*. Em 2007, essa obra foi traduzida para a língua portuguesa com o título *Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon*⁵².

Ele oferece-nos uma tradução que se afasta da demais traduções encontradas até aqui. Ele traduz a expressão grega “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι” assim: “que obteve a razão no Espírito”⁵³. Aprofundando a questão, Boor explica que a expressão “que obteve a razão no Espírito” significa que Jesus foi “confirmado na glória”⁵⁴ e essa “*confirmação*” se deu por intermédio do Espírito Santo na ressurreição, assim “a ressurreição no poder do Espírito é a confirmação de sua verdadeira condição divina”⁵⁵. Ele conclui que “foi exclusivamente a ressurreição que o confirmou”⁵⁶.

Dessa forma, fica claro que na compreensão de Boor, a *ressurreição* aconteceu por meio do *Espírito*, e tal *ressurreição* confirma a verdadeira condição divina de Jesus, ou seja, que Ele é Deus.

2.1.11.

Allan G. Nute (1979)

Em 1979, em inglês, foi publicada a coleção *New International Bible Commentary*. Ela é resultado de uma ampliação da obra *A New Testament Commentary*, publicada em 1969. Em 2008, essa obra foi publicada em língua portuguesa com o título *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento*⁵⁷. Allan Nute é o responsável pelos comentários às duas cartas a Timóteo.

⁵² BOOR, W. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon.

⁵³ BOOR, W. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon, p. 224, 226.

⁵⁴ BOOR, W. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon, p. 226.

⁵⁵ BOOR, W. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon, p. 227.

⁵⁶ BOOR, W. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon, p. 227.

⁵⁷ NUTE, A. G. Epístolas Pastorais: 1 Timóteo.

Considerando a segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16, que diz “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι”, Nute a traduz como “justificado no Espírito”⁵⁸. Em seguida, ele apresenta haver uma relação contrastante entre a primeira linha do hino, que diz “ὄς ἐφανερώθη ἐν σαρκί”, e a segunda linha do hino que declara “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι”. Nesse sentido, o autor afirma que a segunda linha está justapondo a primeira.⁵⁹

Ele sugere duas possibilidades de interpretação à segunda linha do hino. Sobre a primeira possibilidade, ele argumenta:

Ao escrever a palavra *Espírito* com a inicial maiúscula, a NVI⁶⁰ denota o Espírito Santo como o agente da vindicação de Cristo. Se esse for o caso, então a mente é dirigida de forma natural ao clímax da obra de *justificação*, ou seja, a *ressurreição*.⁶¹

Sendo assim, para Nute a primeira possibilidade é que a expressão grega signifique a *ressurreição*. A segunda interpretação possível sugerida por ele é que o termo possa referir-se ao *espírito humano*. Se esse for o caso, ele afirma que “ao longo de todo seu ministério o Salvador conhecia uma vindicação interior, que a sua consciência dava aprovação concreta de todo pensamento, palavra e ação”⁶². Dessa forma, Jesus era dirigido por uma concepção interior baseada em realidade concreta.

Finalmente, o autor se posiciona ao lado da primeira possibilidade, quando afirma que, em relação a Jesus, “seria mais provável que o *corpo* estivesse em justaposição a Ele, um espírito humano, e que quando o termo *carne* é usado metaforicamente, sua antítese natural é o Espírito divino”⁶³. Nessa questão, portanto, é a justaposição dos termos usados nas linhas um e dois do hino que justifica a escolha de Nute pela primeira interpretação, a qual, conforme dito, afirma que o significado da expressão é a *ressurreição*.

2.1.12.

Robert H. Gundry (1979)

⁵⁸ NUTE, A. G. Epístolas Pastorais: 1 Timóteo, p. 2056.

⁵⁹ NUTE, A. G. Epístolas Pastorais: 1 Timóteo, p. 2056.

⁶⁰ Fazendo menção à versão bíblica inglesa *New International Version*.

⁶¹ NUTE, A. G. Epístolas Pastorais: 1 Timóteo, p. 2056.

⁶² NUTE, A. G. Epístolas Pastorais: 1 Timóteo, p. 2056.

⁶³ NUTE, A. G. Epístolas Pastorais: 1 Timóteo, p. 2056.

Em 1979, em língua inglesa, foi publicada a obra *Apostolic History and the Gospel: Biblical and Historical Essays, presented to F. F. Bruce*. Tal obra constitui a compreensão de vários estudiosos sobre alguns temas importantes do NT. Entre esses estudiosos está Robert Gundry, que nesse trabalho escreveu um capítulo intitulado *The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16*⁶⁴, no qual considera, de forma bastante significativa, o conteúdo da segunda linha do hino cristológico.

Em primeiro lugar, a tradução oferecida por Gundry para “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι” é “*vindicado em espírito*”⁶⁵. Em seguida, ele analisa a função de “ἐν πνεύματι” e afirma que

a expressão denota o espírito humano individual de Cristo, bem como a esfera geral em que sua reivindicação ocorreu e que a ausência de um qualificador como ‘ἅγιος’ com ‘πνεύματι’ [...] favorece uma referência ao seu espírito humano, o que confirma sentido locativo de ‘ἐν’ e afasta a interpretação de ‘ἐν πνεύματι’ por “no Espírito [Santo].”⁶⁶

Gundry apresenta sua posição a respeito do significado da expressão. Para ele, esse significado está relacionado com um momento antes da ressurreição. Sobre tal momento, ele começa dizendo que “a linha 2 se refere à vindicação de Cristo durante e pelo Descensus ad Inferos em forma espiritual entre a morte e a ressurreição.”⁶⁷

Finalmente, colocando o texto de 1Tm 3,16 em paralelo ao de 1Pe 3,18, Gundry conclui que

1 Pedro, então, quer dizer que após sua expiração Jesus ressuscitou em espírito por meio de uma renovada comunhão com o Pai. Depois foi para o abismo em forma de espírito para proclamar seu triunfo, e assim desfrutou de vindicação diante dos espíritos hostis ali. Da mesma forma, a linha 2 em 1 Timóteo 3:16 provavelmente se refere àquela vindicação em espírito antes da ressurreição.⁶⁸

Ou seja, Gundry sugere um momento antes da ressurreição no qual Cristo foi justificado diante dos espíritos hostis. Nesse sentido, ele vai em direção diferente de todos os outros autores até aqui consultados.

⁶⁴ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16.

⁶⁵ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 210.

⁶⁶ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 211-212.

⁶⁷ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 213.

⁶⁸ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 213.

2.1.13.

William Hendriksen (1981)

William Hendriksen, em 1981, publicou seu comentário sobre as cartas pastorais, em inglês, com o título *New Testament Commentary, Exposition of the Pastoral Epistles*. Em 2001, esse comentário foi traduzido para o português com o título *1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito*.⁶⁹ Considerando a segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16, Hendriksen traduz a frase como “vindicado pelo Espírito”⁷⁰. Em seguida, comentando o texto, ele afirma que o hino possui uma estrutura quiástica e que as seis linhas estão em paralelo antagônico: “(linha 1) carne x (linha 2) Espírito; (linha 3) nações x (linha 4) anjos; (linha 5) mundo x (linha 6) glória”⁷¹, e que a partir dessa compreensão elas podem ser interpretadas. Em seguida ela passa a comentar as linhas separadamente.

Sobre a frase “vindicado pelo Espírito”, Hendriksen afirma que ela significa que

sua justiça foi estabelecida mediante todos os atos de poder, pois seguramente o Espírito Santo não teria dado esse poder a um pecador. Mas foi especialmente pela sua *ressurreição dentre os mortos* que o Espírito vindicou *plenamente* a reivindicação de Jesus de que ele era o filho de Deus.⁷²

Ou seja, para o autor, os atos de poder de Jesus e a ressurreição dentre os mortos não poderiam ter ocorrido se Jesus fosse um pecador, assim constituem o significado do “vindicado pelo Espírito” de 1Tm 3,16.

2.1.14.

Cornelius Richard Stam (1983)

Em 1983, Cornelius R. Stam publicou seu comentário sobre as cartas pastorais paulinas, em inglês, com o título *Pastoral Epistles of Paul the Apostle*⁷³. O Comentário, porém, não apresenta uma exposição exegética extensa sobre a segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16 ou sobre o hino como um todo.

⁶⁹ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito.

⁷⁰ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito. p. 172.

⁷¹ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito. p. 176.

⁷² HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito. p. 176.

⁷³ STAM, C. R. Pastoral Epistles of Paul the Apostle.

Em primeiro lugar, o autor oferece-nos uma tradução da frase grega ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι, frase essa que ele traduz por “*justificado no Espírito*”⁷⁴. Em seguida, se limita a dizer apenas o seguinte:

as palavras “justificado no Espírito” parecem inadequadas quando aplicadas a Cristo. Nem Ele nem Sua conduta precisavam, portanto, ser justificados. Ele era a personificação da justiça.⁷⁵

Ou seja, para Stam o termo “*justificado*” não deve ser aplicado a Cristo, uma vez que seu uso comum está ligado a atribuição de “*perdoado*” ao pecador. Assim, de acordo com ele, Cristo não é pecador, mas a própria justiça encarnada.

2.1.15.

Gordon D. Fee (1988)

Em 1988, Gordon Fee escreveu, em inglês, seu comentário sobre as cartas pastorais com o título *1 and 2 Timothy, Titus*⁷⁶ na coleção *New International Biblical Commentary*. Na análise ele não chega a apresentar um comentário exaustivo sobre a segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16, todavia, ele reconhece e considera a dificuldade de interpretação dessa linha dois, ao chamá-la de “o que é menos certo”⁷⁷ e referindo-se à sua interpretação e entendimento dentro do hino.

De acordo com a argumentação de Fee, a opção pela tradução “‘ele foi vindicado pelo Espírito’ apresenta dificuldades consideráveis”⁷⁸ na sua aceitação. Ele sugere que uma tradução literal e fiel ao texto deveria ser “*ele foi justificado em espírito [ou Espírito]*.”⁷⁹, isso porque a primeira tradução se distancia do sentido de “vindicado” aplicado ao texto.

Finalmente, ele explica que o termo ἐδικαιώθη está indicando a “*exaltação referente à ressurreição de Cristo*.”⁸⁰ E mais adiante ele afirma que “os conjuntos cantam respectivamente Sua encarnação e ressurreição, Sua ascensão e

⁷⁴ STAM, C. R. Pastoral Epistles of Paul the Apostle, p. 70.

⁷⁵ STAM, C. R. Pastoral Epistles of Paul the Apostle, p. 70.

⁷⁶ FEE, D. G. 1 and 2 Timothy, Titus.

⁷⁷ FEE, D. G. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 94.

⁷⁸ FEE, D. G. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 94.

⁷⁹ FEE, D. G. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 94.

⁸⁰ FEE, D. G. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 94.

proclamação na terra, Sua recepção na terra e no céu”⁸¹. Em outras palavras, para Fee, Cristo foi *justificado em espírito* mediante a *exaltação da ressurreição*.

2.1.16.

Thomas Clark Oden (1989)

Em 1989, também Thomas Oden publicou, em inglês, seu comentário sobre as cartas pastorais, ao qual deu o título de *First and Second Timothy and Titus*. Essa obra foi traduzida para o italiano e publicada em 2015 com o título *I e II Timoteo, Tito*.⁸²

Para o autor, a segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16, deve ser traduzida como “*ele foi justificado no Espírito*”⁸³. Após sua sugestão de tradução, ele faz uma série de afirmações explicativas sobre o significado dessa frase. Ele afirma enfaticamente que essa justificação se deu “especialmente por Sua [*de Cristo*] ressurreição”⁸⁴. Ele não se demora em seu comentário, mas, de forma clara, faz uso abundante da ênfase à ressurreição como significando o *justificado em Espírito* nesse texto paulino.

Em outra parte, ele afirma novamente, em referência a Jesus, que o Espírito “o justificou ressuscitando dentre os mortos”⁸⁵ e de novo, “segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos”⁸⁶. Nesse sentido, fica claro que para Oden o significado da expressão “*justificado no Espírito*” é a *ressurreição de Jesus*.

2.1.17.

Robert A. Wild (1989)

Também em 1989 foi publicado, em inglês, o comentário *The New Jerome Biblical Commentary*, sendo o mesmo, uma edição atualizada do *The Jerome Bible Commentary* de 1968. Essa obra representa a contribuição de vários teólogos católicos no campo da interpretação dos textos do Novo Testamento. Em 2011, esse

⁸¹ FEE, D. G. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 96.

⁸² ODEN, T. C. I e II Timoteo, Tito: lettere di Paolo.

⁸³ ODEN, T. C. I e II Timoteo, Tito: lettere di Paolo, p. 63.

⁸⁴ ODEN, T. C. I e II Timoteo, Tito: lettere di Paolo, p. 63.

⁸⁵ ODEN, T. C. I e II Timoteo, Tito: lettere di Paolo, p. 63.

⁸⁶ ODEN, T. C. I e II Timoteo, Tito: lettere di Paolo, p. 63.

comentário foi publicado em língua portuguesa com o título *Novo Comentário Bíblico de São Jerônimo: Novo Testamento e Artigos Sistemáticos*.⁸⁷ Robert A. Wild é o estudioso responsável pelos comentários ao texto das cartas pastorais paulinas.

Considerando o hino cristológico de 1Tm 3,16, ele traduz a segunda linha $\acute{\epsilon}\delta\iota\kappa\alpha\acute{\iota}\omega\theta\eta \acute{\epsilon}\nu \pi\nu\acute{\epsilon}\upsilon\mu\alpha\tau\iota$ por “*justificado [ou vindicado] no Espírito*”⁸⁸. Ele sugere duas possíveis traduções para o verbo no aoristo $\acute{\epsilon}\delta\iota\kappa\alpha\acute{\iota}\omega\theta\eta$, mas não explica o porquê o verbo pode ser entendido nos dois termos, ou a diferença entre ambos. Em seguida, sobre o significado da expressão, Wild afirma somente que “se refere à ressurreição de Cristo”⁸⁹, porém não justifica sua opção por esse significado. Assim, de acordo com ele, a *ressurreição de Cristo* é o que constitui o significado da segunda linha do hino cristológico.

2.1.18.

George W. Knight III (1992)

A obra de George W. Knight sobre as cartas pastorais foi publicada em 1992 com o título, em inglês, *The Pastoral Epistles*⁹⁰ na coleção *The New International Greek Testament Commentary*.

Knight inicia seu comentário sobre a nossa frase em questão sugerindo uma tradução para a segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16 por “*justificado pelo Espírito*”⁹¹. Em seguida, Knight procura esclarecer o significado do verbo aoristo $\acute{\epsilon}\delta\iota\kappa\alpha\acute{\iota}\omega\theta\eta$, que embora o traduza por *justificado*, afirma que significa aqui *vindicado*.⁹² O autor declara que esse significado é corroborado pelo sentido encontrado em Mt 11,19; Lc 7,29; Rm 3,4⁹³, ou seja, “essa justificação está relacionada à afirmação de Cristo de ser o Messias prometido e filho de Deus.”⁹⁴

Em seguida, Knight passa a analisar o significado de $\acute{\epsilon}\nu \pi\nu\acute{\epsilon}\upsilon\mu\alpha\tau\iota$, no qual afirma que pode ser melhor compreendido comparando-o ao texto de Rm 1,4, no

⁸⁷ WILD, R. A. As cartas pastorais.

⁸⁸ WILD, R. A. As cartas pastorais, p. 646.

⁸⁹ WILD, R. A. As cartas pastorais, p. 646.

⁹⁰ KNIGHT III, G. W. *The Pastoral Epistles: a commentary on the Greek text*.

⁹¹ KNIGHT III, G. W. *The Pastoral Epistles: a commentary on the Greek text*, p. 184.

⁹² KNIGHT III, G. W. *The Pastoral Epistles: a commentary on the Greek text*, p. 184.

⁹³ KNIGHT III, G. W. *The Pastoral Epistles: a commentary on the Greek text*, p. 184.

⁹⁴ KNIGHT III, G. W. *The Pastoral Epistles: a commentary on the Greek text*, p. 184.

qual há uma relação do Espírito Santo com a ressurreição⁹⁵. Em outras palavras, para Knight a *ressurreição*, assim como a *justificação*, se dá pela atuação do Espírito Santo.

Finalmente, Knight se posiciona sobre toda a frase *ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι* afirmando que o autor aqui “está falando da *vindicação* de Jesus pelo Espírito Santo através de sua ressurreição.”⁹⁶ Ou seja, Cristo foi ressuscitado pelo Espírito Santo, isso constitui a Sua vindicação.

2.1.19.

Frances Margaret Young (1994)

Em 1994, a teóloga britânica Frances Young publicou, em inglês, seu comentário sobre as cartas pastorais com o título *The Theology of the Pastoral Letters*⁹⁷. Young não apresenta um comentário exegético sobre o texto, mas considera os aspectos teológicos envolvidos na sua elaboração.

Para ela, o autor das pastorais não tinha uma teologia própria, mas se valia da construção teológica de outros homens a fim de fundamentar seus conceitos⁹⁸. Ela chega a afirmar que esse conceito pode ser fundamentado ao se observar que

muitas das declarações explicitamente teológicas ocorrem no que parecem ser passagens ou hinos litúrgicos. Assim, supõe-se que eles expressem as afirmações da comunidade em vez de uma posição teológica formada de forma criativa, e que foram simplesmente inseridos no texto para pontuá-lo com declarações de fé.⁹⁹

Young coloca nosso texto dentro de uma categoria de “passagens cristológicas de difícil exegese e tradução”¹⁰⁰, apesar disso, porém, ele sugere uma tradução ao texto como “*vindicado em Espírito*”¹⁰¹.

Buscando explicar o sentido do *ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι*, ela sugere que tal termo pode significar “a ressurreição ou ascensão¹⁰²”; no entanto, reitera que “as frases são tão condensadas que tornam a interpretação conjectural.”¹⁰³ Assim, a

⁹⁵ KNIGHT III, G. W. *The Pastoral Epistles: a commentary on the Greek text*, p. 185.

⁹⁶ KNIGHT III, G. W. *The Pastoral Epistles: a commentary on the Greek text*, p. 185.

⁹⁷ YOUNG, F. M. *The Theology of the Pastoral Letters*.

⁹⁸ YOUNG, F. M. *The Theology of the Pastoral Letters*, p. 47.

⁹⁹ YOUNG, F. M. *The Theology of the Pastoral Letters*, p. 47.

¹⁰⁰ YOUNG, F. M. *The Theology of the Pastoral Letters*, p. 61.

¹⁰¹ YOUNG, F. M. *The Theology of the Pastoral Letters*, p. 68.

¹⁰² YOUNG, F. M. *The Theology of the Pastoral Letters*, p. 68.

¹⁰³ YOUNG, F. M. *The Theology of the Pastoral Letters*, p. 68.

sugestão de Young é que a justificação de Jesus tenha sido dada mediante a ressurreição ou a ascensão.

2.1.20.

Lorenz Oberlinner (1994)

Também em 1994, Lorenz Oberlinner publicou, em alemão, sua obra sobre a carta pastoral a Timóteo, a qual intitulou *Die Pastoralbriefe: Kommentar zum ersten Timotheusbrief*. Cerca de cinco anos mais tarde, em 1999, essa obra foi traduzida para o italiano com o título *La Lettere pastorali: La prima lettera a Timoteo*¹⁰⁴.

Considerando o hino cristológico de 1Tm 3,16, Oberlinner traduz a sua segunda frase por “justificado no Espírito”¹⁰⁵. Ele compreende as seis linhas do hino de forma paralela e em gradação ascendente¹⁰⁶, ou seja, uma estrutura em clímax. O autor comenta as proposições do hino de forma binária, assim relaciona a primeira linha à segunda linha, depois a terceira linha à quarta linha, e, por fim, a quinta linha à sexta linha. Oberlinner argumenta que ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι (que constitui a segunda linha da primeira estrofe) está em relação à primeira linha “em caráter antitético”, pois

os dois níveis são incompatíveis, irreconciliáveis como modos de existência. Todavia, essa revelação de Deus só pode ocorrer de uma das duas maneiras de existir de cada vez.¹⁰⁷

Ele não acredita que em Jesus comporte os dois modos de existências (carne e espírito) de forma simultânea.

Na sequência, o escritor passa a analisar o verbo ἐδικαιώθη no texto e sua relação com um texto paralelo que poderia ser usado para ajudar a esclarecer o significado de ἐδικαιώθη em 1Tm 3,16. O texto ao qual ele faz referência é Romanos 1,3-4, onde afirma haver uma relação comumente estabelecida do verbo ἐδικαιώθη com o tema da ressurreição.¹⁰⁸ Oberlinner, porém, exclui essa possibilidade de uso ao texto de 1Tm 3,16 ao afirmar:

¹⁰⁴ OBERLINNER, L. *Le Lettere Pastorali: la prime lettera a Timoteo*.

¹⁰⁵ OBERLINNER, L. *Le Lettere Pastorali: la prime lettera a Timoteo*, p. 263.

¹⁰⁶ OBERLINNER, L. *Le Lettere Pastorali: la prime lettera a Timoteo*, p. 278.

¹⁰⁷ OBERLINNER, L. *Le Lettere Pastorali: la prime lettera a Timoteo*, p. 282.

¹⁰⁸ OBERLINNER, L. *Le Lettere Pastorali: la prime lettera a Timoteo*, p. 282.

por mais de uma razão, a equiparação entre ‘ἐδικαιώθη’ e a afirmação da ressurreição deve ser excluída. Antes de tudo, na primeira parte deste primeiro versículo, não há menção à morte de Jesus ou à sua execução; pareceria, portanto, bastante arbitrário interpretar o conceito de ‘justificação’ nesse contexto, vinculando-o à profissão do evento da ressurreição de Jesus.¹⁰⁹

Para Oberlinner o termo *justificado* precisa ser entendido aqui numa esfera de gradação ascendente, que irá desembocar no πνεύμα, nesse caso, deveria ser entendido na relação: “carne – justificado – espírito” em ação de clímax.¹¹⁰

Concluindo, ele interpreta a frase afirmando que nesse caso “pode-se simplesmente falar em “exaltação ao mundo celestial”. É esse retorno a Deus - nesse sentido, seria pressuposto a pré-existência que, no entanto, não seria enfatizada, mas entendida como a confirmação escatológica de Deus, que leva ao cumprimento da função mediadora de Jesus na perspectiva da vontade salvífica de Deus.¹¹¹ Dessa forma, para Oberlinner, o significado da frase grega é a exaltação de Jesus à esfera de Deus eterno novamente.

2.1.21.

Charles E. Bradford (1994)

No mesmo ano de 1994, Charles Bradford publicou um comentário sobre as cartas pastorais, em espanhol, com o título *La Biblia Amplificada: Timoteo y Tito*¹¹². Como comentário de cunho não exegético, Bradford lida apenas com os aspectos teológicos e pastorais do texto.

Ele usa a tradução da *New International Bible (NIB)* e afirma que a segunda linha do hino cristológico ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι deve ser traduzida como “foi vindicado pelo Espírito”¹¹³. O teólogo desestimula o uso de “justificado” como tradução para o termo, e argumenta que

o uso da palavra *vindicado* provavelmente está mais próximo do que a comunidade cristã primitiva entendeu, pois Jesus certamente não precisava de justificativa para a salvação, como fazem os seres humanos pecadores. A missão do Espírito Santo era glorificar a Jesus.¹¹⁴

¹⁰⁹ OBERLINNER, L. Le Lettere Pastoral: la prime lettera a Timoteo, p. 282-283.

¹¹⁰ OBERLINNER, L. Le Lettere Pastoral: la prime lettera a Timoteo, p. 283.

¹¹¹ OBERLINNER, L. Le Lettere Pastoral: la prime lettera a Timoteo, p. 283.

¹¹² BRADFORD, C. E. La Biblia Amplificada: Timoteo y Tito.

¹¹³ BRADFORD, C. E. La Biblia Amplificada: Timoteo y Tito, p. 74.

¹¹⁴ BRADFORD, C. E. La Biblia Amplificada: Timoteo y Tito, p. 74.

Assim, a relação do termo *vindicado* com a experiência de Jesus, não é como a de alguém que *foi perdoado* ou que *precisava de salvação*, mas como a de alguém que foi *glorificado* pelo Espírito.

Ainda sobre o significado de ἐδικαιώθη, ele afirma que a expressão “eleva ao Senhor ressuscitado”¹¹⁵, ou seja, para Bradford a exaltação máxima de Jesus por meio do Espírito Santo se deu na ressurreição, e esse é o significado da expressão.

2.1.22.

John Fullerton MacArthur (1995)

Em 1995 John MacArthur escreveu seu comentário sobre 1 Timóteo, em inglês, com o título *The MacArthur New Testament Commentary 1 Timothy*.¹¹⁶ Ele começa o comentário sobre 1Tm 3,16 oferecendo uma tradução para a segunda linha do hino cristológico como “*foi vindicado no Espírito*”¹¹⁷. O autor afirma que o ser “vindicado no Espírito” aqui significa que “Jesus Cristo foi justificado - declarado justo - com relação à Sua natureza espiritual”¹¹⁸. Mais à frente ele explica que

Sua ressurreição pelo Espírito provou Sua impecabilidade. Se Ele tivesse algum pecado, teria ficado morto como a penalidade por esse pecado. A afirmação de Sua perfeita justiça veio quando o Espírito Santo O ressuscitou dentre os mortos.¹¹⁹

Ou seja, fica claro na compreensão de MacArthur que a *ressurreição* constitui o significado de “vindicado no Espírito”, e que ela só ocorreu porque Jesus foi considerado sem pecado. Assim, ele apresenta duas relações aqui: a vida justa de Jesus e o testemunho do Espírito.

2.1.23.

Cesare Marcheselli Casale (1995)

Em 1995, Cesare Marcheselli Casale publicou sua obra sobre as cartas pastorais, em italiano, com o título *Le Lettere Pastorali*¹²⁰. Considerando o hino

¹¹⁵ BRADFORD, C. E. La Biblia Amplificada: Timoteo y Tito, p. 74.

¹¹⁶ MACARTHUR, J. F. The MacArthur New Testament Commentary: 1 Timothy.

¹¹⁷ MACARTHUR, J. F. The MacArthur New Testament Commentary: 1 Timothy, p. 182.

¹¹⁸ MACARTHUR, J. F. The MacArthur New Testament Commentary: 1 Timothy, p. 182.

¹¹⁹ MACARTHUR, J. F. The MacArthur New Testament Commentary: 1 Timothy, p. 183.

¹²⁰ MARCHESELLI-CASALE, C. Le Lettere Pastorali.

crisológico de 1Tm 3,16, primeiramente, apresenta três propostas de estruturação para hino, as quais ele chama de “estrutura binária, ternária e senária”¹²¹. Casale opta em escolher a estrutura binária¹²² em sua pesquisa, colocando em paralelo as seis linhas do hino da seguinte forma: a primeira linha e a segunda linha, a terceira linha e a quarta linha, e, então, em paralelo a quinta linha e a sexta linha.¹²³ Essa definição é importante aqui, porque vai nortear o comentário que o autor faz de forma conjunta sobre nosso texto em questão.

Passando aos pormenores, Casale traduz a frase *ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι* por “*Ele foi creditado (justificado) no Espírito*”¹²⁴. Ele constrói sua explicação da frase grega de pelos menos 3 perspectivas. Na primeira observação explicativa, refere-se às duas primeiras linhas do hino, ao afirmar que Jesus “apareceu na “situação humana” e foi totalmente justificado com o retorno “na situação de Deus”¹²⁵. Mais à frente, o autor acrescenta que essa mudança de situação se deu mediante a Sua ressurreição e exaltação¹²⁶, e que foi o Espírito do Pai que O declarou justo quando O exaltou¹²⁷. Em segundo lugar, acrescenta que em *contexto retórico* a “justificação no Espírito (a’) também se refere à qualidade da vida terrena de Jesus Cristo confortada pela ação do Espírito.”¹²⁸

Dessa forma, Casale coloca em relevo duas fases da vida de Jesus referentes à justificação: sua conduta de vida enquanto humano e sua ressurreição. E finalmente, explica que a frase pode ser entendida a partir de um fundo judaico-rabínico e temático do hino¹²⁹. Nesse ponto, afirma que “1 Tim 3:16 não foi escrito por Paulo. É uma unidade literária pré-existente”¹³⁰, portanto, dessa forma precisa ser entendida dentro da perspectiva primário do hino, nesse caso, a partir da compreensão “judaico rabínica”. Sob essa perspectiva, a forma verbal *ἐδικαιώθη* deve ser entendida significando *redimir e justificar, redimido e justificado*, como remontando as fontes judaicas do *Yom Kippur*.¹³¹ Ou seja, Jesus foi justificado

¹²¹ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 268.

¹²² MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 269.

¹²³ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 269.

¹²⁴ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 271.

¹²⁵ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 271.

¹²⁶ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 277.

¹²⁷ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 277.

¹²⁸ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 279.

¹²⁹ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 281.

¹³⁰ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 281.

¹³¹ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastoral*, p. 282.

quando de sua exaltação pelo Espírito Santo mediante sua vida confortada pelo Espírito, sua ressurreição e de seu retorno à condição de Deus.

2.1.24.

Robert J. Karris (1996)

Em 1996, Robert Karris publicou sua obra, em inglês, sobre os hinos neotestamentários¹³², onde ele analisa contexto, conceitos e imagens dos hinos. Tal obra recebeu o título de *A Symphony of New Testament Hymns*¹³³. Entre esses hinos analisados por Karris está o hino cristológico de 1Tm 3,16.

Em primeiro lugar, Karris traduz a frase grega ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι por “*vindicado no espírito*”¹³⁴ e afirma que o significado da expressão está em relação direta com a estrutura do hino. Divide sua explicação em duas partes, conforme ele mesmo estrutura o hino.

Primeira parte: Cristo manifestado na carne, vindicado no espírito e revelado aos anjos. Segunda parte: Cristo pregado entre os gentios e acreditado em todo o mundo, levantado em glória.¹³⁵ Karris afirma que a chave para se interpretar as linhas do hino é encontrada no verbo “vindicado” na linha dois.¹³⁶ Então como explicação para o significado da expressão, usa a explicação de Philip H. Towner.¹³⁷

Com as palavras de Towner, ele argumenta que

a ocasião da vindicação de Cristo foi sua ressurreição/exaltação, momento em que foi ‘vindicado’ diante de poderes hostis, humanos ou angélicos. Assim, a linha 2 afirma que ao entrar na esfera sobrenatural por meio da ressurreição, Cristo recebeu vindicação.¹³⁸

Sendo assim, para Karris o “*justificado no espírito*” significa que a *ressurreição e a exaltação* não possuem o sentido de “justificado”, mas marcam o momento em que tal ato ocorreu, em outras palavras, o “justificado no espírito” significa a passagem de Jesus da esfera humana para a esfera divina.

¹³² Comentários sobre os hinos: Filipenses 2,5-11; Colosenses 1,15-20; Efésios 2,14-16; 1 Timóteo 3,16; Tito 3,4-7; 1 Pedro 3,18-22 e 2 Timóteo 2,11-13.

¹³³ KARRIS, R. J. *A Symphony of New Testament Hymns*.

¹³⁴ KARRIS, R. J. *A Symphony of New Testament Hymns*, p. 112.

¹³⁵ KARRIS, R. J. *A Symphony of New Testament Hymns*, p. 116-117, 119.

¹³⁶ KARRIS, R. J. *A Symphony of New Testament Hymns*, p. 116-117.

¹³⁷ A posição de Phillip H. Towner sobre o significado da nossa expressão em análise, também é exposta em nosso *Status Quaestionis* do texto, no item 1.35.1.

¹³⁸ Phillip H. Towner, 1989, p. 91 *apud* KARRIS, R. J. *A Symphony of New Testament Hymns*, p. 118.

2.1.25.

Vidal Valencia (1996)

Também em 1996, Vidal Valência publicou, em espanhol, sua obra sobre as cartas pastorais paulinas, com o título *Primeira Timoteo, Segunda Timoteo, Tito*¹³⁹, obra a qual faz parte da coleção *Comentario Biblico del Continiente Nuevo*. Como o autor mesmo afirma, o trabalho busca alcançar “obreiros, líderes e pastores”¹⁴⁰, ou seja, ela é de cunho especificamente pastoral.

Ao expor sua análise sobre a segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16, Vidal a traduz como “*justificado no Espírito*”.¹⁴¹ Ao explicar o significado dessa linha, ele afirma que se refere

ao reconhecimento divino da pessoa de Cristo, expressado várias vezes em público, como na hora do batismo (Mt. 3:16-17), na transfiguração (Mt. 17:5), diante de uma multidão à qual falava Jesus de sua morte (Jo 12:28).¹⁴²

Assim, Vidal atribui o significado da frase *ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι* aos momentos em que Jesus era reconhecido como divino, seja pela pessoa de Deus, no batismo, ou pelo público que o assistiu em vários momentos de seu ministério.

2.1.26.

Ian Howard Marshall (1999)

Em 1999, Ian H. Marshall publicou seu comentário sobre as cartas pastorais, em inglês, com o título *A Critical and Exegetical Commentary on The Pastoral Epistles*¹⁴³. Esse volume faz parte da série de comentários eruditos sobre a Bíblia *The International Critical Commentary*. Ao analisar 1Tm 3,16, Marshall em primeiro lugar nos oferece uma exposição das argumentações de vários autores em torno da estrutura e interpretação do hino e orienta-nos que as várias hipóteses sugerem que o texto não é de fácil análise.¹⁴⁴

¹³⁹ VALENCIA, V. *Primera Timoteo, Segunda Timoteo, Tito*.

¹⁴⁰ VALENCIA, V. *Primera Timoteo, Segunda Timoteo, Tito*, p. 3.

¹⁴¹ VALENCIA, V. *Primera Timoteo, Segunda Timoteo, Tito*, p. 59.

¹⁴² VALENCIA, V. *Primera Timoteo, Segunda Timoteo, Tito*, p. 59.

¹⁴³ MARSHALL, I. H. *A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles*.

¹⁴⁴ MARSHALL, I. H. *A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles*, p. 500-503

A obra traduz a segunda linha do hino – ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι – por “*vindicado em Espírito*”¹⁴⁵ e afirma que

aqui, claramente, o pensamento não é de perdão, mas de vindicação no modelo do AT. [...] Isso está associado à entrada de Jesus na esfera celestial por Sua ressurreição dos mortos. [...] Por Sua ressurreição (Por isso), Jesus é confirmado para ser o que Ele se deu, apesar de Sua aparência puramente humana.¹⁴⁶

Assim, para Marshall a ressurreição marca o retorno à condição posterior de Jesus à encarnação, sendo então Ele vindicado. Então, sobre “ἐν πνεύματι” o autor afirma que “se destina claramente a formar um contraste ou complemento para ἐν σαρκί”¹⁴⁷ e explica que

a frequente antítese de carne e espírito no NT, com seu pano de fundo no AT, sugere que o contraste é entre o modo humano (ou esfera) e o modo sobrenatural de Jesus dos dois estágios de existência como caracterizado pela atividade do Espírito Santo.¹⁴⁸

Nesse sentido, a sobreposição é entre a esfera humana e divina de Jesus. E, por último, Marshall conclui que a ocasião da *vindicação* é

sua ressurreição e exaltação à destra de Deus; a ressurreição permitiu o acesso a este reino no qual o agente operativo é o Espírito Santo. Assim, a experiência humana de Jesus (que culminou em seu sofrimento e fraqueza humana) é seguida por seu retorno ao poder e vindicação no Espírito.¹⁴⁹

Portanto, para Marshall a expressão “*vindicado em Espírito*” encontra seu significado no retorno de Jesus à sua esfera divina por meio da ressurreição.

2.1.27.

Thomas C. Oden e Peter J. Gorday (2000)

No ano 2000 foi publicado, em inglês, um comentário sobre algumas cartas paulinas, incluindo as pastorais, tendo como editores Thomas C. Oden e Peter J. Gorday, com o título *Colossians, 1-2 Thessalonians, 1-2 Timothy, Titus, Philemon*. O que torna essa obra particularmente singular em relação às outras já estudadas é que os comentários aos textos bíblicos são uma reunião de vários comentários de autoria dos *Padres da Igreja* sobre 1 Timóteo. Posteriormente em 2002, essa obra

¹⁴⁵ MARSHALL, I. H. A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles, p. 525.

¹⁴⁶ MARSHALL, I. H. A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles, p. 525.

¹⁴⁷ MARSHALL, I. H. A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles, p. 526.

¹⁴⁸ MARSHALL, I. H. A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles, p. 526.

¹⁴⁹ MARSHALL, I. H. A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles, p. 526.

foi traduzida para o espanhol com o título *Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, 1-2 Timoteo, Tito, Filemón*¹⁵⁰.

Embora esse não seja um comentário exegético, a obra expressa uma compreensão da antiguidade, provindo dos *Padres da Igreja*, a respeito do hino cristológico. A tradução do texto que os editores desse volume usam é retirada da *Sagrada Biblia: Universidad de Navarra*¹⁵¹, a qual traduz a nossa linha em análise por “*justificado no Espírito*”¹⁵². O comentário ao nosso texto é de Gregório de Nissa, em *Contra Eunomio*, 3,3,30.34-36.

Está bastante claro pelo título do texto que se trata de uma resposta de Gregório a um indivíduo chamado Eunomio. Pelo texto se percebe que a divindade de Jesus está sendo questionada, uma vez que Jesus era visto como inferior ao Pai e cruz se torna um obstáculo para dar ao Deus Unigênito a mesma glória do Pai que O gerou¹⁵³. Porém, Gregório reclama que “o que ultrapassa os limites da natureza serve de grande admiração por todos: todo ouvido ouve e toda inteligência presta atenção, admirada pelo extraordinário.”¹⁵⁴ Ou seja, Jesus está além da natureza humana, por isso deve ser reconhecido como Deus. Então Gregório conclui que

Deus se manifestou na carne, que o Verbo se fez carne, que a luz brilhou nas trevas, que a vida experimentou a morte e [...] por meio das quais se manifesta o admirável daquele que mostrou a superabundância de poder através de coisas que estão além da natureza.¹⁵⁵

Dessa forma, Oden e Gorday concluem o comentário sobre a segunda linha do hino. O texto paulino produziu algum questionamento a respeito da posição de Jesus como Deus. Embora Gregório não estabeleça um significante específico para a expressão, ele deixa claro que as ações sobrenaturais de Jesus são um forte argumento a favor de Sua divindade. Assim, está claro que para Gregório o sentido do *justificado no Espírito* está relacionado às ações extraordinárias de Jesus, as quais comprovam sua divindade.

¹⁵⁰ GORDAY, P.; ODEN, T. C. (eds.). *Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, 1-2 Timoteo, Tito, Filemón*.

¹⁵¹ *Sagrada Biblia: Universidad de Navarra*.

¹⁵² GORDAY, P.; ODEN, T. C. (eds.). *Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, 1-2 Timoteo, Tito, Filemón*, p. 279.

¹⁵³ GORDAY, P.; ODEN, T. C. (eds.). *Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, 1-2 Timoteo, Tito, Filemón*, p. 281-282.

¹⁵⁴ GORDAY, P.; ODEN, T. C. (eds.). *Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, 1-2 Timoteo, Tito, Filemón*, p. 282.

¹⁵⁵ GORDAY, P.; ODEN, T. C. (eds.). *Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, 1-2 Timoteo, Tito, Filemón*, p. 282.

2.1.28.

William D. Mounce (2000)

Também no ano 2000, William Mounce escreveu, em inglês, um comentário sobre as cartas pastorais paulinas com o título *Pastoral Epistles*¹⁵⁶, na coleção *Word Biblical Commentary*.

Ao comentar nossa perícopes, Mounce considera a segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16 como “uma das linhas mais difíceis no hino para interpretar¹⁵⁷”. Em seguida, ele esclarece que as dificuldades em relação à interpretação são devido às diversas possibilidades de tradução e significados que podem ser atribuídos aos termos, os quais compõem a frase *ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι*. Isso é possível pois o verbo *δικαιώω* “pode significar ‘justificar’ ou ‘vindicar’; ἐν pode significar ‘em’ ou ‘pelo’; πνεῦμα pode significar o *espírito de Jesus, a esfera espiritual ou o Espírito Santo*.”¹⁵⁸

A tradução oferecida por Mounce da frase *ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι* é “*foi vindicado em espírito*”. Ele argumenta que

como a linha provavelmente se refere à ressurreição e ao que ela efetuou, a tradução ‘justificada’ pode ser deixada de lado, visto que Paulo pode não ser o autor do hino, isso não entra em conflito com o uso normal do termo. A ressurreição ‘*vindicou*’ (isto é, *provou-se correta*; cf. Mt 11:19; Lucas 7:35) as reivindicações que Cristo fez durante sua vida.¹⁵⁹

Desse modo, duas considerações são necessárias aqui. Primeiro, Mounce aponta a importância de se analisar a expressão dentro do contexto, assim, embora haja uso abundante do verbo *δικαιοῦν* nas cartas paulinas, o contexto é sempre ponto chave na interpretação. Em segundo lugar, ele aponta que o significado da linha está ligado à ressurreição e que o verbo *ἐδικαιώθη* nesse contexto é melhor entendido como “*vindicado*”.

2.1.29.

Luke Timothy Jhonson (2001)

¹⁵⁶ MOUNCE, W. D. *Pastoral Epistles*.

¹⁵⁷ MOUNCE, W. D. *Pastoral Epistles*, p. 227.

¹⁵⁸ MOUNCE, W. D. *Pastoral Epistles*, p. 227.

¹⁵⁹ MOUNCE, W. D. *Pastoral Epistles*, p. 227.

Em 2001, Timothy Johnson escreveu um comentário sobre as duas cartas paulinas a Timóteo, em inglês, com o título *The First and Second Letters to Timothy*¹⁶⁰, na coleção *The Anchor Bible*.

No que tange ao hino cristológico de 1Tm 3,16, Johnson não traz um comentário longo ou exaustivo sobre o texto, mas apenas uma tradução e um breve comentário. Ele traduz a oração grega ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι por “feito justo pelo espírito¹⁶¹” e afirma com ressalvas que “o contraste entre a aparência humana de Jesus e Sua exaltação pela ressurreição parece ser o ponto aqui”¹⁶². Ou seja, Johnson apresenta a *exaltação pela ressurreição* como uma possibilidade de significação desse “feito justo pelo espírito”.

Ademais, Johnson relaciona alguns textos paulinos ao tema “*pneuma*” (Rm 1,4; 8,2; 15,19; 1 Cor 12,3; 15,45; 2 Cor 3,17), e finaliza seu comentário sobre a possibilidade de uma compreensão de “*dikaiouo*” no sentido de “*vindicado*” e relaciona-o a Rm 4,2. O autor também relaciona o termo ἐδικαιώθη a uma segunda experiência, a do “*ser justificado*”; no entanto, esse sentido está disposto em relação aos cristãos.¹⁶³ Assim, Johnson entende que o verbo δικαίωω é bastante volátil quando aplicado a personagens distintas, podendo assumir diferentes significados.

2.1.30.

Clare Drury (2001)

Também em 2001 foi publicada, em inglês, a obra *The Pauline Epistles*¹⁶⁴, tendo como editores J. Barton e J. Muddiman. O comentário sobre as epístolas pastorais ficou a encargo de Clare Drury. Sendo uma obra de 292 páginas, e com o objetivo de comentar todos os livros considerados paulinos, já se percebe que o autor adota um sistema genérico nos comentários.

Considerando nosso texto em questão, Drury faz apenas um comentário simplório da perícopa (1Tm 3,14-16) onde está o nosso texto em análise (1Tm

¹⁶⁰ JOHNSON, L. T. *The First and Second Letters to Timothy*.

¹⁶¹ JOHNSON, L. T. *The First and Second Letters to Timothy*, p. 233.

¹⁶² JOHNSON, L. T. *The First and Second Letters to Timothy*, p. 233.

¹⁶³ JOHNSON, L. T. *The First and Second Letters to Timothy*, p. 233.

¹⁶⁴ DRURY, C. *The Pastoral Epistles*.

3,16)¹⁶⁵. Porém, ao tocar em nossa frase em questão, quando considerando a estrutura do hino, argumenta que

o principal ponto de contraste é a última palavra de cada linha: no primeiro par, carne e espírito; no segundo são anjos e gentios; no último par o contraste é entre o mundo e a glória. A estrutura é quiástica, ABBAAB (onde o mundo terrestre é representado por A, o celeste por B), que torna a fórmula memorável e ajuda a unificar o todo.¹⁶⁶

Ou seja, Drury enxerga nas linhas do hino cristológico um paralelo em contraste entre a primeira e segunda linhas, terceira e quarta linhas, e finalmente, entre a quinta e sexta linhas, sendo que tal é marcado pela preposição acrescida do substantivo no final de cada linha. Além disso, ele vê que essa estrutura quiástica faz com o que as linhas do hino estejam em unidade.

No que diz respeito ao verbo da linha dois, o autor argumenta que “não há referência direta à morte e ressurreição de Cristo [...], mas é criada uma imagem clara da natureza unificadora e universal da vinda de Cristo.”¹⁶⁷ Assim, embora Drury não se posicione diretamente quanto ao significado do verbo ἐδικαιώθη, ele afirma que o hino não faz referência direta à ressurreição.

2.1.31.

Russell Norman Champlin (2002)

Em 2002, Russel N. Champlin publicou, em português, sua obra com o título *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo: Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus*¹⁶⁸, sendo que esse volume faz parte de sua coleção de comentários exegéticos sobre o texto do NT.

Sobre a segunda linha – “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι” – do hino cristológico de 1Tm 3,16, Champlin a traduz por “foi justificado em Espírito” e chega a sugerir a paráfrase “conservado íntegro pelo poder do Espírito”¹⁶⁹. Ao buscar explicar a expressão, ele reconhece que “esta porção do hino tem sido motivo de intensas

¹⁶⁵ DRURY, C. The Pastoral Epistles, p. 252.

¹⁶⁶ DRURY, C. The Pastoral Epistles, p. 252.

¹⁶⁷ DRURY, C. The Pastoral Epistles, p. 252.

¹⁶⁸ CHAMPLIN, R. N. Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus.

¹⁶⁹ CHAMPLIN, R. N. Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, p. 316.

disputas”, e afirma ainda que o termo “ἐδικαιώθη” pode significar “vindicado” ou “endossado”.¹⁷⁰

Na sequência, Champlin passa a indicar vários conceitos que a expressão não pode assumir. Assim, ele afirma:

Não pode significar “feito justo”, conforme essa palavra, algumas vezes, significa; também não pode indicar “reconhecido como justo”, segundo essa expressão geralmente indica, quando se refere aos que são “justificados pela fé”, quando está em foco um decreto forense, da parte de Deus. [...] não pode significar “feito justo”, através da santificação, o que faz parte da justificação neotestamentária. Também não pode significar “conservado justo”.¹⁷¹

Com essa afirmação, Champlin vai em direção oposta a vários estudiosos do texto de Timóteo.

Em seguida, ele explica a segunda parte da expressão, a preposição genitiva mais o substantivo: ἐν πνεύματι. Embora inicialmente Champlin traduza a expressão por “em espírito”, ele sugere agora a possibilidade de ser traduzido por “pelo Espírito”¹⁷² e argumenta que

o endosso conferido a Cristo o acompanhou por toda a Sua vida, porquanto venceu as tentações, e os Seus atos justos e altruístas demonstraram que a salvação que Ele nos veio outorgar é válida. Mais particularmente ainda, Cristo foi *vindicado* pelo Espírito, quando de Sua ressurreição dentre dos mortos. Essa é uma ênfase constante nas páginas do N.T., provavelmente sendo esse o aspecto aqui salientado. (Ver a passagem de Rom. 1:4, onde essa ideia é declarada abertamente).¹⁷³

Assim, de acordo com Champlin, a expressão significa que Cristo foi *justificado* mediante Seus atos justos, altruístas e alcance seu clímax na ressurreição que foi operada pelo Espírito.

2.1.32.

Paolo Iovino (2005)

Em 2005, Paolo Iovino publicou seu comentário sobre as cartas pastorais, em italiano, com o título *Lettere a Timoteo, Lettera a Tito*¹⁷⁴. Ele divide seu

¹⁷⁰ CHAMPLIN, R. N. Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, p. 317.

¹⁷¹ CHAMPLIN, R. N. Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, p. 317.

¹⁷² CHAMPLIN, R. N. Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, p. 317.

¹⁷³ CHAMPLIN, R. N. Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, p. 316.

¹⁷⁴ IOVINO, P. *Lettere a Timoteo, Lettera a Tito*.

comentário sobre o hino de 1Tm 3,16 por estrofes de duas linhas cada, de forma que a primeira e segunda linha do hino constituem a primeira estrofe¹⁷⁵. Em seguida, ele traduz a segunda linha do hino por “justificado no Espírito”¹⁷⁶ e passa então à explicação da expressão.

Iovino, em primeiro lugar, apresenta o uso do termo δικαίω em alguns outros textos do NT e aponta a relação desse uso com o texto de 1Tm 3,16. Em seguida ele explica o uso do termo em referência a Cristo. Ele afirma que

referindo-se a Cristo, o verbo ‘δικαίω’ refere-se em particular ao evento da ressurreição, assumindo assim o significado de ‘exaltar’ e também de ‘glorificar’.¹⁷⁷

Ou seja, para ele a ressurreição foi um meio pelo qual Cristo foi exaltado e glorificado, sendo esse o significado do aoristo ἐδικαιώθη.

Finalmente, ele afirma que “a combinação de ‘δικαίω’ com ‘ἐν πνεύματι’ (no Espírito) é motivada pelo papel desempenhado pelo Espírito precisamente na ressurreição de Cristo”¹⁷⁸. Dessa maneira, o Espírito Santo é o agente da ressurreição, exaltação e glorificação de Cristo. Em conclusão, Iovino acrescenta que “Cristo foi totalmente ‘justificado’ com o retorno “à situação de Deus”.¹⁷⁹

2.1.33.

Federico Pastor Ramos (2005)

Em 2005, Federico Pastor publicou sua obra, em espanhol, com o título *Corpus Paulino II: Efesios, Filipenses, Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, Filemón y cartas pastorales: 1-2 Timoteo, Tito*¹⁸⁰.

Pastor comenta sobre o nosso texto em questão, porém diferentemente dos demais autores até aqui consultados, ele não separa sua explicação pelas linhas do hino, mas a faz de forma conjunta, como que entrelaçando suas várias partes. Ele traduz a segunda linha por “justificado no Espírito”¹⁸¹ e afirma que o termo “justificado” significa que “Deus deu a razão a Jesus, e que Ele foi exaltado e

¹⁷⁵ IOVINO, P. Lettere a Timoteo, Lettera a Tito, p. 98.

¹⁷⁶ IOVINO, P. Lettere a Timoteo, Lettera a Tito, p. 98.

¹⁷⁷ IOVINO, P. Lettere a Timoteo, Lettera a Tito, p. 98.

¹⁷⁸ IOVINO, P. Lettere a Timoteo, Lettera a Tito, p. 98.

¹⁷⁹ IOVINO, P. Lettere a Timoteo, Lettera a Tito, p. 98.

¹⁸⁰ PASTOR, F. Corpus Paulino II.

¹⁸¹ PASTOR, F. Corpus Paulino II, p. 243.

glorificado”¹⁸². A palavra “razão” é atribuída por ele no sentido de que em Jesus não foi encontrado erro, injustiça ou motivo de condenação.

Outra observação que é feita por Pastor, é de que a “ressurreição” deve ser entendida em relação à terceira linha do hino¹⁸³ – ὄφθη ἀγγέλους –, assim ele se distancia de alguns autores já consultados, os quais acreditam que a ressurreição é o significado aqui do justificado. Porém, ele não esvazia totalmente a relação da ressurreição com “justificado em Espírito”, pois chega a afirmar que no contexto do hino não dever ser eliminada “qualquer referência à ressurreição quando se está falando de momentos fundamentais da existência de Cristo”¹⁸⁴. Em outras palavras, Pastor enfatiza o significado da expressão em relação à *razão, exaltação e glorificação*. Ademais, a ressurreição é utilizada como assumindo um caráter secundário na segunda linha do hino.

2.1.34.

Solomon Andria (2006)

Em 2006 foi publicado, em inglês, um comentário bíblico que contou com a contribuição de vários teólogos africanos. O título dado originalmente a esse comentário foi *Africa Bible Commentary*. Nessa obra Solomon Andria foi o teólogo responsável por comentar as cartas pastorais. Posteriormente, em 2010, o *Africa Bible Commentary* foi traduzido para o português com o título *Comentário Bíblico Africano*¹⁸⁵.

Embora o comentário seja realmente bem extenso, no que diz respeito ao nosso texto de 1Tm 3,16, muitos detalhes foram desconsiderados. Ele não apresenta uma abordagem exegética do texto, apenas procura explicá-lo teologicamente, e o faz de forma muito superficial.

Em primeiro lugar, traduz a segunda linha do hino por “*justificado em espírito*”¹⁸⁶. Em seguida, afirma que “Jesus foi justificado em espírito e

¹⁸² PASTOR, F. Corpus Paulino II, p. 243.

¹⁸³ PASTOR, F. Corpus Paulino II, p. 243.

¹⁸⁴ PASTOR, F. Corpus Paulino II, p. 243.

¹⁸⁵ ANDRIA, S. 1 Timóteo.

¹⁸⁶ ANDRIA, S. 1 Timóteo, p. 3944.

contemplado por anjos em seu batismo no Jordão, evento que marca o início de seu ministério terreno”¹⁸⁷. Assim, ele conclui seu comentário sobre 1Tm 3,16.

Percebe-se claramente que na percepção de Andria, *o batismo* constitui o significado da expressão paulina *ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι*.

2.1.35.

Phillip H. Towner (2006)

Também em 2006, Phillip H. Towner publicou seu comentário sobre as cartas a Timóteo e a Tito, em inglês, com o título *The Letters to Timothy and Titus*¹⁸⁸. Ele apresenta um comentário amplo sobre o hino cristológico analisado aqui.

Em relação segunda linha do hino *ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι* ele a traduz como “*foi vindicado pelo Espírito*”¹⁸⁹. Sobre a primeira parte da expressão, o verbo “*ἐδικαιώθη*”, ele afirma que, levando em consideração o pano de fundo de AT, é correto traduzi-la como “foi vindicado”, pois o termo indica “a demonstração de Deus da inocência de Jesus”¹⁹⁰.

A Igreja Primitiva consistentemente considerava a ressurreição/exaltação de Jesus como o evento histórico em que Deus demonstrou a vindicação de seu filho.”¹⁹¹ Ou seja, a primeira relação da frase, de acordo com Towner, está apontando para a ressurreição.

Sobre “*ἐν πνεύματι*”, o autor afirma que, devido à antítese estabelecida entre a primeira linha e a segunda linha, essa frase proposicional

tende a enfatizar uma distinção entre os modos ou esferas de existência humana e sobrenatural, cuja última é caracterizada pela presença e poder do Espírito. Com isso em mente, ‘*no Espírito*’ expressa melhor o segundo estágio da existência humana de Jesus, no qual Ele entrou por meio da ressurreição. Isso não quer dizer que o Espírito não estivesse totalmente operando no ministério terrestre de Jesus; antes, enfatiza sua completa entrada em um estágio final da existência para a qual todos os crentes estão destinados.¹⁹²

¹⁸⁷ ANDRIA, S. 1 Timóteo, p. 3944-3945.

¹⁸⁸ TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*.

¹⁸⁹ TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*, p. 270, 280.

¹⁹⁰ TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*, p. 280.

¹⁹¹ TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*, p. 280.

¹⁹² TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*, p. 280-281.

Por isso, Towner começa seu comentário sobre essa segunda linha do hino afirmando que o que quer que seja decidido sobre a estrutura desta peça, ela é uma resposta e a conclusão dos eventos encapsulados na primeira linha, pois retrata a vindicação de Jesus, a resposta de Deus à crucificação.¹⁹³

Assim, nesse sentido, para Towner, interpretar a expressão como referência ao Espírito Santo “como a agência da vindicação/ressurreição [...] não explica satisfatoriamente a antítese criada nas linhas 1 e 2 pelas frases ‘em carne’ e ‘em espírito’.”¹⁹⁴ Em outras palavras, para ele a expressão “*foi vindicado pelo Espírito*” significa que a “ressurreição é a conclusão da humanidade de Jesus”¹⁹⁵.

2.1.36.

Jay Twomey (2009)

Em 2009, Jay Twomey publicou, em inglês, seu comentário sobre as cartas pastorais paulinas com o título *The Pastoral Epistles Through the Centuries*.¹⁹⁶ Seu comentário faz parte da coleção *Blackwell Bible Commentaries*. A obra, como o título já sugere, é uma tentativa de apresentar como os textos bíblicos foram compreendidos e interpretados através dos séculos, concentrando sua pesquisa na “exegese patrística, rabínica (quando relevante) e medieval, bem como informações de vários tipos de críticas modernas”¹⁹⁷.

Sobre o hino cristológico de 1Tm 3,16, Twomey afirma que esse é “o momento mais alto da carta”¹⁹⁸. Ele traduz a segunda linha do hino “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι” por “*vindicado em espírito*”¹⁹⁹ e, para comentar a expressão, usa a explicação de Teodoreto de Ciro em *Commentary on 1 Timothy Ecclesiastical History*.²⁰⁰

O autor afirma que “o fato de Jesus ter sido ‘vindicado em espírito’ significa, para Teodoreto, que Sua identidade foi reconhecida em Sua produção de milagres.”²⁰¹ Nesse sentido, o que fica claro é que, segundo Twomey, Jesus foi

¹⁹³ TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*, p. 280.

¹⁹⁴ TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*, p. 280.

¹⁹⁵ TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*, p. 281.

¹⁹⁶ TWOMEY, J. *The Pastoral Epistles Through the Centuries*.

¹⁹⁷ TWOMEY, J. *The Pastoral Epistles Through the Centuries*, p. x.

¹⁹⁸ TWOMEY, J. *The Pastoral Epistles Through the Centuries*, p. 61.

¹⁹⁹ TWOMEY, J. *The Pastoral Epistles Through the Centuries*, p. 61.

²⁰⁰ Ver indicação da obra de Teodoreto de Ciro na p. 238 (Bibliography) da obra de J. Twomey.

²⁰¹ TWOMEY, J. *The Pastoral Epistles Through the Centuries*, p. 61-62.

“vindicado no espírito” mediante o reconhecimento de Sua identidade divina ao operar os milagres.

2.1.37.

Dinorah Méndez (2009)

Também em 2009 foi publicado, em espanhol, o *Comentario Biblico Mundo Hispano: 1 y 2 Tesalonicenses, 1 y 2 Timoteo y Tito*²⁰², tendo editores Juan C. Cevallos e Rubén O. Zorzolli. Como nas próprias palavras dos editores “o Comentário pretende ser crítico e exegetico”²⁰³. A responsável pela análise de 1 Timóteo foi a teóloga Dinorah Méndez.

Considerando a linha dois do hino cristológico de 1Tm 3,16, Mendez a traduz por “*justificado no Espírito*”²⁰⁴. Ao comentar essa linha, ela argumenta que a expressão

pode apontar a obra do Espírito Santo em Jesus ao menos em três áreas: guardando-O sem pecado durante seu ministério, provendo-O o poder para realizar os atos poderosos ou milagres que autenticavam Sua natureza e missão divina e, finalmente, levantando-O dentre os mortos na ressurreição.²⁰⁵

Dessa forma, ela não centraliza ou limita o significado da expressão a um momento específico da vida de Jesus, mas o apresenta sob pelos menos três aspectos: vida sem pecado, atos poderosos e milagres, e, por fim, ressurreição.

2.1.38.

Paul M. Zehr (2010)

Em 2010, Paul Zehr publicou, em inglês, seu comentário sobre as cartas pastorais, o qual ele intitulou de *1 & 2 Timothy, Titus*.²⁰⁶

Em relação a segunda linha do hino de 1Tm 3,16, Zehr a traduz como “*foi vindicado em espírito*”.²⁰⁷ De acordo com ele, as duas primeiras linhas do hino cristológico estão interligadas, sendo que a segunda linha “*ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι*”

²⁰² MÉNDEZ, D. 1 Timoteo.

²⁰³ MÉNDEZ, D. 1 Timoteo, p. 5.

²⁰⁴ MÉNDEZ, D. 1 Timoteo, p. 142.

²⁰⁵ MÉNDEZ, D. 1 Timoteo, p. 142.

²⁰⁶ ZEHR, P. M. 1 & 2 Timothy, Titus.

²⁰⁷ ZEHR, P. M. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 87.

serve como um complemento da primeira, uma vez que a esta traz o elemento carne, significando a encarnação, e a segunda linha aponta para “os elementos divino e humano de Jesus.”²⁰⁸

Sobre seu significado, ele argumenta que, mais provavelmente, a linha dois se refira à reivindicação de Deus da vida e morte de Jesus “ressuscitando-O dentre os mortos, colocando-o Deus em uma esfera onde o Espírito Santo é o agente operativo.”²⁰⁹ Sendo assim, para Zehr a “vindicação” de Jesus se deu por meio da ressurreição, e após esse ato Jesus passou a ter o Espírito Santo como agente de Sua obra.

2.1.39.

Carmelo Pellegrino (2011)

Em 2011, o teólogo Carmelo Pellegrino escreveu em italiano seu comentário sobre 1 e 2 Timóteo, com o título *Lettere a Timoteo*²¹⁰. Considerando 1Tm 3,16, ele afirma que existe um contraste entre os termos *carne/espírito* nas linhas 1 e 2 do hino, sendo que tal contraposição é comum no Novo Testamento.²¹¹

Pellegrino traduz a segunda linha do hino cristológico por “*foi reconhecido justo no Espírito*”,²¹² e argumenta que “o verbo *δικαιόω* (literalmente: ‘justificar’), no passivo, aqui não expressa perdão e, portanto, não deve ser traduzido “foi justificado”, pois

Em Rm 3,4, o mesmo verbo no passivo, através da citação de Sl 50,6 LXX (TM 51,6), refere-se a Deus “reconhecido justo” em Suas palavras. Em nosso versículo, o verbo se refere a Jesus que foi reconhecido justo na ressurreição.²¹³

Mais adiante, Pellegrino conclui que

na ressurreição, Jesus “foi reconhecido apenas no Espírito”: isto é, recebeu de Deus a confirmação pública de pertencer à esfera divina, na qual o Espírito Santo é o agente operante.²¹⁴

²⁰⁸ ZEHR, P. M. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 87.

²⁰⁹ ZEHR, P. M. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 87.

²¹⁰ PELLEGRINO, C. *Lettere a Timoteo*.

²¹¹ PELLEGRINO, C. *Lettere a Timoteo*, p. 84.

²¹² PELLEGRINO, C. *Lettere a Timoteo*, p. 85.

²¹³ PELLEGRINO, C. *Lettere a Timoteo*, p. 84.

²¹⁴ PELLEGRINO, C. *Lettere a Timoteo*, p. 84.

Assim, fica claro que para o autor, a frase “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι” significa que, por meio da ressurreição, Jesus é confirmado publicamente como Deus e reconhecido como justo, sendo exaltado à esfera divina novamente.

2.1.40.

David Platt (2013)

Em 2013, David Platt, Daniel L. Akin e Tony Merida publicaram, em inglês, uma obra sobre as cartas pastorais, com o título *Christ-Centered Exposition Commentary*²¹⁵. Platt é o responsável pelos comentários e exegese da primeira carta a Timóteo.

Considerando 1Tm 3,16, ele traduz a segunda linha do hino por “*foi verificado pelo Espírito*”²¹⁶, porém, logo em seguida, ele faz referência à tradução do verbo ἐδικαιώθη por parte da *Holman Christian Standard Bible*²¹⁷ como sendo “*vindicado*” pelo Espírito, e explica que “nesse contexto nos aponta para a obra do Espírito em afirmar que Cristo era o Filho de Deus”²¹⁸.

Dessa forma, para Platt, a afirmação de que Jesus era o Filho de Deus, é o significante da expressão “verificado pelo Espírito”. Essa posição é defendida por meio de alguns exemplos. Ele argumenta que

o batismo de Jesus, registrado em Mateus 3:16-17, é um bom exemplo dessa verdade, quando o Espírito desceu sobre Cristo, confirmando que Ele era realmente o Filho de Deus. Os sinais e maravilhas de Cristo também testemunharam a presença do Espírito em Seu ministério. Por fim, porém, a ressurreição foi a indicação decisiva da vindicação de Cristo pelo Espírito.²¹⁹

Desse modo, Platt conclui que “é assim que devemos entender o que significa que Cristo foi verificado ou vindicado pelo Espírito.”²²⁰

2.1.41.

Isidoro Mazzarolo (2014)

²¹⁵ PLATT, D. 1 Timothy.

²¹⁶ PLATT, D. 1 Timothy, p. 85.

²¹⁷ A versão usada está entre anos 1999-2009 conforme descrição dos dados de referências na p. 3.

²¹⁸ PLATT, D. 1 Timothy, p. 85.

²¹⁹ PLATT, D. 1 Timothy, p. 85.

²²⁰ PLATT, D. 1 Timothy, p. 85.

Em 2014, Isidoro Mazzarolo publicou, em português, seu comentário sobre as cartas pastorais com o título *Primeira & Segunda Carta a Timóteo e Tito*²²¹. Levando em consideração o hino cristológico de 1Tm 3,16, ele traduz a segunda linha do hino por “*justificado no Espírito*”²²².

Mazzarolo estrutura o hino em três estrofes antitéticas, como ele mesmo as nomeia “três antinomias construídas por seis verbos no aoristo passivo”²²³. Nesse caso, a primeira e segunda linhas do hino estão colocadas em paralelo. Para ele, a formulação “*manifestado na carne e justificado no Espírito*” faz parte do “*kerigma* primitivo cristão com a proclamação da encarnação do *Logos*, preexistente, mas que assume integralmente a natureza humana”²²⁴. Assim, o autor enxerga o sentido da primeira estrofe do hino cristológico como possuindo um caráter complementar.

Ele então finaliza sua explicação, ao afirmar que “a justificação do *Lógos* aconteceu no batismo, quando o Espírito declara Jesus como o Filho amado, no qual estava toda a complacência de Deus”²²⁵. Assim, o autor acredita que o significado do “justificado no Espírito” deve ser encontrado no batismo, quando o Espírito declara Cristo como sendo o Filho amado.

2.1.42.

Samuel Perez Millos (2016)

Mais recentemente, em 2016, Samuel Perez Millos publicou seu *Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, em espanhol, onde escreveu sobre as cartas pastorais com o título *1ª y 2ª Timoteo, Tito y Filemón*.²²⁶ Millos faz um comentário amplo sobre a perícopre sobre a qual nosso trabalho está fundamentado.

Em primeiro lugar, ele traduz a expressão grega *ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι* por “*justificado no Espírito*”²²⁷ e comenta as seis linhas do hino separadamente. Ao explicar o sentido dessa expressão, o autor afirma que “de modo algum se pode entender que se trata de uma justificação como a que necessita o homem pecador.

²²¹ MAZZAROLO, I. Primeira & Segunda Carta a Timóteo e Tito.

²²² MAZZAROLO, I. Primeira & Segunda Carta a Timóteo e Tito. p. 85.

²²³ MAZZAROLO, I. Primeira & Segunda Carta a Timóteo e Tito. p. 88.

²²⁴ MAZZAROLO, I. Primeira & Segunda Carta a Timóteo e Tito. p. 85.

²²⁵ MAZZAROLO, I. Primeira & Segunda Carta a Timóteo e Tito. p. 85.

²²⁶ MILLOS, S. P. 1ª y 2ª Timoteo, Tito y Filemón.

²²⁷ MILLOS, S. P. 1ª y 2ª Timoteo, Tito y Filemón, p. 202.

O termo tem a ver com *vindicação* no Espírito”²²⁸. Millos esclarece que desde o batismo de Jesus, quando o Espírito veio sobre Ele, os atos do Mestre foram feitos no poder do Espírito Santo, “porém embora o Espírito Santo *vindicou a Jesus* pela ressurreição dos mortos”²²⁹.

Desse modo, para Millos “a ressurreição é a declaração da *justificação*, quando Cristo é designado para ser Filho de Deus em poder”²³⁰. A expressão “*justificado no Espírito*” significa que Cristo voltou ao Seu estado primeiro, Deus em poder. Como ele mesmo conclui, o *justificado no Espírito* foi “uma determinação que O eleva à dignidade suprema de Senhor”²³¹.

2.1.43.

Michael G. Sirilla (2017)

Em 2017, o teólogo Michael Sirilla publicou, em inglês, seu comentário sobre as cartas pastorais, o qual ele intitulou de *The Ideal Bishop: Aquina's Commentaries on the Pastoral Epistles*.²³²

O que que faz dessa obra singular em relação às demais consultadas até agora, o que sugere seu próprio título, é o embasamento em Tomás de Aquino para as explicações e argumentações do texto bíblico. De maneira especial, o próprio arcebispo da Congregação da Doutrina da Fé, J. Augustine Di Noia, argumenta que a obra “torna o ensino de Aquino em seus comentários das Escrituras acessível a um grande número de leitores de uma forma lúcida e abrangente”²³³. No entanto, a obra possui escopo pastoral e de aconselhamento, enfatizando sobretudo o papel e função do bispo na comunidade, recorrendo aos aspectos teológicos de Tomás de Aquino para esclarecer tal função e comportamento.²³⁴

Porém, considerando esse aspecto, Sirilla passa linearmente aos aspectos exegéticos do texto e não chega a oferecer uma proposta de tradução e de interpretação para a linha dois do hino de 1Tm 3,16 que diz “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι”. Sobre o texto, ele menciona apenas o seguinte:

²²⁸ MILLOS, S. P. 1ª y 2ª Timoteo, Tito y Filemón, p. 209.

²²⁹ MILLOS, S. P. 1ª y 2ª Timoteo, Tito y Filemón, p. 210.

²³⁰ MILLOS, S. P. 1ª y 2ª Timoteo, Tito y Filemón, p. 210.

²³¹ MILLOS, S. P. 1ª y 2ª Timoteo, Tito y Filemón, p. 211.

²³² SIRILLA, M. G. *The Ideal Bishop*.

²³³ SIRILLA, M. G. *The Ideal Bishop*, p. xi.

²³⁴ SIRILLA, M. G. *The Ideal Bishop*, p. xii-xiii.

A pregação da Igreja e a crença no “mistério da nossa religião”, que é a essência da mensagem do Evangelho, centram-se na manifestação de Cristo na carne e em seu ser “elevado na glória” (3:16).²³⁵

Assim, Sirilla apresenta a obra de Cristo como apresentada no hino a partir de dois pontos: a encarnação e a exaltação na glória.

2.2.

Artigos

2.2.1.

R. W. Micou (1892)

Em 1892, R. W. Micou publicou, em inglês, um artigo sobre 1Tm 3,16 no *Journal of Biblical Literature*, com o título *On ὡφθη ἀγγέλους, I Tim. iii. 16.*²³⁶ O objetivo proposto por Micou foi considerar principalmente a terceira linha do hino cristológico “ὡφθη ἀγγέλους” e as opções que foram adotadas para a sua tradução, porém, ele não deixa de abordar a respeito da segunda linha do hino em estudo neste trabalho.

Sobre essa linha, Micou a traduz por “*justificado em espírito*”²³⁷ e a coloca em relação paralela à primeira linha do hino que ele traduz por “Aquele que foi manifestado na carne”²³⁸. De acordo com a argumentação do autor, esse paralelismo também existe entre a terceira linha e a quarta linha, e entre a quinta linha e a sexta linha. E sobre o significado da expressão “justificado em espírito” ele afirma que

o sinal definitivo desta justificação e aceitação com Deus, em todos os Atos e Epístolas, é a ressurreição, seguida pela pregação da Palavra no poder do Espírito.²³⁹

Para Micou, portanto, o significado de “*justificado em espírito*” é *ressurreição* e a *pregação da Palavra* sendo confirmada pela poderosa ação do Espírito.

2.2.2.

²³⁵ SIRILLA, M. G. *The Ideal Bishop*, p. 149-150.

²³⁶ MICOU, R. W. *On ὡφθη ἀγγέλους, I Tim. iii. 16.*

²³⁷ MICOU, R. W. *On ὡφθη ἀγγέλους, I Tim. iii. 16, p. 201.*

²³⁸ MICOU, R. W. *On ὡφθη ἀγγέλους, I Tim. iii. 16, p. 201.*

²³⁹ MICOU, R. W. *On ὡφθη ἀγγέλους, I Tim. iii. 16, p. 202.*

Jerome Murphy-O'Connor (1984)

Em 1984, Murphy-O'Connor publicou na revista francesa *Reveu Biblique* um artigo em inglês, no qual considera 1Tm 3,16. A esse artigo ele deu o título *Redactional Angels in 1 Tim 3:16*.²⁴⁰

Em seu texto, O'Connor parte da definição da estrutura do hino para a explicação do mesmo. De acordo com ele, “as seis frases introduzidas por *hos* são divididas em três dísticos que demonstram o paralelismo antitético (*sarx-pneuma; angelos-ethnos; cosmos-doxa*)”²⁴¹. Para o autor, cada linha deve ser tratada separadamente e, em sua exegese, a prioridade metodológica deve ser dada ao material em 1 Timóteo, depois nas outras pastorais e, finalmente, nas epístolas paulinas.²⁴² A partir disso, O'Connor passa a analisar as linhas separadamente, chegando à segunda linha do hino que traz “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι”. Forte ênfase é estabelecida por ele em decorrências dos termos “*sarx-pneuma*”, porém, O'Connor não oferece uma tradução ao texto.

Já sobre o significado do termo, ele considera o uso dela em outras obras de autoria paulina, mas é a partir do uso em 1 Timóteo que estabelece sua opinião sobre o significado. Argumenta ainda que há uma menção de *pneuma* imediatamente após o hino em 1 Timóteo, e, embora nenhum adjetivo seja usado, a referência é ao Espírito Santo (4,1). O adjetivo aparece em 2 Tim 1:14, “o Espírito Santo que habita em nós”. *Pneuma* também é usado para o espírito humano (2 Tim 1:7; 4:22).²⁴³ Após essas considerações argumentativas, O'Connor afirma que “o contexto de pensamento fornecido pelas Pastorais sugere que a segunda linha do hino se refere “à qualidade da vida de Cristo sob a ação do Espírito Santo”²⁴⁴.

Por fim, estabelecendo a relação de significado entre as duas primeiras linhas do hino, O'Connor declara que

o ponto e a relação das duas primeiras linhas agora estão claros. A graça salvadora de Deus foi encarnada em Cristo (linha 1) que, auxiliado pelo Espírito Santo, era inteiramente o que Deus pretendia que Ele fosse (linha 2). A este respeito, é importante ter em mente a ênfase desta carta nas virtudes humanas de Cristo.²⁴⁵

²⁴⁰ O'CONNOR, J. M. *Redactional Angels in 1 Tim 3:16*.

²⁴¹ O'CONNOR, J. M. *Redactional Angels in 1 Tim 3:16*, p. 179.

²⁴² O'CONNOR, J. M. *Redactional Angels in 1 Tim 3:16*, p. 182.

²⁴³ O'CONNOR, J. M. *Redactional Angels in 1 Tim 3:16*, p. 183.

²⁴⁴ O'CONNOR, J. M. *Redactional Angels in 1 Tim 3:16*, p. 183.

²⁴⁵ O'CONNOR, J. M. *Redactional Angels in 1 Tim 3:16*, p. 183.

Em outras palavras, para O'Connor é *a vida de Jesus sob a ação do Espírito Santo* o significado da segunda linha do hino de 1Tm 3,16.

2.2.3.

L. Ann Jervis (1999)

Em 1999, L. Ann Jervis publicou, em inglês, um artigo no renomado periódico católico *The Catholic Biblical Quarterly* sobre os hinos encontrados na carta a 1 Timóteo. Esse artigo foi intitulado *Paul the Poet in First Timothy 1:11-17; 2b-7; 3:14-16*.²⁴⁶

Jervis apresenta e discute um pouco do debate em torno da autoria paulina das cartas pastorais – 1 e 2 Timóteo e Tito, em que a maioria dos autores admite como sendo de autoria paulina duvidosa. De acordo com ela, essa discussão também é decorrente do uso que Paulo faz dos hinos no corpo das cartas.²⁴⁷ É nesse ponto que o hino cristológico de 1Tm 3,16 entra na discussão. Considerando esse texto, Jervis traduz a segunda linha do hino por “*vindicado no espírito*”.²⁴⁸

Além disso, a autora se detém em considerar a parte introdutória do hino, do início do v.16 que diz “*τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον*”, e a qual ela traduz por “*mistério de nossa piedade*”²⁴⁹ e, às vezes, por “*mistério da piedade*”²⁵⁰.

O ponto que nos chama atenção aqui, é que embora Jervis se proponha apresentar-nos um estudo sobre o hino cristológico, e até chega a sugerir uma tradução ao mesmo, não analisa todas as linhas do hino, e passa por alto uma sugestão de um significado ao texto.

2.2.4.

Christopher R. Hutson (2007)

²⁴⁶ JERVES, L. A. Paul the Poet in First Timothy 1:11-17; 2:3b-7; 3:14-16.

²⁴⁷ JERVES, L. A. Paul the Poet in First Timothy 1:11-17; 2:3b-7; 3:14-16, p. 696.

²⁴⁸ JERVES, L. A. Paul the Poet in First Timothy 1:11-17; 2:3b-7; 3:14-16, p. 705.

²⁴⁹ JERVES, L. A. Paul the Poet in First Timothy 1:11-17; 2:3b-7; 3:14-16, p. 705.

²⁵⁰ JERVES, L. A. Paul the Poet in First Timothy 1:11-17; 2:3b-7; 3:14-16, p. 707.

Em 2007, Christopher Hutson escreveu um artigo, em inglês, para o *The African Methodist Episcopal Zion quarterly review* sobre 1 Timóteo, com o título *A good minister of Christ Jesus (1 Timothy 3:14 – 4:16)*²⁵¹.

No artigo, Hutson discute os aspectos do ministério de Cristo como expresso na porção de 1 Timóteo 3,14-4,16, mas elabora sua exposição a partir dos elementos pastorais do texto. Porém, devido ao escopo do artigo, o mesmo sugere uma pesquisa exegética e uma análise mais pormenorizada dos temas abordados, todavia, não chega a oferecer uma tradução ao hino cristológico (que aborda os vários momentos do ministério de Cristo) e nem a esclarecer os significados propostos pelas seis linhas do hino, que traz muitos aspectos que serviriam de ponto de comparação aos propósitos do autor. Contudo, ao comentar 1Tm 3,16, ele afirma apenas que

as doutrinas cristãs básicas aparecem nas epístolas pastorais apenas na forma de declarações de credo ou hínicos inseridas de tempos em tempos para fundamentar as exortações.²⁵²

Desse modo, para Hutson, as *doutrinas* estão inseridas nos hinos e nas declarações de credo, e a aplicação de tais doutrinas mudam e fundamentam o comportamento. Porém, o hino cristológico é apresentado como um texto doutrinário, usado como um recurso de objetivo pedagógico.

2.2.5.

Gregory S. Magee (2008)

Em 2008, Gregory Magee escreveu um artigo, em inglês, para a *Trinity Journal* com o título *Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3*²⁵³, no qual procura explicar o significado do termo “μυστήριον/mistério” em 1Tm 3,9.16 e sua interpretação em relação ao hino cristológico de 1Tm 3,16.

Magee inicia sua explicação sobre o hino afirmando que este constitui “um exemplo magnífico do triunfo de Cristo e mensagem”²⁵⁴. Em seguida, ele passa a considerar a estrutura e o significado do hino. Sobre a estrutura afirma que “os estudiosos buscam determinar a estrutura discernindo uma possível progressão

²⁵¹ HUTSON, C. R. A good minister of Christ Jesus (1 Timothy 3:14 - 4:16).

²⁵² HUTSON, C. R. A good minister of Christ Jesus (1 Timothy 3:14 - 4:16), p. 5.

²⁵³ MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3.

²⁵⁴ MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3, p. 255.

cronológica e identificando possíveis características paralelas.”²⁵⁵ É a partir dessa orientação que Magee vai sugerir sua explicação para o hino. Para ele, as linhas 1 e 2 estão em paralelismo de contraste pelos termos *σαρκί* e *πνεύματι*.²⁵⁶

Ao apresentar sua interpretação do texto, ele sugere que “as linhas 1, 2 e 3 também podem ser entendidas como estando em progressão, a partir da encarnação de Cristo, para sua ressurreição e para sua ascensão”.²⁵⁷ Sendo assim, ele atribui o significado da linha dois do hino à *ressurreição*, ao valorizar a progressão disposta no texto. Ademais, embora interprete o hino, Magee não oferece uma tradução para o mesmo.

2.2.6.

Kevin Walker (2014)

Mais recentemente, em 2014, Kevin Walker publicou um artigo no *Kairos Evangelical Journal of Theology*, com o título *He Appeared to Whom? Another look at 1 Tim 3:16b*.²⁵⁸, no qual faz um exame lexical da terceira linha do hino cristológico de 1Tm 3,16. Por consequência, ele também considera a segunda linha do hino que diz “*ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι*”.

Walker faz sua sugestão de interpretação a partir de uma pergunta sobre as seis linhas do hino: “a relação entre as linhas é temática, cronológica ou ambas?”²⁵⁹. Em sua explicação sobre o hino, ele adota a relação cronológica entre as linhas. Traduz essas linhas como “Aquele que foi manifestado na carne, *justificado pelo Espírito*, apareceu para mensageiros, foi proclamado entre as nações, foi acreditado no mundo, levado à glória”²⁶⁰. Em seguida dispõe o significado das linhas assim: “encarnação, ressurreição, aparições após ressurreição, pregação da Igreja Primitiva, propagação do evangelho, ascensão/exaltação”²⁶¹.

²⁵⁵ MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3, p. 261.

²⁵⁶ MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3, p. 262.

²⁵⁷ MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3, p. 262.

²⁵⁸ WALKER, K. He Appeared to Whom? Another look at 1 Tim 3:16b.

²⁵⁹ WALKER, K. He Appeared to Whom? Another look at 1 Tim 3:16b, p. 130.

²⁶⁰ WALKER, K. He Appeared to Whom? Another look at 1 Tim 3:16b, p. 131.

²⁶¹ WALKER, K. He Appeared to Whom? Another look at 1 Tim 3:16b, p. 131.

Walker ainda argumenta que essa relação pode ser vista em outras passagens do NT como “em Atos 13:30-32”²⁶². Assim, está claro que para Walker o significado da segunda linha do hino cristológico de 1Tm 3,16 é *a ressurreição*.

2.3.

Apropriação resumida do posicionamento dos autores consultados

A partir do estudo elaborado no *Status Quaestionis*, oferecemos agora um resumo do posicionamento dos autores consultados, com o objetivo de apresentar a posição de cada autor, sua tradução, interpretação do texto e o ano no qual escreveu.

A tabela abaixo é composta por quatro colunas. A coluna um (da esquerda para a direita) indica o nome do autor que foi consultado, a coluna dois indica sua tradução para a frase grega “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι” conforme aparece em 1Tm 3,16c, a coluna três apresenta o significado que tal autor atribuiu à frase, e, por fim, a coluna quatro apresenta o ano em que foi publicada o livro ou artigo. A ordem em termos de ano de publicação na coluna quatro segue o mesmo padrão cronológico adotado no texto corrido, objetivando apresentar como tal texto foi interpretado através dos anos, e apontar de forma pontual quais foram as mudanças ocorridas na interpretação do hino.

Tabela 1

| Autor | Tradução | Significado | Ano |
|---|------------------------------|--|-----------------|
| Martinho Lutero | Justificado no Espírito. | Quando o ser humano reconhece Jesus <i>como santo, salutar e possuidor do poder de perdoar</i> , tal concepção só pode ser produzida por meio do Espírito. | meados séc. XVI |
| Johannes Jacob von Oosterzee, Edward Abiel Washburn e Edwin Harwood | Justificado no Espírito. | Cristo provou ser justo por meio de Suas ações realizadas pelo poder do Espírito. | 1867 |
| Robert Jamieson, Andrew Robert Fausset e David Brown | Foi justificado no Espírito. | Sua justificação, ou vindicação, com respeito ao Seu Espírito ou Seu ser superior, foi efetuada por tudo aquilo que | 1871 |

²⁶² WALKER, K. He Appeared to Whom? Another look at 1 Tim 3:16b, p. 131.

| | | | |
|---|---|---|------|
| | | manifestava aquele ser superior: Suas palavras, suas obras, pelo testemunho de Seu Pai no momento do seu batismo, e na transfiguração e especialmente na em sua ressurreição. | |
| Johann Eduard Huther | Não traduz. | O espírito revelado nEle era o meio de revelar Sua verdadeira natureza. Jesus foi mostrado em sua glória divina. | 1875 |
| R. W. Micou | Justificado em espírito | A ressurreição, seguida pela pregação da Palavra no poder do Espírito. | 1892 |
| Vanderlei Dorneles, Diogo Cavalvante e Alceu L. Nunes | Justificado em Espírito ou no espírito. | Cristo foi declarado justo no que diz respeito às coisas espirituais, porque não teve pecado. | 1953 |
| M. Dibelius e H. Conzelmann | Vindicado no espírito. | Entrada no divino reino, o reino da justiça. | 1955 |
| John Norman Davidson Kelly | Justificado em espírito. | Declarado justo; demonstrado como sendo realmente ser o Filho de Deus; ressurreição. | 1963 |
| Joachim Jeremias | Justificado no Espírito. | Ressurreição. | 1963 |
| Joseph Reuss | Justificado no Espírito. | Vida admirável de Cristo, Sua ressurreição e ascensão. | 1967 |
| Werner de Boor | Que obteve a razão no Espírito. | Confirmado na glória por meio da ressurreição. | 1969 |
| Allan G. Nute | Justificado no Espírito. | Na ressurreição. | 1979 |
| Robert H. Gundry | Vindicado em Espírito. | Refere-se à vindicação de Cristo durante e pelo Descensus ad Inferos em forma espiritual entre a morte e a ressurreição. | 1979 |
| William Hendriksen | Vindicado pelo Espírito. | Por sua <i>ressurreição dentre os mortos</i> , o Espírito vindicou <i>plenamente</i> a reivindicação de Jesus como sendo o Filho de Deus. | 1981 |
| Cornelius Richard Stam | Justificado no Espírito. | O termo não deve ser aplicado a Cristo, pois é | 1983 |

| | | | |
|---------------------------|--|--|------|
| | | Ele a própria justiça encarnada. | |
| Jerome Murphy-O'Connor | Não traduz. | A qualidade da vida de Cristo sob a ação do Espírito Santo. | 1984 |
| Gordon D. Fee | Ele foi vindicado pelo Espírito. | Exaltação referente à ressurreição de Cristo. | 1988 |
| Thomas Clark Oden | Foi justificado no Espírito. | O Espírito o justificou Jesus ressuscitando-O dentre os mortos. | 1989 |
| Robert A. Wild | Justificado [ou vindicado] no Espírito. | Refere-se à ressurreição de Cristo. | 1989 |
| George W. Knight III | Justificado pelo Espírito. | <i>Vindicação</i> de Jesus pelo Espírito Santo através de Sua ressurreição. | 1992 |
| Frances Margaret Young | Vindicado em Espírito. | A ressurreição ou ascensão de Jesus. | 1994 |
| Lorenz Oberlinner | Justificado no Espírito. | Exaltação ao mundo celestial. Trata-se do retorno de Cristo à esfera de Deus, à pré-existência. | 1994 |
| Charles E. Bradford | Foi vindicado pelo Espírito. | O Espírito Santo glorificou Jesus mediante a ressurreição. | 1994 |
| John Fullerton MacArthur | Foi vindicado no Espírito. | Jesus foi declarado justo em relação à Sua natureza espiritual por meio da ressurreição. | 1995 |
| Cesare Marcheselli-Casale | Foi creditado (justificado) no Espírito. | A condição de vida Jesus enquanto humano, a ressurreição e o retorno à situação de Deus (divina). | 1995 |
| Robert J. Karris | Vindicado no espírito. | Ao entrar na esfera sobrenatural por meio da ressurreição, Cristo recebeu vindicação. | 1996 |
| Vidal Valencia | Justificado no Espírito. | Reconhecimento divino da pessoa de Cristo, expressado várias vezes em público, como no batismo, na transfiguração, etc. | 1996 |
| Ian Howard Marshall | Vindicado em Espírito. | A ressurreição e exaltação de Cristo à destra de Deus. A ressurreição permitiu o acesso a este reino no qual o agente operativo é o Espírito | 1999 |

| | | | |
|----------------------------------|------------------------------|--|------|
| | | Santo. Retorno à condição antes da encarnação. | |
| L. Ann Jervis | Vindicado no Espírito. | Não explica. | 1999 |
| Thomas C. Oden e Peter J. Gorday | Justificado no Espírito. | O admirável daquele que mostrou a superabundância de poder através de coisas que estão além da natureza, mediante os atos maravilhosos de Jesus. | 2000 |
| William D. Mounce | Foi vindicado em Espírito. | se refere à ressurreição | 2000 |
| Luke Timothy Jhonson | Feito justo pelo espírito. | Exaltação de Jesus pela ressurreição. | 2001 |
| Clare Drury | Não traduz. | Uma imagem clara da natureza unificadora e universal da vinda (ou vida) de Cristo. | 2001 |
| Russell Norman Champlin | Foi justificado em Espírito. | Jesus venceu as tentações e Seus atos justos e altruístas. Particularmente ainda, Cristo foi <i>vindicado</i> pelo Espírito, quando de sua ressurreição dentre dos mortos. | 2002 |
| Paolo Iovino | Justificado no Espírito. | Mediante a ressurreição, Cristo foi totalmente justificado com o retorno à situação de Deus. | 2005 |
| Frederico Pastor | Justificado no Espírito | Deus deu a razão a Jesus, Ele foi exaltado e glorificado. | 2005 |
| Solomon Andria | Justificado em Espírito. | Jesus foi justificado em espírito e contemplado por anjos em Seu batismo no Jordão, evento que marca o início do ministério terreno. | 2006 |
| Phillip H. Towner | Foi vindicado pelo Espírito. | Ressurreição é a conclusão da humanidade de Jesus. | 2006 |
| Christopher R. Hutson | Não traduz. | Não explica. | 2007 |
| Gregory S. Magee | Não traduz. | Ressurreição | 2008 |
| Jay Twomey | Vindicado em Espírito. | A identidade de Cristo foi reconhecida em Sua produção de milagres. | 2009 |

| | | | |
|---------------------|------------------------------------|---|------|
| Dinorah Méndez | Justificado no Espírito. | A obra do Espírito Santo se deu em Jesus: guardando-O sem pecado durante Seu ministério, provendo-O o poder para realizar os atos poderosos ou milagres que autenticavam Sua natureza e missão divina e, finalmente, levantando-O dentre os mortos na ressurreição. | 2009 |
| Paul M. Zehr | Foi vindicado em Espírito. | A ressurreição de Cristo foi a vindicação de Deus na presença dos poderes hostis que o mataram. E Deus O colocou em uma esfera onde o Espírito Santo é o agente operativo. | 2010 |
| Carmelo Pellegrino | Foi reconhecido justo no Espírito. | Jesus foi reconhecido justo na ressurreição e o Espírito Santo o agente da ação ao confirmar Jesus à esfera divina novamente. | 2011 |
| David Platt | Foi verificado pelo Espírito. | A obra do Espírito no batismo, nos sinais e maravilhas e na ressurreição afirmam que Cristo era o Filho de Deus. | 2013 |
| Isidoro Mazzarolo | Justificado no Espírito. | A justificação do Lógos aconteceu no batismo, quando o Espírito declara Cristo como o Filho amado | 2014 |
| Kevin Walker | Justificado pelo Espírito. | Com as aparições após a ressurreição. | 2014 |
| Samuel Perez Millos | Justificado no Espírito. | O Espírito Santo <i>vindicou Jesus</i> pela ressurreição dos mortos. | 2016 |
| Michael G. Sirilla | Não traduz. | Não explica. | 2017 |

3

ESTRUTURA, TRADUÇÃO E SEGMENTAÇÃO DE 1TM 3,14-16

3.1.

O texto grego de 1Tm 3,16: tradução e segmentação

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a perícopes de 1Tm 3,14-16. O texto grego utilizado para a tradução foi retirado da versão crítica acadêmica de Nestle-Aland²⁸. Sobre os aspectos da tradução, o modelo adotado por essa pesquisa segue os princípios de “tradução formal”²⁶³. Em relação à segmentação e sua importância, conforme indicou Egger, é “uma subdivisão do texto em unidades mínimas de leitura que permite uma melhor compreensão do conjunto”²⁶⁴.

O texto foi segmentado a partir do modelo sugerido por Egger, ou seja, uma “subdivisão em unidades de leitura segundo as proposições, tendo em conta também as frases monoverbiais”²⁶⁵, estejam os verbos explícitos ou implícitos.

Tabela 2

| | NA ²⁸ | Tradução |
|-----|--|--|
| | v. 14 | |
| 14a | Ταῦτά σοι γράφω | Eu escrevo estas coisas para ti, |
| 14b | ἐλπίζων ἐλθεῖν πρὸς σὲ ἐν τάχει· | Esperando ir até ti em breve. |
| | v. 15 | |
| 15a | ἐὰν δὲ βραδύνω, | Mas, se eu tardar, |
| 15b | ἵνα εἰδῆς | Para que saibas |
| 15c | πῶς δεῖ | como é necessário |
| 15d | ἐν οἴκῳ θεοῦ ἀναστρέφεσθαι, | conduzir-se na casa de Deus, |
| 15e | ἣτις ἐστὶν ἐκκλησία θεοῦ ζῶντος, | a qual é a igreja do Deus vivente, |
| 15f | στῦλος καὶ ἐδραῖωμα τῆς ἀληθείας. | coluna e baluarte da verdade. |
| | v. 16 | |
| 16a | καὶ ὁμολογουμένως μέγα ἐστὶν τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον· | E confessadamente, grande é o mistério da piedade: |
| 16b | ὃς ἐφανερώθη ἐν σαρκί, | Aquele que foi manifestado na carne, |
| 16c | ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι, | foi considerado justo no Espírito, |
| 16d | ᾧφθη ἀγγέλοις, | foi visto pelos anjos |
| 16e | ἐκηρύχθη ἐν ἔθνεσιν, | foi anunciado entre as nações, |

²⁶³ EGGER, W. Metodologia do Novo Testamento, p. 61-62.

²⁶⁴ EGGER, W. Metodologia do Novo Testamento, p. 55.

²⁶⁵ EGGER, W. Metodologia do Novo Testamento, p. 55.

| | | |
|-----|---------------------|---------------------------|
| 16f | ἐπιστεύθη ἐν κόσμῳ, | foi acreditado no mundo, |
| 16g | ἀνελήμφοθη ἐν δόξῃ. | e foi exaltado na glória. |

3.2.

Crítica textual

O estudo da Crítica Textual é apresentado aqui a partir do aparato crítico da versão crítica de Nestle-Aland²⁸ (NA28), seguindo os critérios das críticas externa e interna.²⁶⁶ De acordo com o aparato crítico dessa versão, a perícopé possui poucas possibilidades alternativas de leituras, de maneira mais específica, apenas quatro (duas no v.14 e duas no v.16).

A primeira variante textual, que temos no v.14, está relacionada à expressão “πρὸς σὲ/*a tua casa; a ti*”. Essa expressão é omitida nas testemunhas F G 6 1739 1881, em alguns manuscritos da Vulgata e na *versão* copta saídica²⁶⁷ do *final do sec. III e IV*. Dos textos, o mais antigo é a versão copta saídica, que, como afirmou Paroschi, “remonta ao III e IV séculos e que contém praticamente todo o NT”²⁶⁸. No entanto, sua fragilidade se dá devido às muitas divergências textuais, as quais “indicam que a tradução foi feita em etapas e por tradutores independentes”²⁶⁹. Aland e Aland chegaram a afirmar que dentre as testemunhas mencionadas, a que possui qualidade especial é o 1739, que é de categoria I e está entre os manuscritos que sempre precisam ser levados em conta no estabelecimento do texto original.²⁷⁰ Porém, o Texto Majoritário deu preferência por manter a expressão²⁷¹, conforme apresentado pelo de NA²⁸. Além disso a sua omissão no texto não compromete ou altera a teologia ou o significado do texto.

A segunda variante, também no v.14, é a substituição da expressão no dativo “ἐν τάχει/*em breve*” pelo acusativo sem a preposição “τάχιον/*breve*”, nas testemunhas \aleph D² F G 1739 1881²⁷² K L 104 365 630 1175 1241 1505²⁷³. A opção de manter a proposição ἐν adotada pela NA²⁸ é apoiada pelas testemunhas A C D*

²⁶⁶ GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a Alma da Sagrada Teologia. p. 214-223.

²⁶⁷ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 214.

²⁶⁸ PAROSCHI, W. Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento, p. 71.

²⁶⁹ PAROSCHI, W. Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento, p. 71.

²⁷⁰ ALAND, K.; ALAND, B. O Texto do Novo Testamento, p. 161, 169.

²⁷¹ NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. XXVIII.

²⁷² MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 214.

²⁷³ De acordo com o aparato crítico da NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. XXVIII.

P Ψ 33 81. Sendo assim, embora τάχιον seja apoiado por importantes testemunhas de categoria I (Ⲙ 1175 1739), o Texto Majoritário (M) obteve a supremacia.

A terceira variante textual encontra-se no v.16 e é a substituição do advérbio ὁμολογουμένως, geralmente traduzido como “evidentemente, do modo como é convencional a crer”, pelo verbo no presente do indicativo ὁμολογοῦμεν mais o pronome ὡς “confessamos que”. De acordo com o aparato crítico da NA28, essa leitura aparece nas testemunhas D* e 1175. Kelly argumenta que a orção que favorece a leitura ὁμολογοῦμεν ὡς “é totalmente desnecessária e destrói a nota de ênfase solene”²⁷⁴. Embora Aland e Aland acrescentem que “o minúsculo 1175 é de categoria 1”²⁷⁵, a NA²⁸ optou por manter a forma adverbial.

A última variante, igualmente indicada no v.16, é a substituição do pronome relativo masculino ὃς pelo pronome neutro ὃ. Porém, como afirmou Metzger:

A leitura que, com base em evidências externas e probabilidade de transcrição, melhor explica a ascensão do outro é “ὃς”. É apoiado pelos primeiros e melhores unciais (Ⲙ* A*^{vid}, C*, G^{gr}), bem como por 33 365 442 2127. Além disso, o pronome relativo neutro “ὃ” deve ter surgido como uma correção do escriba para “ὃς”.²⁷⁶

Uma segunda leitura substitui o pronome “ὃς/aquele” pelo substantivo “θεός/Deus”; e é apoiado pelas testemunhas: Ⲙ³ A^c C² D² K L P 81 104 630 1241 1505 1739 1881. Porém, como afirmou Kelly:

estas duas variantes são claramente secundárias, sendo tentativas de eliminar a desarticulação superficial do texto verdadeiro. Inquestionavelmente, *hos* tem o melhor apoio nos MSS e representa o texto verdadeiro.²⁷⁷

Também Metzger afirmou ainda que

a leitura “θεός” surgiu (a) acidentalmente por meio da leitura incorreta de OC como ΘC, ou (b) deliberadamente, ou para fornecer um substantivo para os seguintes seis verbos, ou, com menos probabilidade, para fornecer maior precisão dogmática.²⁷⁸

Citando Metzger, Zehr garante que “o termo *Deus* não aparece em nenhum manuscrito uncial antes do século VIII ou IX”²⁷⁹.

A leitura adotada pela NA²⁸ é apoiada pelas testemunhas: Ⲙ* A* C* F G; minúsculos 33 365 1175, por alguns manuscritos das versões latinas (vg^{ms}) e

²⁷⁴ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito, p. 89.

²⁷⁵ ALAND, K.; ALAND, B. O Texto do Novo Testamento, p. 170.

²⁷⁶ METZGER, B. M. A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 641.

²⁷⁷ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito, p. 90.

²⁷⁸ METZGER, B. M. A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 641.

²⁷⁹ ZEHR, P. M. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 86.

também pelos Padres da Igreja, Dídimo de Alexandria e Epifânio de Constância. Dessa forma, a opção adotada pela NA²⁸ é a que encontra apoio nos principais manuscritos. E como também afirma Metzger, “todas as antigas versões pressupõem ôç ou ô”²⁸⁰.

3.3.

Crítica literária ou da Constituição do texto

A biblista Maria de Lourdes Corrêa Lima faz relevantes considerações sobre a crítica da constituição de texto em sua obra *Exegese Bíblica: Teoria e Prática*²⁸¹, que tomaremos como base aqui ao lidar com essa questão no texto.

Conforme ela escreveu “a crítica literária visa a analisar como está constituído um texto, indica seus limites (início e fim), averigua sua coesão e coerência (sua unidade)”²⁸² e ainda “analisa se uma unidade textual foi composta de uma só vez ou resultou de intervenções redacionais”²⁸³. A partir dessa perspectiva, constata-se que um texto não é um amontoado de palavras ou frases desconexas, mas “uma grandeza que exige conexão entre esses elementos de tal forma que transmite um sentido. A isso se chama coesão e coerência”²⁸⁴; enquanto a falta dessa estrutura ela chama de “ruptura ou tensão”²⁸⁵.

Sobre a delimitação do texto como unidade literária, Lima afirma que existem dois critérios para se delimitar um texto. São

os temáticos, que dizem respeito à observação da introdução e mudança de assuntos e os formais, que são elementos gramaticais que estatisticamente são utilizados como fórmulas que dão início, continuidade ou finalização aos textos.²⁸⁶

Sobre a unidade textual, ela acrescenta que a coesão e coerência podem ocorrer nos níveis sintático e estilístico (através de pronomes de referência, palavras e expressões repetidas e conjunções que marcam a relação entre orações), semântico (no que concerne à temática) e pragmático (em relação ao escopo ou orientação que o conjunto persegue).²⁸⁷ Nesse sentido, sobre a tensão ou ruptura na

²⁸⁰ METZGER, B. M. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, p. 641.

²⁸¹ LIMA, M. L. C. *A exegese bíblica*, p. 85.

²⁸² LIMA, M. L. C. *A exegese bíblica*, p. 85.

²⁸³ LIMA, M. L. C. *A exegese bíblica*, p. 85.

²⁸⁴ LIMA, M. L. C. *A exegese bíblica*, p. 87.

²⁸⁵ LIMA, M. L. C. *A exegese bíblica*, p. 87.

²⁸⁶ LIMA, M. L. C. *A exegese bíblica*, p. 91-92.

²⁸⁷ LIMA, M. L. C. *A exegese bíblica*, p. 87.

narrativa, ela afirma que pode existir “a tensão ou quebra total ou um texto não homogêneo”²⁸⁸.

Sendo assim, a partir dessas importantes e sugestivas considerações o nosso texto é aqui analisado.

3.3.1.

Delimitação do texto de 1Tm 3,16

O texto de 1Tm 3,14-16 está alojado dentro de um contexto mais amplo que começa em 1Tm 2,1 e vai até em 1Tm 3,16, contemplando assim os dois capítulos. Pode-se chegar à essa delimitação do texto a partir da análise de alguns elementos *temáticos e formais*, os quais passamos a apresentá-los agora. Primeiro, consideramos os elementos temáticos.

Nessa linha, os temas de 1Tm 1 são: falsos ensinos e falsos mestres (vv.3-7), lei e sua abrangência (vv.8-11), chamado de Paulo e a graça redentiva de Jesus (vv.12-17), e introdução aos deveres cristãos (vv.18-20).

Já em 1Tm 2 a temática muda para uma série de orientações relacionadas à conduta e comportamento cristãos dos líderes da igreja. De início, vemos a exortação à prática da oração em favor de todos os homens, seja para com aqueles que possuem autoridade para governar ou para com os mais simples. Em seguida, o autor fala sobre o tema da mediação que Cristo opera entre Deus e os homens (vv.1-7); na segunda parte de 1Tm 2, ele dá continuidade às recomendações, agora considerando o comportamento ético e modesto do homem e da mulher cristã, e sobre a autoridade do homem e da mulher na Igreja (vv.8-15).

Em 1Tm 3 a ênfase nas qualificações continua e, como afirma Mounce, “é uma continuação da discussão precedente”²⁸⁹. Agora, porém, ela é colocada sobre o modo de vida piedoso do epíscopo, do diácono e das mulheres que servem na casa de Deus (vv.1-13) e como eles devem proceder lá (vv.14-15). Finaliza com o hino cristológico (v.16).

Sobre a conclusão (vv.14-16), Mounce afirmou que o autor “faz uma pausa para colocar todas essas instruções em perspectiva (3:14-16)”²⁹⁰. Assim, 1Tm 3 é

²⁸⁸ LIMA, M. L. C. A exegese bíblica, p. 87.

²⁸⁹ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 152.

²⁹⁰ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 152.

fortemente marcado pelo tema do comportamento cristão, moral e ética daqueles que servem na *casa de Deus*.

Ao chegar a 1Tm 4, o assunto muda. Os temas agora são: os falsos ensinamentos que marcam os últimos tempos (vv.1-5), o ensino da boa doutrina pelo ministro, a piedade e o tornar-se exemplo no comportamento cristão (vv.6-16).

A respeito desse novo rumo temático no capítulo quatro, argumentou Knight que o foco do autor estabelecido em 1Tm 1

muda dos falsos mestres (aos quais ele retorna em 4:1-5; 6: 3-5, 20, 21) para a igreja e seus deveres, “como se deve conduzir-se na casa de Deus” (3:15, onde Paulo tem em mente pelo menos os capítulos 2 e 3).²⁹¹

Percebe-se, portanto, que as mudanças temáticas estão bem demarcadas.

Considerando agora os aspectos formais do texto, 1Tm 2 inicia com a partícula coordenativa “οὐν/*portanto*”, que, conforme Thayer afirma, em textos exortativos é utilizada para “(mostrar o que agora deve ser feito em razão do que foi dito), isto é, portanto, [nossa transição, portanto]”²⁹². Assim, em outras palavras, a partícula “οὐν/*portanto*”, no início de 1Tm 2, marca a transição entre os capítulos um e dois de 1Timóteo, introduzindo uma resposta em relação ao que foi dito anteriormente em 1Tm 1.

Outra conjunção importante que nos ajuda a delimitarmos o texto se encontra em 1Tm 4,1. Trata-se da partícula “δὲ/*mas*”. Também de acordo com Thayer, essa é uma partícula “adversativa, distintiva, disjuntiva” e que serve para marcar uma transição para algo novo; por esse uso da partícula, a nova adição se distingue e, por assim dizer, se opõe ao que vem antes²⁹³. Mounce também chega à conclusão de que o uso dessa conjunção e a mudança na temática corroboram à delimitação do texto. Ele afirmou: “1Tm 4:1 começa com δὲ, ‘agora’ ou ‘mas’, e contrasta verdadeira piedade (εὐσεβείας) com o ensino demoníaco dos oponentes”²⁹⁴.

No tocante à divisão entre os capítulos três e quatro, Dibelius e Conzelman afirmam que 1Tm 3,14-16 é “uma passagem de transição”²⁹⁵. Ainda se referindo à cesura que 1Tm 3,14-16 estabelece entre a primeira parte do livro (caps.1-3) e a segunda parte (caps. 4-6), Kelly também afirma que 1Tm 3,14-16 é “a ponte entre

²⁹¹ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 187.

²⁹² THAYER, J. H. A Greek-English Lexicon of the New Testament, p. 488.

²⁹³ THAYER, J. H. A Greek-English Lexicon of the New Testament, p. 125.

²⁹⁴ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 215.

²⁹⁵ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. The Pastoral Epistles, p. 60.

a primeira parte, com suas instruções acerca da oração e do ministério, e as orientações práticas da segunda parte”²⁹⁶. Ou seja, para esses autores, os vv.14-16 funcionam como um recurso de transição entre os temas. Assim, ao considerar os *aspectos temáticos e formais*, percebe-se que os limites do texto estão bem demarcados.

Passamos agora à compreensão da unidade literária de 1Tm 2–3. Ela é encontrada aqui a partir dos níveis *sintático, semântico e pragmático*. Tais elementos são verificados nos seguintes itens:

- Uso dos verbos na primeira pessoa do presente do indicativo singular “Παρακαλῶ/*exorto*” (2,1), “Βούλομαι/*quero*” (2,8), “γράφω/*escrevo*” (3,14), o que caracteriza a continuidade da narrativa e marca a divisão temática nos dois capítulos;
- A repetição do verbo em 3ª pessoa do indicativo “δεῖ/*é necessário*” em 1Tm 3,2.7.15 serve como elemento unificante de todo o trecho de 1Tm 2–3. Ele está distribuído nas duas partes do capítulo;
- Como já foi dito anteriormente, a conjunção disjuntiva “οὐν/*portanto*” que se encontra em 1Tm 2,1.8 e 3,2, tem o objetivo de “mostrar o que agora deve ser feito em razão do que foi dito”²⁹⁷, assim, corroborando a unidade e continuidade textual;
- O uso do advérbio “Ὡσαύτως/*da mesma forma*” com sentido de conjunção em 1Tm 2,9, estabelecendo uma relação de continuidade correlativa com o que veio antes;
- O sujeito do pronome relativo nominativo “ὃς/*aquele*” do hino cristológico de 1Tm 3,16, que é encontrado em 1Tm 2,5 e diz “ἄνθρωπος Χριστὸς Ἰησοῦς/*Cristo Jesus homem*”;
- O uso do termo *mulher*, no singular ou no plural, várias vezes nos dois capítulos: γυναῖκας (2,9), γυναῖξιν (2,10), γυνή (2,11), γυναῖκί (2,12), γυνή (2,14), γυναῖκός (3,2), γυναῖκας (3,11), γυναῖκός (3,12); assim como também o termo *homem*, igualmente no singular e ou no plural: ἄνδρας (2,8), ἀνδρός (2,12), ἄνδρα (3,2), ἄνδρες (3,12). Essa repetição marca a ênfase sobre o grupo o qual o autor da carta orienta Timóteo acompanhar;

²⁹⁶ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito: introdução e comentário, p. 87.

²⁹⁷ THAYER, J. H. A Greek-English Lexicon of the New Testament, p. 488.

- O verbo “γράφω/*escrevo*” (3,14), mais a conjunção final ἵνα (3,15) e o verbo no subjuntivo “εἰδῆς/*saibas*” – “*escrevo... a fim de que tu saibas*” – apresentam o escopo final do texto, marcam a orientação a qual o conjunto persegue e estabelece a relação com todo o capítulo 2 e 3;
- O texto 2,5 está em paralelo com o 3,16 e ambos têm Cristo como tema central.

Vejamos as conclusões a que chegaram alguns exegetas a respeito da Delimitação Textual e da Unidade dos caps. 2 e 3, e também sobre o aspecto conclusivo da perícopé 1Tm 3,14-16. Fee, por exemplo, resumiu sua conclusão sobre 1Tm 2–3 da seguinte forma:

Nos capítulos 2 e 3, Paulo passa por várias preocupações que refletem algumas das desordens na igreja, que surgiram em suas reuniões de adoração (capítulo 2) e na vida de alguns dos líderes da igreja (capítulo 3). Ele agora conclui esta seção da carta com uma declaração adicional de seu propósito. A igreja deve dar atenção ao que Paulo escreveu, porque somente ela foi confiada com a verdade (v.15), verdade que é ilustrada por um hino cristão primitivo.²⁹⁸

De igual forma corroborou Knight ao afirmar: “Visto que os capítulos 2 e 3 se referem à conduta na casa de Deus, a referência provavelmente inclui o capítulo 2, bem como o capítulo 3.”²⁹⁹ A referência à 1Tm 2–3, à qual Knight menciona, é a expressão “Ταῦτά σοι γράφω/*eu escrevo estas coisas*” do início do v.14.

Assim, a partir da análise dos diversos elementos do texto de 1Tm 2–3, fica bastante claro os limites estabelecidos pelo próprio texto, assim também como sua unidade textual e literária.

3.3.2.

Estrutura de 1Tm 2 e 3

A partir da análise da Delimitação e da unidade textual, ambas dispostas no *subtópico 2.1.1*, podemos concluir que 1Tm 2–3 está estruturado da seguinte forma:

- 2,1-7 – Exortação à oração por todos os homens.
 - 2,1-4 – (Exortação à oração por todos)
 - 2,5-6 – (Hino cristão)
- 2,7 – (Motivo pelo qual Paulo foi chamado ao ministério)

²⁹⁸ FEE, D. G. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 91.

²⁹⁹ KNIGHT III, G. W. The Pastoral Epistles, p. 178.

- 2,8-16 – Orientações sobre como homens e mulheres devem proceder no culto público
 - 2,8 – (Orientações aos homens)
 - 2,9-15 – (Orientações às mulheres)
- 3,1-13 – Qualificações do epíscopo, diáconos e mulheres que servem na Casa de Deus
 - 3,1-10.12-13 – (Qualificações dos homens)
 - 3,11 – (Qualificação das mulheres)
- 3,14-16 – Apresentação do objetivo pelo qual o texto foi escrito e enviado a Timóteo
 - 3,14-15 – (Objetivo das orientações)
 - 3,16 – (Hino cristológico – conclusão)

Esta nossa estrutura não pretende solucionar todos os problemas do texto. Por isso, apresentamos aqui também a concepção de alguns autores a respeito da estruturação da seção de 1Tm 2 e 3 com o escopo de polir e confirmar a estrutura sugerida acima. Indicamos também, a partir das diferentes conclusões, uma oportunidade de comparação a respeito da estruturação dos capítulos. Começamos com Joseph Reuss, que em 1963 chegou à seguinte estrutura:

- Parte II: Questões de ordem eclesiástica (2,1-3,16).
 1. Serviço divino (2,1-15)
 - a) A oração para todos os homens, principalmente para as autoridades temporais (2,1-7).
 - b) O comportamento adequado dos homens e das mulheres durante o serviço divino (2,8-15).
 2. Sobre os ministros (3,1-13).
 - a) As exigências inerentes ao episcopado (3,1-7).
 - b) As exigências inerentes ao diaconato (3,8-13).
 3. Justificação desses preceitos com a grandeza do mistério divino confiado à Igreja (3,14-16).³⁰⁰

Em seguida, temos a proposta de estrutura semelhante a qual chegou Martin Dibelius e Hans Conzelmann em 1966, estrutura essa que corrobora à sugerida aqui:

- Ordem da igreja (2:1-3:13):
 - nas orações por todos os homens, especialmente por aqueles em autoridade (2:1-7);
 - na oração de homens (2: 8) e mulheres (2:9-15);
 - sobre a conduta dos bispos (3:1-7) e diáconos (3:8-13);
 - com uma palavra pessoal de conclusão a Timóteo a respeito da igreja, à qual o grande segredo divino foi confiado (3:14-16).³⁰¹

Também o teólogo católico Rinaldo Fabris, em 1980, estruturou 1Tm 2 e 3 semelhantemente às demais autores já mencionados:

³⁰⁰ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo, p. 15-16.

³⁰¹ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. The Pastoral Epistles, p. 12.

- B. Organização eclesial (2,1-3,13):
 - Oração litúrgica;
 - Normas para as mulheres;
 - Lista de qualidades para os presbíteros e diáconos.
- C. Motivação teológica/hino (3,14-16).³⁰²

Ainda listamos W. Mounce no início do séc. XXI (ano 2000), que também nos oferece sua sugestão para estrutura da seção de 1Tm 2 e 3. Assim ele indica:

Correção de conduta imprópria na igreja de Éfeso (2:1-4:5):

- A. A salvação é para todas as pessoas (2:1-7).
- B. Perguntas sobre ruptura e liderança (2:8-15).
- C. Presbíteros (3:1-7).
- D. Diáconos (3:8-13).
- E. Coração do corpus (3:14-16).
- F. A fonte da heresia (4:1-5).³⁰³

A estrutura é corroborada por Jeremias, que dispõe 1Tm 2–3 da seguinte forma:

cap. 2 trata do serviço litúrgico correto (orações vv.1-7; comportamento dos homens v. 8 e mulheres vv.9-15); o cap. 3 trata dos ministérios da comunidade (o escritório de liderança da comunidade vv.1-7 e diaconato vv.8-13). [...] A conclusão do hinário em 3.16 confere a ele o caráter de um todo autônomo.³⁰⁴

Na estruturação de Jeremias, o autor deixa de mencionar os vv.14-15, porém fica subtendido a ligação deles com o v.16, ao afirmar a autonomia do texto dentro da perícopa.

Também Fee sugere uma organização dos dois capítulos corroborando a mesma estrutura aqui disposta. Ele afirma que:

Paulo agora passa a dar uma série de instruções específicas (2:1-7 sobre os objetos apropriados da oração; 2:8-15, sobre o comportamento adequado para a oração; 3:1-13 sobre as qualificações para a liderança da igreja). Tudo isso leva diretamente a 3:14-15, onde Paulo repete seu propósito ao escrever em termos do conhecimento dos crentes como se comportar na casa de Deus.³⁰⁵

Embora Fee omita o v.16, fica claro que ele está em conexão com os vv.14-15. De igual modo, Zehr também nos oferece uma estruturação de 1Tm 2–3, que converge à estrutura apresentada acima. Sobre a estrutura do 1Tm 2 ele escreve:

A seção começa com um chamado à oração por todos [...] (2:1-4). Essa chamada para a oração é seguida por uma declaração confessional (2:5-6). [...] A seção continua descrevendo como os homens devem se comportar na igreja (2:8) e

³⁰² FABRIS, R. As Cartas de Paulo (III), p. 224.

³⁰³ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. CXXXV.

³⁰⁴ JEREMIAS, J.; STRATHMANN, H. Le Lettere a Timoteo e a Tito, La Lettera agli Ebrei, p. 37-38

³⁰⁵ FEE, D. G. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 61

conclui com o ensino de como as mulheres devem se comportar na igreja (2: 9-15).³⁰⁶

E sobre 1Tm 3, o mesmo autor afirma que

Esta seção começa delineando o caráter moral dos bispos (3:1-7), depois passa para o caráter moral dos diáconos (3:8-13). Paulo declara o propósito da carta em 3:15, o que indica porque o caráter moral dos líderes é importante. A seção termina com uma declaração confessional semelhante a um hino (3:16).³⁰⁷

Assim, tendo em vista o hino cristológico de 1Tm 3,16, é o objetivo dessa pesquisa apontar uma delimitação. Percebe-se pelo estudo da Crítica Literária, e pela pesquisa realizada, ser consenso que o v.16 esteja dentro da perícopes que começa no v.14 e encerra no v.16. Assim, de agora em diante, passaremos abordar os passos exegéticos – Crítica da Forma, Crítica do Gênero Literário, Crítica da Redação, Crítica das Tradições, Crítica Textual, Tradução e Segmentação e ao Comentário Exegético – considerando a perícopes 3,14-16, não mais os capítulos 2 e 3.

3.4.

Crítica da forma e do gênero literário

O v.14 inicia com a construção “Ταῦτά σοι γράφω/*Eu escrevo estas coisas para ti*”, onde o verbo γράφω no indicativo presente, assim como disse Campbell, “introduz o discurso”³⁰⁸. Outra característica importante sobre o uso do verbo γράφω é que ele está no presente histórico, ou seja, sua função está disposta. Nesse sentido, disse Blass e Debrunner:

o verbo no presente do indicativo γράφω é seguido do particípio ἐλπίζων mais infinitivo ἐλθεῖν. Sendo que o particípio assume um valor explicativo e o infinitivo gerundivo. Sobre esse caráter explicativo progressivo da oração subordinada chega-se ao v.15.³⁰⁹

O início do v.15 é fortemente marcado pelo aspecto hipotético condicional caracterizado pelo emprego da partícula hipotética “ἐάν/*se*” chamada por Wallace de “condicional futura mais provável”³¹⁰. Ela ocorre juntamente com subjuntivo presente “βραδύνω/*eu tardar*” construindo assim a primeira oração do v.15. Logo

³⁰⁶ ZEHR, P. M. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 53.

³⁰⁷ ZEHR, P. M. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 76.

³⁰⁸ CAMPBELL, C. R. Verbal Aspect, the Indicative Mood, and Narrative, p. 41.

³⁰⁹ BLASS, F.; DEBRUNNER, A. Grammatica del Greco del Nuovo Testamento, p. 403.

³¹⁰ WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 698-699.

em seguida vem a segunda oração do versículo que é construída com perfeito subjuntivo “εἰδῆς/tu saibas”. Ainda de acordo com Wallace, esse “subjuntivo é usado devido à incerteza”³¹¹ do sujeito. Para ele, “tanto a partícula quanto o subjuntivo refletem na condição a ideia de contingência.”³¹² Aprofundando essa questão, em torno da conjugação verbal no NT, Porter afirmou que

o perfeito subjuntivo ocorre dez vezes e todas elas na forma de οἶδα. Esses autores confirmam a análise que o subjuntivo não é meramente um tempo futuro, visto que os usos aqui são distribuídos entre cláusulas de propósito e declarações condicionais.³¹³

Assim, a partícula “ἐὰν/se”, com os dois verbos no subjuntivo e dispostos em sequência, tem a finalidade de enfatizar o aspecto condicional da ida de Paulo à Timóteo.

Em seguida, temos uma outra forma verbal particular no infinitivo: “δεῖ/é necessário”. Como disse Porter a respeito do uso desse verbo, ele “é geralmente completado pelo infinitivo aoristo, embora haja um número considerável de infinitivo presente”³¹⁴. Nesse caso, porém, como exceção à regra, ele é construído com o infinitivo presente “ἀναστρέφεσθαι/se comportar”, o que indica a ação como um processo.³¹⁵ Tal processo irá desembocar no v.16.

No v.16 temos o amplamente aceito hino cristológico.³¹⁶ O que se destaca nele é a estrutura marcada por seis linhas, sendo que cada linha inicia com um verbo no aoristo passivo, em 5 delas (exceto a terceira linha) seguido da preposição “ἐν/em” e todas elas concluídas com um substantivo no dativo. O início da primeira linha traz o pronome relativo “ὃς/aquele”, que de acordo com Wallace, tem a função de retomar a

um termo anterior (antecedente) da oração, projetando-o numa outra oração. Assim ele participa da sintaxe anterior e, ao mesmo tempo, funciona também com suas particularidades na sua própria oração.³¹⁷

Sobre a construção das orações que compõe o hino, afirmam Blass e Debrunner que “verbos, seguidos de genitivo ou dativo da pessoa, podem, como no ático, ter a construção pessoal passiva, podendo também guardar o acusativo da

³¹¹ WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 698.

³¹² WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 469.

³¹³ PORTER, S. E. Verbal aspect in the Greek of the New Testament, p. 362.

³¹⁴ PORTER, S. E. Verbal aspect in the Greek of the New Testament, p. 488.

³¹⁵ PORTER, S. E. Verbal aspect in the Greek of the New Testament, p. 488.

³¹⁶ BOOR, W.; BÜRKI, H. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon, p. 224.

³¹⁷ WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 335.

coisa”³¹⁸. Assim, a construção com essa “linguagem clássica”³¹⁹ possui uma estrutura hebraizante veterotestamentária.³²⁰

O gênero literário da perícopes, pode ser classificado em material parenético (vv.14-16a) e hino (v.16b-f), como confirma Towner ao declarar que “a própria confissão segue em duas partes, primeira prosa e então poesia”³²¹. De maneira mais específica Towner está se referindo ao v.16 que é marcado pelos dois tipos de gêneros, porém, o gênero prosa é constatado também dos vv.14-15. Em relação ao material parenético, Silva amplia que ele é dividido em “catálogos de vícios e virtudes; moral familiar e catálogos de deveres”³²², e que 1Tm 3,14-15 está dentro da divisão “catálogos de deveres”. Ele argumenta:

Os textos assim classificados estão presentes apenas nas epístolas pastorais [...]. [...] nos catálogos de deveres, apresenta-se o perfil dos que pertencem à “casa de Deus”. Com efeito, esses catálogos estabelecem diretrizes para os bispos (1Tm 3,1-7; Tt 1,7-9), os presbíteros (1Tm 5,17-19; Tt 1,5-6), os diáconos (1Tm 3,8-13) e as viúvas (1Tm 5,3-16). No entanto, note-se que a maioria dessas normas refere-se, não ao exercício do ministério, e sim à vida pessoal e familiar dos líderes da Igreja. Assim, tais determinações podem ser muito bem aplicadas a qualquer pai e chefe de família cristão. Sem contar o fato de que não há muita diferença entre o que se pede de um bispo e o que se pede de um diácono.³²³

Em relação à segunda parte da perícopes que introduz o gênero hino, Wallace afirma que “um dos aspectos básicos da poesia grega é o uso introdutório do pronome relativo”³²⁴. Referindo-se ao gênero do texto do v.16, Wallace afirma que

o padrão rítmico desse texto é óbvio: seis linhas de verbos passivos paralelos, seguidos pelas construções paralelas (ἐν +) dativo. Esses aspectos conjugados com ôç introdutório são assinaturas da poesia.³²⁵

Também Silva coloca o v.16 como pertencente ao grupo dos textos litúrgicos do NT, e conclui com uma afirmação esclarecedora:

Exceto Rm 11,33-36, totalmente dedicado a Deus, todos os hinos do NT são cristológicos: Fl 2,6-11; Cl 1,15-20; 1Tm 3,16; 1Pd 2,21-24. Tais textos possuem as seguintes características de estilo: uso da 3ª pessoa para descrever a atuação do Redentor, presença de orações que se iniciam com o pronome relativo, palavras sem artigo, construção antitética. A semelhança dos hinos do AT, que têm como referência a atuação histórica de YHWH, os hinos do NT descrevem o caminho redentor que Jesus percorreu e que o conduziu à exaltação.³²⁶

³¹⁸ BLASS, F.; DEBRUNNER, A. Grammatica del Greco del Nuovo Testamento, p. 396

³¹⁹ BLASS, F.; DEBRUNNER, A. Grammatica del Greco del Nuovo Testamento, p. 225

³²⁰ BLASS, F.; DEBRUNNER, A. Grammatica del Greco del Nuovo Testamento, p. 225.

³²¹ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 276.

³²² SILVA, C. M. D. Metodologia de Exegese Bíblica, p. 211-212.

³²³ SILVA, C. M. D. Metodologia de Exegese Bíblica, p. 212.

³²⁴ WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 341.

³²⁵ MARTIN, R. P (1963, VE. 2, p. 16-18) *apud* WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 341.

³²⁶ SILVA, C. M. D. Metodologia de Exegese Bíblica, p. 211.

Em sentido mais amplo, a respeito do gênero literário da perícopes, Pastor confirma o estilo diferente entre os vv.14-15 e o v.16. Ele afirma que

O primeiro (vv.14-15) é um fragmento epistolar que faz alusão breve, em prosa relativamente simples, a um assunto teológico. O segundo (v.16) é um fragmento único de estrutura claramente diferente do contexto imediato.³²⁷

3.5.

Crítica da redação

O debate em torno da linguagem e estilo das cartas pastorais é longo e caloroso, e nesse assunto temos um rico e interessante estudo foi feito por John Kelly, divergindo da maioria dos comentadores. Inicialmente ele afirma que “tem havido discussão intensa desde o começo do século XIX”³²⁸ e acrescentou que

há concordância geral, de um lado, que as cartas abundam em cláusulas, frases, até mesmo parágrafos curtos, com um som inconfundivelmente paulino, e que sua estrutura formal também é totalmente paulina.³²⁹

Em contrapartida, afirma Kelly que “alguns vão ao ponto de asseverar que podem detectar um sabor especificamente do século II no escrito dele.”³³⁰ Porém, depois de analisar as discussões e argumentação em torno da questão da redação das pastorais, o autor conclui que

tomado em conjunção com o testemunho externo primitivo às cartas, a situação relativamente primitiva que pressupõem, e a massa de matéria convincentemente paulina que abrangem, inclina a balança perceptivelmente, no juízo do presente escritor, a favor da teoria tradicional da autoria.³³¹

Em outras palavras, de acordo com o estudo feito por Kelly, divergindo da maioria dos comentadores, a autoria das cartas pastorais, entre as quais está 1Timóteo, é paulina, tendo sido de redação direta ou por meio de um secretário.

Federico Pastor aponta algumas imagens no texto de 1Tm 3,14-16a que corroboram com a redação paulina. Ele afirma que a comparação entre a “Igreja do Deus vivo” (v.15) com a “Casa de Deus” (v.15) que oferece abrigo e segurança “se trata de uma imagem alinhada com as metáforas paulinas da construção e do templo,

³²⁷ PASTOR, F. Corpus Paulino II, p. 242.

³²⁸ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito, p. 28.

³²⁹ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito, p. 28.

³³⁰ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito, p. 29.

³³¹ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito, p. 40.

referindo-se à comunidade e ao cristão individual”³³². Também Oden afirma que a comparação da casa de Deus a um edifício com alicerces e estrutura sólida é “uma metáfora recorrente nos escritos de Paulo.”³³³

Afunilando ainda mais a questão, agora, porém, sobre a forma como o v.14 está construído, Mazzarolo afirma ser um procedimento tipicamente paulino. Pois

em primeiro lugar, encontramos em Paulo o hábito de escrever como método de conservar contatos, amizades, vínculos pastorais e missionários; e em segundo lugar para expressar situações ou orientações evangelizadoras e comunidades (cf. Ef 6,21-22; Cl 4,7).³³⁴

Mazzarolo garante ainda que “a expressão ‘*mystêrion*’ (v.16) é de estilo fortemente paulino”³³⁵. Uma busca na quantidade de ocorrências do termo corrobora a posição desse autor, uma vez que das 28 vezes em que o termo *μυστήριον* aparece no NT, 21 são nos escritos considerados paulinos.³³⁶ Além disso, seguindo na linha dessas ocorrências do vocabulário de 1Tm 3,14-16a, percebe-se que alguns termos se destacam como pertencentes ao grupo de palavras bastante utilizadas por Paulo. O verbo *ἐδικαιώθη*, cuja raiz tem 39 ocorrências no NT, aparece 27 vezes só nos escritos considerados paulinos.

Em relação ao substantivo feminino “*εὐσεβείας/piedade*” que é característico do vocabulário paulino, aparece 15 vezes no NT, 10 das quais são nas cartas paulinas. Sobre o uso desse termo nas pastorais, Towner afirma que esse é aquele que Paulo usa nessas cartas para descrever “a totalidade da existência cristã como integração de fé e comportamento”³³⁷.

Em seguida encontramos ainda o verbo *ἐλπίζω* com 31 ocorrências no NT, 19 das quais são nas paulinas. Ainda temos *ἐφανερώθη*, cuja raiz das 49 ocorrências no NT, 22 estão nos escritos de paulinos. Por último, temos *ἀνελήμφθη*, que das 13 vezes registrado no NT, sua raiz verbal aparece 4 vezes nos escritos considerados paulinos. Dessa forma, encontramos verbos e substantivos comumente usados nos escritos paulinos, os quais marcam distintamente sua linguagem e confirmam a redação do texto.

³³² PASTOR, F. Corpus Paulino II, p. 242.

³³³ ODEN, T. C. I e II Timoteo, Tito, p. 62.

³³⁴ MAZZAROLO, I. Primeira & Segunda Carta a Timóteo e Tito.

³³⁵ MAZZAROLO, I. Primeira & Segunda Carta a Timóteo e Tito, p. 87.

³³⁶ Fonte: Bible Works Software, *version 10*.

³³⁷ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 277.

Outro importante recurso que afirma a redação paulina é o uso do *Haustafel*³³⁸ nas pastorais, conforme assim argumenta Mounce:

o uso do *Haustafel* é muito comum em Paulo ao dar a ele esse peso especial nas Epístolas Pastorais, como é o uso da linguagem familiar por pessoas na igreja (1Tm 5:1-2; 6:2; 4:6; 2Tm 4:21; 1Tm 1:2; Titus 1:4).³³⁹

As conclusões estabelecidas pela crítica em torno da forma e do gênero literário (*em 2.5*) sugerem, no entanto, uma ruptura redacional em 3,14-16a, sendo que a divisão ocorre justamente na mudança do gênero material parenético ou prosa (vv.14-16a) para o gênero hínico ou poesia (v.16c-f), como corrobora Pastor ao afirmar que essa primeira divisão

(vv.14-15) é um fragmento epistolar que alude brevemente, em prosa relativamente simples. A segunda (v.16) é um fragmento hínico de estrutura claramente distinta do contexto imediato.³⁴⁰

A primeira carta a Timóteo é comumente datada do período entre os anos 63 a 66 d.C., como Reuss, considerando as cartas pastorais afirma “Essas ‘cartas pastorais’ derivam todas do último estágio da vida de São Paulo, após a libertação do primeiro cativo romano, no ano 63”³⁴¹. Nessa mesma linha, também contribuiu Kelly ao registrar que “sua composição pode ser plausivelmente atribuída a 63 ou a 65/6, conforme o esquema cronológico adotado”³⁴².

Contudo, como observam e concluem a maioria dos estudiosos, Paulo fez uso de vários hinos antigos na composição dessa carta a Timóteo, que é estruturada em sua redação final por vários textos, alguns de procedência mais antiga (os hinos primitivos) e outras mais recentes, no 63 a 65 d.C.

Sobre o hino cristológico de 1Tm 3,16, tais estudiosos não creem que Paulo criou esse hino³⁴³ naquele momento em que escrevia a Timóteo, mas que se utilizou de um já construído e o usou com o fim de alcançar seu propósito com o texto. Nesse sentido, Towner chegou a afirmar que sobre esse hino cristológico “nada

³³⁸ De acordo com GOMBIS, T. G. *A radically new humanity: the function of the Haustafel in Ephesians*, p. 317: “O termo alemão *Haustafel* (‘mesa da casa’) foi usado pela primeira vez por Martinho Lutero e é uma convenção comum usada com referência aos códigos de casa no NT.”

³³⁹ MOUNCE, W. D. *Pastoral Epistles*, p. 221.

³⁴⁰ PASTOR, F. *Corpus Paulino II*, p. 242.

³⁴¹ REUSS, J. *A Primeira Epístola a Timóteo*, p. 7.

³⁴² KELLY, J. N. D. *I e II Timóteo e Tito*, p. 42.

³⁴³ Por *exemplo* KARRIS, R. J. *A Symphony of New Testament Hymns*, p. 35, acredita que Paulo elabora o hino a partir de outro já criado, ele afirma que “Não é minha alegação que alguns compositores dos hinos do Novo Testamento tomaram emprestado de documentos posteriores. Em vez disso, sustento que ambos podem ter se baseado em um padrão comum anterior.” Ver também MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastorali*, p. 268.

pode ser dito com certeza sobre sua origem”³⁴⁴. Oberlinner é um desses que afirma a redação anterior do hino cristológico ao apontar que:

É indiscutível que o autor cita aqui um hino pré-existente a Cristo. Um critério formal é o vínculo constituído pelo pronome singular masculino relativo ‘ὃς’ (cf. Fil. 2,6; Col 1,15) que não se ajusta ao contexto (com referência ao substantivo neutro “μυστήριον”) e que, portanto, na tradição do texto, foi combinado.³⁴⁵

Embora a perícopé esteja dividida em sua fase redacional, internamente o hino cristológico possui caráter indivisível. A esse respeito, Dibelius e Conzelmann argumentam

que as palavras devam ser consideradas como uma citação é indicado pela divisão em três vai muito além do contexto imediato; e pela introdução com “certamente” (ὁμολογουμένως). É, na verdade, apenas um fragmento que é citado aqui. Tomar um ou vários dos verbos como a oração principal destruiria o paralelismo. Esse fragmento foi retirado de um hino, e não, por exemplo, de uma fórmula confessional, é indicado pelo conteúdo abrangente e pelo estilo hinódico, que pode ser comparado com Odes of Sol. 19,10ff.³⁴⁶

Ao responder sobre as fontes de tais hinos do NT, Karris argumenta que elas são o “Antigo Testamento, o Pseudo-Filo, e as Orações Sinagogais Helenísticas”³⁴⁷. E ele conclui que “o estilo de cada um (dos hinos) é diferente, ambos influenciados por um tipo de tradição de sabedoria”³⁴⁸. Em relação direta a 1Tm 3,16, essa localização literária proposta por Karris vai na mesma direção do que disse Gundry. Assim, ao comparar vários elementos do hino de 1Tm 3,16 Gundry afunila a definição a respeito do hino ao afirmar que “várias características favorecem positivamente uma matriz judaica palestina primitiva, em vez de uma helenística”³⁴⁹. Em sua argumentação, ele ainda adiciona 7 pontos que favorecem a matriz semítica, a saber:

(1) a semelhança da pré-existência implícita de Cristo na linha 1 com as ideias judaicas sobre a pré-existência da Torá, o tabernáculo, o Messias, e assim por diante, (2) a semelhança da manifestação de Cristo na linha 1 com as teofanias do Antigo Testamento, (3) o sabor semítico de “ἐδικαιώθη” no sentido de vindicação, (4) o uso de “ὥφθη” (linha 2) uma forma que lembra seu uso frequente na LXX por “*nih'ah*” a respeito das aparições divinas, (5) a correspondência do dativo simples (ao invés de “ὕπὸ” com o genitivo) para “*el*” nos mesmos textos do Antigo Testamento, (6) a semelhança das linhas 2 e 3 (se eles se referem ao Descenso)

³⁴⁴ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 277.

³⁴⁵ OBERLINNER, L. Le Lettere Pastoralí, p. 265.

³⁴⁶ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. The Pastoral Epistles, p. 61.

³⁴⁷ KARRIS, R. J. A Symphony of New Testament Hymns, p. 17.

³⁴⁸ KARRIS, R. J. A Symphony of New Testament Hymns, p. 17.

³⁴⁹ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 220.

para o mundo de pensamento Enochiano, e (7) a semelhança da linha 6 com as ascensões de Enoque e Elias e com o conceito da glória shekinah.³⁵⁰

À mesma conclusão também chegou Micou, porém sua análise partiu da estrutura do hino ao afirmar que “a estrutura métrica é hebraica ao invés de grega, possivelmente devido aos Salmos na adoração”³⁵¹. Essa estrutura, pelo visto, já era conhecida de outros contextos, pois conforme afirmou Boor, ela “apresenta traços análogos a outros hinos cristológicos do NT. A primeira igreja entoou hinos, i. é, cânticos de louvor e salmos (Q125e)”³⁵². Assim o uso de hinos na liturgia era comum na Igreja Primitiva, e pelo que indica Boor, sua prática era adotada mesmo em Qumran.

Nesse sentido, torna-se muito pertinente a argumentação de Kelly sobre a redação das cartas, sobre as quais ele argumenta:

Seja quem for o autor delas, as cartas parecem ser a obra de um só escritor; não há razão suficiente para duvidar da sua integridade. [...] as Pastorais como um todo foram compostas por um paulinista devoto, mas por um golpe de sorte este homem teve acesso a fragmentos de cartas genuínas do Apóstolo a Timóteo e Tito; trabalhou estas para fazer parte das epístolas pseudonímicas que estava preparando, a fim de lhes dar um ar de autenticidade ressaltada.³⁵³

³⁵⁰ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 221.

³⁵¹ MICOU, R. W. On ὁφθη ἀγγέλως, I Tim. iii. 16, p. 201.

³⁵² BOOR, W.; BÜRKI, H. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon, p. 224.

³⁵³ KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito, p. 35.

4

COMENTÁRIO EXEGÉTICO DE 1TM 3,14-16

Neste capítulo, o comentário exegético de 1Tm 3,14-16 é elaborado a partir da reunião das informações dispostas nas diferentes etapas metodológicas da exegese, segundo Lima: “a partir das análises feitas nas diversas etapas metodológicas, desenvolve-se o comentário exegético a um texto bíblico”³⁵⁴. Ele está disposto em conformidade com a estruturação da perícopre, conforme o “*item 2.1.2. Estrutura de 1Tm 2 e 3*”. Vale ressaltar ainda que essa perícopre de 1Tm 3,14-16 está dividida tematicamente entre os vv.14-15, que trazem o tema da eclesiologia, e o v.16, que evidencia o tema da cristologia.³⁵⁵ Com efeito, elementos cristológicos também podem ser encontrados no v.15: as expressões “θεοῦ ζῶντος/*Deus vivente*” (15e)³⁵⁶ e “τῆς ἀληθείας/*da verdade*” (15f)³⁵⁷. Assim, o Comentário Exegético está construído a partir dessas orientações. Em acréscimo, seu último tópico é destinado a sugerir uma tradução e interpretação contextual à segunda linha do hino cristológico, que está em 1Tm 3,16, o qual afirma “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι”.

4.1.**Objetivo das orientações (3,14-15)**

O escopo dos vv.14-15³⁵⁸ é apresentar em resumo o propósito pelo qual os caps. 2 a 3 foram escritos.³⁵⁹ A conjunção grega “Ταῦτά/*estas coisas*” (v.14a), acrescida do particípio com valor de explicativa “ἐλπίζων/*porque espero*” (v.14b), em conexão com a conjunção de finalidade “ἵνα/*a fim de que*” (v.15b), indica claramente o caráter conclusivo da perícopre. Corroborando a abrangência dessa conclusão, Knight concluiu que: “visto que os capítulos 2 e 3 se referem à conduta

³⁵⁴ LIMA, M. L. C. A exegese bíblica, p. 165.

³⁵⁵ PASTOR, F. Corpus Paulino II, p. 242.

³⁵⁶ LEIFELD, W. L. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 141.

³⁵⁷ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo, Tito, p. 86.

³⁵⁸ A discussão em torno do que conteúdo esses versos concluem é calorosa. Alguns exegetas sustentam que 1Tm 3,14-16 se referem como conclusão ao conteúdo da carta como um todo (ver p. e. Kelly, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 87; LIEFELD, W. L. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 141), outros sustentam que tais compreendem apenas 2:1-3:13 (ver p. e. Towner, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 272). A presente pesquisa sustenta que os vv. 14-16 constituem no sentido primário a conclusão de 2 e 3.

³⁵⁹ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 219; FEE, D. G. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 91.

na casa de Deus, a referência provavelmente inclui o capítulo dois, bem como o capítulo 3.”³⁶⁰ Também Fee, se referindo ao que os vv.14-15 concluem, afirma:

nos capítulos 2 e 3, Paulo passa por várias preocupações que refletem algumas desordens na igreja, que surgiram em suas reuniões de adoração (capítulo 2) e na vida de alguns dos líderes na igreja (capítulo 3). Ele agora conclui esta seção da carta com uma declaração adicional de seu propósito.³⁶¹

O caráter conclusivo da perícopes também pode ser notado pelo uso do pronome demonstrativo ταῦτά (v.14a). Ao considerar o uso do pronome, Mounce declara que “usar Ταῦτά para resumir comentários anteriores é comum em todas as Epístolas Pastorais [...], e em Paulo em geral.”³⁶² Portanto, a partir da observação dos critérios formais, ficam bastante evidentes as indicações conclusivas dos v.14-15.

Nos vv.14-15 encontram-se pelo menos 3 razões pelas quais o autor da carta resolveu escrever a Timóteo: (1) “ἐλπίζων ἔλθειν πρὸς σὲ ἐν τάχει/ *porque espero de vir à tua casa em breve*” (v.14c); (2) “ἐὰν δὲ βραδύνω/*mas, seu tardar*” (v.15a); e (3) “ἵνα εἰδῆς πῶς δεῖ ἐν οἴκῳ θεοῦ ἀναστρέφεσθαι/*a fim de que tu saibas como é necessário todos se comportarem bem na casa de Deus*” (v.15b-d). Essas 3 orações apontam para o elemento de preocupação que está circundando o Apóstolo.

Em análise aos motivos pelos quais levaram o autor da carta a escrever a Timóteo, Redalié sugere uma classificação de pelo menos 4 preocupações que compreendiam o envio da carta. Na ordem exposta por ele, a primeira é “o tempo que passa [...] levando em conta as novas circunstâncias da terceira geração cristã.”³⁶³ Em seguida, o autor classifica o segundo motivo como a

fidelidade ao apóstolo está ameaçada, pela difusão, mesmo dentro das comunidades, dos ensinamentos dos falsos doutores que põem em perigo não só a doutrina, mas também a ordem doméstica³⁶⁴.

A terceira preocupação é a diversidade de situações relacionadas aos escravos (senhor pagão, senhor cristão), viúvas jovens ou idosas, os mais ricos e os mais pobres; e também relacionadas às mulheres que ensinam.³⁶⁵ E finalmente a quarta preocupação na classificação de Redalié é que

As comunidades sabem que estão sendo vigiadas e se preocupam com a imagem comunicada a quem está fora. O bispo que se preocupa com a comunidade deve

³⁶⁰ KNIGHT III, G. W. The Pastoral Epistles, p. 178.

³⁶¹ FEE, D. G. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 91.

³⁶² MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 219.

³⁶³ REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 438.

³⁶⁴ REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 438.

³⁶⁵ REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 438-439.

“gozar do bom testemunho das pessoas de fora” (1 Tim 3,7). A exortação aos escravos é motivada de forma semelhante, “eles consideram os seus senhores dignos de toda honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados” (1Tm 6:1), assim como as mulheres são exortadas, submetidas aos seus maridos, para que a palavra de Deus não seja desprezada” (Tito 2,5). [...] Para as pastorais, ética é também comunicação, visibilidade social, a imagem da comunidade deve ser a de bons cidadãos.³⁶⁶

Em retorno ao texto grego, o primeiro motivo está claramente identificado: “ἐλπίζων ἐλθεῖν πρὸς σὲ ἐν τάχει/ *porque espero de vir à tua casa em breve*” (v.14c). O verbo ἐλπίζω é de grande relevância nos escritos paulinos, onde ele é bastante recorrente.³⁶⁷ Verbrugge argumenta que todas as ocorrências desse verbo no NT “nunca indicam uma antecipação vaga ou temerosa, mas sempre a expectativa de algo bom”³⁶⁸ e, seja na sua forma verbal ou nominal, sempre está em referência “ao cumprimento escatológico.”³⁶⁹ Sob essa perspectiva, o uso do verbo denota o objetivo da salvação para a comunidade na qual a esperança está sendo dirigida. O segundo verbo dessa oração, o “ἐλθεῖν/*de vir*”, abre a ênfase relacionada ao discipulado, à escatologia e ao soteriologia, uma vez que tais ênfases constituem suas bases no NT.³⁷⁰ Assim, unido ao “ἐλπίζω/*espero*”, corrobora ainda mais o aspecto salvífico e escatológico expressado pelo texto. Ou seja, a presença de Paulo e as consequentes orientações do apóstolo entre a comunidade de cristãos constituem uma oportunidade de salvação, por isso ele precisa vir logo.

Logo, as duas orações explicativas subordinadas (“ἐλπίζων ἐλθεῖν πρὸς σὲ ἐν τάχει/*porque espero de vir à tua casa em breve*”) (v. 14bc) se complementam na intenção de mostrar a ansiedade de Paulo ir a Timóteo brevemente. A partir dessa perspectiva, Mounce afirma que “embora Paulo espere visitar Timóteo em breve, ele sente que é necessário escrever as instruções.”³⁷¹ Nessa mesma direção Knight argumentou que “o particípio ἐλπίζων com o infinitivo aoristo ἐλθεῖν indica o que Paulo espera, i. e. para que ele pudesse vir e ficar com Timóteo”³⁷². Assim, porém, como ele está impedido de vir ao encontro de Timóteo, resolve escrever a carta. Portanto, fica bastante evidente que o envio dessa carta a Timóteo está relacionado ao desejo de Paulo de dar instruções imediatas sobre como resolver os problemas

³⁶⁶ REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 439.

³⁶⁷ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 203.

³⁶⁸ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 203.

³⁶⁹ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 203.

³⁷⁰ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 228-229.

³⁷¹ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 219.

³⁷² KNIGHT III, G. W. The Pastoral Epistles, p. 178.

enfrentados pela comunidade na qual Timóteo assiste. No entanto, como existe a real possibilidade de atraso à sua chegada (v.15a), escrever a carta é o meio pelo qual ele encontra para resolver o problema desse atraso. Textualmente, essa possibilidade configura o *segundo* motivo, o qual é definido pela oração condicional hipotética “ἐὰν δὲ βραδύνω/*mas se eu tardar*” (v.15a). Ao analisar as duas primeiras partículas dessa oração, Knight argumentou que

a cláusula condicional “ἐὰν”, “se eu estiver atrasado”, assume que Paulo provavelmente estará de fato atrasado e, portanto, reafirma negativamente o que a cláusula concessiva no final do v. 14 transmitiu de forma mais positiva (espero vir). “δὲ” estabelece um contraste entre as duas cláusulas e é melhor traduzido como “mas”, indicando que a condicional do v. 15 é mais provável do que a concessiva do v. 14. “ἐὰν” com o subjuntivo expressa essa nota de probabilidade, na verdade de verossimilhança (mas não com certeza), com referência ao atraso.³⁷³

Dessa maneira, a análise proposta por Knight estabelece uma relação de contraste entre o v.14bc e o v.15a, sendo que o mesmo é estabelecido principalmente pela conjunção opositiva “δὲ/*mas*”, que unida à condicional “ἐὰν”, aumenta assim substancialmente a probabilidade do atraso. Da mesma forma, em conclusão, a conjunção subordinativa “ἐὰν/*se*”, unida ao verbo intransitivo no subjuntivo “βραδύνω/*tardar*”, reafirma: o atraso será real.

Chegando ao terceiro motivo exposto pelo texto, no v.15b-d encontramos o que Jhonson chamou de “o tema central de 1Timóteo”³⁷⁴. Aí percebe-se que o autor especifica o conteúdo/motivo pelo qual ele escreve a Timóteo: “ἵνα εἰδῆς πῶς δεῖ ἐν οἴκῳ θεοῦ ἀναστρέφεσθαι/*a fim de que tu saibas como é necessário todos se comportarem bem na casa de Deus*”. O conteúdo é bastante claro, e conforme expressado em 2:1-3:13³⁷⁵, são orientações sobre como os líderes e membros cristãos devem se comportar na casa de Deus. Como nas palavras de Fabris:

o objetivo explícito da intervenção do apóstolo é programar o comportamento tanto do delegado Timóteo como das outras categorias (anciãos, viúvas, escrevas, etc.) na “casa de Deus”.³⁷⁶

Ainda sobre esse direcionamento moral e ético, Knight acrescenta que a conjunção ἵνα

introduz a razão pela qual Paulo escreve, a fim de que Timóteo e a igreja saibam qual é a conduta adequada para a família de Deus - com o entendimento implícito de que tal conhecimento resultará nesse tipo de conduta.³⁷⁷

³⁷³ KNIGHT III, G. W. The Pastoral Epistles, p. 179.

³⁷⁴ JOHNSON, L. T. The First and Second Letters to Timothy, p. 230.

³⁷⁵ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 272.

³⁷⁶ FABRIS, R. As cartas de Paulo (III), p. 255.

³⁷⁷ KNIGHT III, G. W. The Pastoral Epistles, p. 179.

Corroborando essa ideia, Oden acrescenta cinco pontos que a carta a Timóteo procurava direcionar a igreja: “o culto, a pregação, o ensinamento, a organização e a vida moral.”³⁷⁸ Ou seja, mais do que agregar conhecimento teórico, a proposta da carta é direcionar e mudar comportamentos. Por isso, desde as questões mais familiares até as relacionadas a vida moral e religiosa constituem o âmago da mensagem de Paulo a Timóteo.

Logo, a preocupação do apóstolo é justificada, pois as situações as quais ele procura orientar são plurais e complexas. Como nas palavras de João Crisóstomo: “Escreve a um para afastar o pesar, aos outros para animá-los e torná-los mais diligentes.”³⁷⁹ Assim, o momento no qual a Igreja estava vivendo, uma vez que o Paulo estaria atrasado, constitui-se propício para o envio da carta, posto que tal envio está atrelado aos vários problemas enfrentados na comunidade cristã.

Passando à análise do verbo $\delta\epsilon\iota$, nota-se ser ele bem recorrente nos escritos neotestamentários, uma vez que ao todo ele aparece 101 vezes.³⁸⁰ De todas essas ocorrências, oito delas são (1Tm 3,2.7.15; 2Tm 2,6.24; Tt 1,7.11(2x)) nas Epístolas Pastorais, assim seu uso frequente nesses escritos demonstra sua grande importância dentro do *corpus* paulino. Sobre a recorrência desse verbo nas pastorais, Mounce afirma que

quatro delas são usadas para dizer que os líderes da igreja devem ser um certo tipo de pessoa. Sua ocorrência aqui em 3:14 carrega o significado mais forte de todas as nove passagens³⁸¹. Paulo não está dizendo que o comportamento que ele descreve é opcional; é exigida porque a igreja é a casa do Deus vivo, uma protetora da verdade, e é, portanto, absolutamente indispensável que sua integridade seja mantida.³⁸²

De acordo com Verbrugge, o verbo $\delta\epsilon\iota$ no NT possui um papel distinto em três áreas contextuais: “(1) nas expectativas apocalíptico-escatológicas; (2) a interpretação histórico-salvífica do caminho de Jesus; e (3) o contexto da vida cristã”.³⁸³ No que diz respeito ao uso do verbo em relação ao contexto das *expectativas apocalípticas-escatológicas*, o uso do verbo significa que “o drama cósmico que inevitavelmente irromperá sobre o mundo [...] é uma necessidade

³⁷⁸ ODEN, T. C. I e II Timoteo, Tito, p. 62.

³⁷⁹ CRISÓSTOMO, J. Comentário às cartas de São Paulo, p. 92.

³⁸⁰ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 138.

³⁸¹ Embora Mounce afirme que o termo ocorre 9 vezes nas Epístolas Pastorais, uma busca por meio das ferramentas disponíveis para pesquisas na atualidade, vão comprovar que termo ocorre apenas 8 vezes nesse grupo de cartas. Recorrer p.e. a *Bible Works Software* 10.

³⁸² MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 220.

³⁸³ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 138.

determinada pela vontade divina”³⁸⁴. Quando aplicado ao contexto da *interpretação histórico-salvífica do caminho de Jesus*, o uso do verbo compreende que “o caminho de Jesus não foi resultado do acaso ou um acidente, mas da vontade salvífica de Deus, que fez da história na vida de Jesus a história da salvação”³⁸⁵.

Finalmente, no *contexto da vida cristã*, o uso do verbo significa que

o *dei* divino cobre não apenas a história passada de Jesus e os eventos escatológicos futuros; ele também inclui a vida presente dos cristãos. Toda a vida cristã está subordinada à vontade de Deus.³⁸⁶

Uma vez que a construção possui caráter normativo³⁸⁷, o autor está indicando que a conduta cristã deve ser moral e ética, exortando a igreja a viver, não um pensamento desenvolvido por ele mesmo, mas uma necessidade determinada pelo próprio Deus. Logo, todos aqueles que aceitaram a Cristo devem viver de modo que seja agradável a Deus.

Os contornos dessa conduta também são fortemente marcados pelo uso do verbo no infinitivo “ἀναστρέφεισθαι/*se comportar*”, uma vez que o seu “ponto central tem que ver com a capacidade de transformar o conhecimento em prática”³⁸⁸, o qual Thayer definiu como “modo de vida e caráter moral.”³⁸⁹ Está no coração da mensagem do autor da carta a busca por tornar o conhecimento teórico disposto na carta em prática. A Igreja conhece, mas além disso ela precisa viver esse conhecimento. Kelly também admite que o significado do verbo ἀναστρέφεισθαι “abrange de modo apto a conduta esperada de todos os grupos discutidos, e os relacionamentos mútuos entre eles.”³⁹⁰ Abrindo uma opção conectiva, de acordo com Marcheselli-Casale, “a voz verbal *anastréphesthai* enriquece e soleniza a introdução ao tema da igreja”³⁹¹, ou seja, o verbo prepara o ambiente litúrgico e doutrinário ao qual o hino cristológico será adicionado como conclusão.

O autor, ainda no v.15, faz uso de três expressões para descrever a Igreja: “οἶκος θεοῦ/*casa de Deus*” (v.15d), “ἐκκλησία θεοῦ ζῶντος/*igreja do Deus vivente*” (v.15e) e, por último, “στῦλος καὶ ἐδραῖωμα τῆς ἀληθείας/*coluna e baluarte da*

³⁸⁴ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 138-139.

³⁸⁵ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 139.

³⁸⁶ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 139.

³⁸⁷ OBERLINNER, L. *Le Lettere Pastorali*, p. 268.

³⁸⁸ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 65.

³⁸⁹ THAYER, J. H. *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, p. 42.

³⁹⁰ KELLY, J. N. D. *Epístolas Pastorais*, p. 87.

³⁹¹ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastorali*, p. 264.

verdade” (v. 15f). Considerando esses termos, Nute esclarece que eles podem ser entendidos: “casa de Deus”, expressando a relação de a membros de uma família. “Igreja do Deus vivo” destacando a dignidade dessa instituição, e, por último, como “coluna e baluarte da verdade”, indicando a missão da Igreja toda.³⁹² Assim, cada termo está em relação a algum atributo que caracteriza a Igreja. Uma importante contribuição foi dada por Dibelius e Conzelmann sobre a proveniência do uso dessas expressões a partir do tipo de linguagem adotada por Paulo. Eles afirmam que nesse contexto os significados dos termos estão relacionados a

linguagem litúrgica fixa, possivelmente de tipo cristão helenístico-judaico: “casa de Deus” é a comunidade reunida. Não há desenvolvimento do simbolismo de “construção”. Ao contrário, pode-se entender, em retrospecto, por que o autor imprimiu na ordem da igreja um certo padrão de regras para o lar. Acima de tudo, a afirmação sobre a “igreja de Deus” tem um tom litúrgico que é evidente na frase “Deus vivo” e no motivo da fundação da igreja.³⁹³

Boor afunila um pouco mais ao considerar que as palavras “coluna” e “fundamento”, ao aparecerem sem artigo, indicam que “não se trata de uma igreja como grandeza própria, mas de qualquer reunião de cristãos apoiados na palavra de Cristo.”³⁹⁴ Com efeito, o estilo de linguagem dos caps. 2 e 3 é retirado de um ambiente comunitário e familiar e não do campo arquitetônico. Desse modo, a expressão está preparando o ambiente literário para o que vem no v.16, o hino litúrgico. Hendriksen enxerga nas três expressões destacadas uma estrutura em “clímax”³⁹⁵ e acrescenta que “o fundamento sustém toda a superestrutura.”³⁹⁶ Ele estende um pouco mais o significado da expressão “οἶκος θεοῦ/*casa de Deus*” ao destacar que a ela quer dizer exatamente que “os crentes são a casa de Deus ou seu santuário, porque Deus habita neles.”³⁹⁷

Em minucioso estudo feito, Redalié nos apresenta importantes conclusões sobre a função da palavra *casa* dentro do contexto do mundo antigo no qual a Igreja Primitiva está inserida. Ele informa que “a *casa* era a base da sociedade antiga”³⁹⁸ e que ela possuía quatro funções essenciais na comunidade: primeiro, a função econômica, pois o proprietário dela governava a economia e as pessoas (família, clientes, escravos, assalariados, associados) para o bem de todos. Em segundo

³⁹² NUTE, A. G. Epístolas Pastorais, p. 2056.

³⁹³ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. The Pastoral Epistles, p. 60.

³⁹⁴ BOOR, W. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon, p. 223.

³⁹⁵ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, p. 172.

³⁹⁶ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, p. 172.

³⁹⁷ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, p. 172.

³⁹⁸ REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 440.

lugar, a casa também era o local das práticas religiosas; e em terceiro lugar vinham as práticas educacionais. Finalmente, a casa também era o local onde atividades domésticas eram ensinadas.³⁹⁹ Para dentro do contexto da Igreja Primitiva, Redalié classifica algumas funções cumpridas pelo ambiente “*casa*”. Ele afirma que ela constitui a

base da vida comunitária e da missão, a casa cumpre uma função essencial. Permite materialmente a realização do culto, a reunião dos fiéis, o alojamento dos missionários, oferece colaboradores para a evangelização, abrigo, meios de subsistência.⁴⁰⁰

No que diz respeito ao uso do termo οἶκος nas Epístolas Pastorais, Redalié afirma que o termo aparece dezoito vezes nesse grupo de cartas, designando, por um lado, seu uso *descritivo*, ou seja, “a casa como lugar de organização concreta da vida, para colocar a parênese do cotidiano e, por outro lado, expressam relações teológicas e eclesiológicas”⁴⁰¹, uso o qual Redalié classifica como *metafórico*. Sobre o sentido *descritivo*, ele afirma que nas Epístolas Pastorais

a terminologia da casa/família designa o lugar concreto da organização cotidiana, onde se vive as exigências éticas [...]. Nessa primeira série de referências, a terminologia do lar indica a família como um lugar de relações domésticas, o que hoje poderíamos chamar de “o privado”, mas que então abarcava, como vimos, um espaço social muito mais amplo.⁴⁰²

Já em relação ao uso *metafórico*, o termo “οἶκος/casa” designa “as relações teológicas e eclesiais.”⁴⁰³ Redalié ao considerar esse aspecto afirma que “Se a igreja obedecer a essa ordem, que exige um comportamento consistente, ela se tornará a “casa de Deus” (οἶκος θεοῦ: 1Tm 3,15).”⁴⁰⁴ Assim, o que fica bastante claro é que o uso do termo “οἶκος θεοῦ/casa de Deus” em referência à igreja está atrelada à comunidade manter o comportamento orientado por Paulo. Nessa perspectiva, o aspecto *metafórico* do termo faz toda a diferença em relação à definição do sentido e significado da expressão no texto. Assim, o padrão que todos devem adotar na casa de Deus é bem justificado pelo uso do verbo grego no infinitivo “ἀναστρέφεσθαι/comportar”. Sobre o uso desse verbo, Kelly argumenta que ele

³⁹⁹ REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 440.

⁴⁰⁰ REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 440.

⁴⁰¹ REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 442.

⁴⁰² REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 443.

⁴⁰³ REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 444.

⁴⁰⁴ REDALIÉ, Y. Nuntii Personarum et rerum, p. 444.

“abrange de modo apto a conduta esperada de todos os grupos discutidos, e os relacionamentos mútuos entre eles.”⁴⁰⁵

A segunda expressão utilizada para a igreja é “ἐκκλησία θεοῦ ζῶντος/igreja do Deus vivente” (v.15e). Temos aqui indicada a conexão entre a eclesiologia, com a palavra “ἐκκλησία/igreja”, e a cristologia, com a expressão “θεοῦ ζῶντος/Deus vivente”, o que marca a estrutura da perícopes. A palavra “ἐκκλησία” ocorre três vezes nas Cartas Pastorais (1Tm 3,5.15; 5,16), porém, como Knight sugeriu, uma vez que sua função permeia toda a carta, “seria inapropriado restringir a descrição da igreja nela às três ocorrências de ἐκκλησία”⁴⁰⁶. O Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT corrobora essa ideia ao afirmar que quando o autor usa o termo *ekklesia*

seu ponto de partida é a proclamação de Cristo. Quando as pessoas recebem a mensagem da salvação com fé, Cristo se torna presente e real em suas experiências. [...] Aponta para a presente manifestação do governo esperado (reino) do Cristo crucificado.⁴⁰⁷

Portanto, mais do que pela ocorrência da palavra ἐκκλησία, o significado dela pode ser determinado pela função que a igreja exerce apoiada pelo contexto amplo no qual a palavra está inserida. A sua função cuidadora, proclamadora, piedosa e seu papel salvífico é que determina o significado do termo no contexto.

Passando a expressão “θεοῦ ζῶντος/Deus vivente” chegamos à primeira referência ao tema da cristologia dentro da perícopes (3,14-16). Essa expressão tem sido interpretada por alguns exegetas como sendo uma referência a Deus, porém sem ser feita uma identificação mais específica. Por exemplo, Kelly argumenta que “Paulo frequentemente descreve Deus como sendo vivo (4:10; 2Co 3:3; 6:16; 1Ts 1:9). Toma emprestado o epíteto do AT, onde serve para ressaltar o contraste entre Javé e os ídolos mortos.”⁴⁰⁸ Marcheselli-Casale vai na mesma direção ao fazer a seguinte pergunta: “Quem é o Deus vivente senão o Deus dos Pais?”⁴⁰⁹ Fee, corroborando a mesma ideia, também sugere que

Assim como o Deus vivo habitava no santuário de Israel, agora pelo Espírito, Deus habita em seu novo templo, a igreja, e como tal eles devem “defender a verdade e mantê-la segura”.⁴¹⁰

⁴⁰⁵ KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 87.

⁴⁰⁶ KNIGHT, G. W. The Pastoral Epistles, p. 181.

⁴⁰⁷ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 190.

⁴⁰⁸ KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 88.

⁴⁰⁹ MARCHESELLI-CASALE, C. Le Lettere Pastoral, p. 267.

⁴¹⁰ FEE, G. D. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 92.

Finalizando, Knight acrescenta que “Paulo utiliza um conceito encontrado no AT e usado 14x em outras partes do NT. ζῶν enfatiza que Deus é o único Deus e ele mesmo é a fonte da vida.”⁴¹¹ Assim os exegetas vão na direção de uma especificação genérica à pessoa de Deus. Nesse sentido, Towner chegou a argumentar que “a designação provavelmente carrega mais o sentido da realidade e da presença de Deus na comunidade”⁴¹², ou seja, o autor vai num sentido genérico da realidade da pessoa de Deus. Assim, embora não haja uma especificação da expressão “θεοῦ ζῶντος/*Deus vivente*” por parte do texto em 3,15, e também por parte da análise dos exegetas, a identificação pode ser sugerida a partir de outros textos dentro do contexto amplo da perícopé nos caps. 2 e 3 e também dentro da Carta como um todo, como indicado respectivamente em 2,3-5; 3,16, e em 1,1.17; 4,10⁴¹³. Tais textos trazem diversas características que sugerem a identificação de “θεοῦ ζῶντος” à pessoa do próprio Jesus Cristo. Em 1,17 ele é chamado de “Rei dos séculos, imortal, invisível, *Deus único*”; em 2,3.4 é chamado de “Deus nosso Salvador” e “Mediador *Deus* e homem”; em 4,10 é chamado de “*Deus vivo*, Salvador de todos os homens” (4,10). Ou seja, Jesus Cristo é chamado de Deus diversas vezes dentro do contexto da perícopé e de também dentro de toda a Carta. Além disso, o conteúdo da mensagem que a igreja deve pregar e viver tem Jesus Cristo como centro, como logo em seguida é bem expressado no hino cristológico do v. 16, hino esse que também coroa a perícopé. Assim, justifica-se a afirmação que a Igreja é dEle, o “θεοῦ ζῶντος/*Deus vivente*”.

Um segundo argumento a partir do aspecto formal e estrutural é marcado pelo uso do ἐστὶν duas vezes explicitamente e uma implicitamente, como segue: “ἥτις ἐστὶν ἐκκλησία θεοῦ ζῶντος/*que é a igreja do Deus vivente*” (15e), “στῦλος καὶ ἑδραῖωμα τῆς ἀληθείας/*é coluna e baluarte da verdade*” (15f). A última ocorrência está na frase “καὶ ὁμολογουμένως μέγα ἐστὶν τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον/*e confessadamente, grande é o mistério da piedade*”. Esse uso triplo do verbo parece reafirmar e enfatizar que aquele que é o “Deus vivente, coluna e baluarte da verdade” é o “mistério da piedade” o qual o hino descreve.

Voltando a toda expressão, o seu significado está estritamente atrelado à sua função na comunidade. A finalidade da função dela é soteriológica. De acordo como

⁴¹¹ KNIGHT, G. W. *The Pastoral Epistles*, p. 181.

⁴¹² TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*, p. 274.

⁴¹³ TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*, p. 274.

Oberlinner argumentou ao observarmos o autor usar “ἐκκλησία θεοῦ ζῶντος/*igreja do Deus vivente*” nós precisamos

captar a ressonância desse contexto soteriológico e mantê-lo em mente. Na Igreja Deus está presente como vivente, cuja vontade dá a salvação e, portanto, a vida continua a operar precisamente na própria igreja.⁴¹⁴

Essa continuidade é dada por meio do seu povo. O “θεοῦ ζῶντος/*Deus vivente*” habita em um povo vivo, e por meio dele estende sua graça, misericórdia e vida a todos aqueles que não o conhecem. Nessa relação, observou Stam que

uma igreja não é um edifício de madeira e pedra, mas uma assembleia de pessoas (gr. *ekklesia*). Assim, a Casa de Deus hoje é a verdadeira igreja, a assembleia dos crentes, na qual ele habita pelo Seu Espírito.⁴¹⁵

Sobre a linguagem usada no texto, Zehr justifica que ela foi dada para realçar o embate entre o “θεοῦ ζῶντος/*Deus vivente*” que é Jesus Cristo e a deusa Ártemis. Ele afirmou que “em contraste com a imagem de Ártemis no templo pagão, o Deus vivo mora na igreja.”⁴¹⁶ O autor está afirmando que as ações dos cristãos precisam contrastar com as dos adoradores de Ártemis. A igreja local⁴¹⁷ é o lugar onde o Cristo vivo atua para tornar real seu plano salvífico e piedoso.

A terceira expressão usada no texto para caracterizar a igreja é “στῦλος καὶ ἑδραῖωμα τῆς ἀληθείας/*coluna e baluarte da verdade*” (v.15f). Essa é uma metáfora que procura expressar a relação entre aquilo que a igreja sustenta e aquilo que sustenta a igreja, ou seja, respectivamente, as verdades fundamentais do evangelho e Jesus Cristo. De acordo com Verbrugge, a palavra “στῦλος/*coluna*” possui duas referências básicas no NT. Em primeiro lugar ele a classifica como em referência “ao templo, em Ap 3.12, em que o Espírito de Jesus promete que aqueles que vencerem se tornarão colunas no templo de Deus”⁴¹⁸. Em segundo lugar, ele afirma que “a mesma palavra é usada, fig. para os líderes da igreja em Jerusalém, Tiago, Cefas e João (Gl 2.9), e para a igreja do Deus vivo, como alicerce da verdade”⁴¹⁹. Ou seja, a palavra assume dupla aplicação, de início, em um sentido mais genérico fazendo referência à igreja salva, e outro mais estrito, em referência aos líderes.

⁴¹⁴ OBERLINNER, L. *Le Lettere Pastorali*, p. 271.

⁴¹⁵ STAM, C. R. *The Pastoral Epistles of Paul the Apostle*, p. 68.

⁴¹⁶ ZEHR, P. M. *1 & 2 Timothy, Titus*, p. 82.

⁴¹⁷ MOUNCE, W. D. *Pastoral Epistles*, p. 222.

⁴¹⁸ VERBRUGGE, V. D. *Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT*, p. 565.

⁴¹⁹ VERBRUGGE, V. D. *Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT*, p. 565.

No uso do termo no texto de 1Tm 3,15 a referência básica da palavra possui caráter genérico. Não somente os líderes devem servir como “coluna e baluarte da verdade”, mas toda a igreja. A função de viver e apresentar a verdade do evangelho é de todos os crentes, como Nute argumentou que

Paulo cumpriu as suas responsabilidades como administrador da verdade (2Tm 1.12; 4.7), Timóteo deve ser guardião dela também (6.20; 2Tm 1.14), mas essa deve ser também a tarefa da igreja toda.⁴²⁰

A ausência do artigo definido no início do termo também corrobora a ideia da generalidade da expressão⁴²¹. Nesse mesmo sentido, Mounce argumentou que

a interpretação mais provável identifica o pilar e o suporte com a igreja. Esse tem sido o assunto ao longo dos dois últimos capítulos. 1Tm 3:14-16 está dando a razão de que a preservação da igreja é essencial.⁴²²

Também Mazzarolo corrobora essa argumentação ao afirmar que “as colunas e os baluartes da verdade são os crentes”⁴²³, portanto, eles devem viver e ensinar as verdades fundamentais do evangelho. Assim, então, a linguagem adotada aqui reafirma que o cristão “deve estar firme e sólido, de tal forma que, sobre ele, os outros possam apoiar-se.”⁴²⁴

Sobre o uso do hápax paulino encontrado apenas em escritos cristãos⁴²⁵, ἑδραῖωμα é sinônimo de στῦλος e exterioriza o sentido reforçativo da expressão. Towner argumentou que o termo “também significa firmeza e suporte”⁴²⁶. Na mesma direção vão Dibelius e Conzelmann quando chamam essa relação de “sentido paralelo “fortaleza”⁴²⁷. E, finalmente de acordo com a argumentação de Andria

no mundo antigo, as colunas que sustentavam os grandes templos com frequência continham inscrições, poemas e esculturas que relatavam os eventos mais importantes da vida de generais, heróis e deuses. Essas informações seriam duradouras e lidas por sucessivas gerações enquanto as colunas permanecessem de pé. Paulo usa essa metáfora para deixar claro que a igreja, que é a casa de Deus, deve proclamar os feitos de Deus e as verdades a seu respeito. Inspirado por essa metáfora, Paulo cita pela terceira vez uma fórmula ou hino litúrgico (3:16; cf. 1:17; 2:5).⁴²⁸

⁴²⁰ NUTE, A. G. Epístolas Pastorais, p. 2056.

⁴²¹ KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 88; MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 224.

⁴²² MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 224.

⁴²³ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 87.

⁴²⁴ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 86.

⁴²⁵ KNIGHT, G. W. The Pastoral Epistles, p. 181.

⁴²⁶ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 275.

⁴²⁷ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. The Pastoral Epistles, p. 60-61.

⁴²⁸ ANDRIA, S. 1 Timoteo, p. 2944.

Passando ao significado do termo “ἀληθεία/*verdade*”, Mounce afirma que ele é um “sinônimo do Evangelho nas Epístolas Pastorais”⁴²⁹, também como nas palavras de Kelly, “a verdade representa a plena revelação de Deus em Cristo”⁴³⁰. Assim, a verdade que a igreja deve sustentar vivencialmente é o evangelho de Jesus Cristo. Uma vez que a igreja deixe de viver e proclamar essa verdade, ela “cessa de cumprir sua função”⁴³¹. Kelly também reafirma esse papel ao argumentar que “a função e a responsabilidade de cada congregação é apoiar, reforçar, e assim salvaguardar o ensino verdadeiro pelo seu testemunho consciente”⁴³². De acordo com Mounce, “Paulo está retratando a igreja como algo que fortalece o evangelho em sua proclamação ao mundo.”⁴³³ Portanto, é nesse sentido que a igreja se torna “στῦλος καὶ ἐδραῖωμα τῆς ἀληθείας/*coluna e baluarte da verdade*”.

Além disso, a relação que o autor estabelece com a “ἀληθεία/*verdade*”, ao mesmo tempo que carrega os fundamentos da proclamação do cristianismo, cria um pano de fundo para o hino cristológico no v.16. Como afirmou Mazzarolo

as pessoas são as colunas da igreja, mas a verdade é o próprio Cristo. [...] Assim sendo, a igreja, como casa de Deus, é responsável pelo legado recebido e está incumbida de dá-lo a conhecer ao mundo, como Verdade que é o próprio Cristo.⁴³⁴

Em outras palavras, a proclamação de Cristo por meio da vida e pregação é a principal função da igreja. Jeremias chegou a afirmar que Deus colocou a igreja no mundo como “um fundamento sobre o qual a revelação de Deus em Cristo, a única verdade, tem uma morada firme no mundo.”⁴³⁵

Assim, ao expor a imagem da igreja como “ἥτις ἐστὶν ἐκκλησία θεοῦ ζῶντος/*que é a igreja do Deus vivente*” (v.15e), e “στῦλος καὶ ἐδραῖωμα τῆς ἀληθείας/*coluna e baluarte da verdade*”, o autor prepara o ambiente para apresentar os fundamentos doutrinários do hino cristológico no v.16. Com efeito, o próprio Cristo é o Deus vivo e nele estão contidas as verdades que a igreja precisa viver e proclamar. Ele e as verdades a seu respeito constituem as “colunas e fundamentos” sobre os quais a Igreja está edificada. Como Leifeld sustenta “essa redação traz à mente a verdade da grande confissão de Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus

⁴²⁹ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 222.

⁴³⁰ KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 88.

⁴³¹ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 223.

⁴³² KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 88.

⁴³³ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 223.

⁴³⁴ MAZZAROLO, I. Primeira e segunda carta a Timóteo e Tito, p. 87.

⁴³⁵ JEREMIAS, J. Le Lettere a Timoteo e a Tito, la Lettere agli Ebrei, p. 49.

vivo”, e a resposta de Jesus, “nesta rocha [i.e, o fundamento] edificarei minha igreja” (Mt 16: 16,18).”⁴³⁶

4.2.

Hino cristológico (3,16)

Chegamos agora ao v.16, o qual Mounce chamou de “o coração do *corpus* Pastoral”⁴³⁷. Johnson aprofunda ainda mais essa definição ao considerar essa seção como “o coração da Cristologia das Pastorais”⁴³⁸. Sob um ponto de vista técnico, Osborne o classifica como um “fragmento de hino”⁴³⁹. Também atestou Oberlinne que

é incontestável que o autor está citando um hino pré-existente a Cristo. Um critério formal é a ligação constituída pelo pronome singular masculino relativo “ὃς” (cf. Fl 2,6; Cl 1,15), que não se ajusta ao contexto (com referência ao substantivo neutro μυστήριον).⁴⁴⁰

Reuss corrobora que o hino trata de Jesus Cristo ao afirmar que “todas essas seis linhas tratam de Jesus Cristo, sem que seu nome seja, contudo, mencionado. Procuram descrever, resumidamente, todo o seu ministério”.⁴⁴¹ Fee apresenta um resumo bem elaborado sobre o hino, ele argumenta que

cada linha possui dois membros, um verbo na primeira posição, cada um no tempo aoristo (passado), voz passiva em grego, terminando com o rítmico -thê, seguido por uma frase proposicional (gr., *en*, “em” ou “por”). O sujeito implícito de cada verbo é Cristo.⁴⁴²

De acordo com Towner, o v.16 é composto por dois gêneros: “primeiro prosa e então poesia”⁴⁴³, respectivamente, “καὶ ὁμολογουμένως μέγα ἐστὶν τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον/*e confessadamente, grande é o mistério da piedade*”, e então, “ὃς ἐφανερώθη ἐν σαρκί, ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι, ὤφθη ἀγγέλοις, ἐκηρύχθη ἐν ἔθνεσιν, ἐπιστεύθη ἐν κόσμῳ, ἀνελήμφθη ἐν δόξῃ/*aquele que foi manifestado na carne, foi considerado justo no Espírito, foi visto pelos anjos, foi anunciado entre as nações, foi acreditado no mundo, e foi exaltado na glória*”.

⁴³⁶ LEIFELD, W. L. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 141.

⁴³⁷ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 214.

⁴³⁸ JOHNSON, L. T. The first and second letters to Timothy, p. 232.

⁴³⁹ GAEBELEIN, F. (1975, p. 813-814) *apud* OSBORNE, G. R. A Espiral Hermenêutica, p. 302.

⁴⁴⁰ OBERLINNER, L. Le lettere pastorali, p. 265.

⁴⁴¹ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo, p. 59.

⁴⁴² FEE, G. D. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 92-93.

⁴⁴³ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 276-277.

O hino, portanto, é introduzido por uma confissão (καὶ ὁμολογουμένως μέγα ἐστὶν τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον/*e confessadamente, grande é o mistério da piedade*) sendo que a primeira parte é composta pela conjunção mais o advérbio “καὶ ὁμολογουμένως”, que, conforme expressou Kelly, significa “por consentimento comum”, pois tem como escopo expressar “a convicção unanime dos cristãos”⁴⁴⁴. Para Towner, o adjetivo “mistério” usado na aclamação de grandeza da frase grega é usado como forma de descrever que o seguinte “evento-mistério” expresso no hino, está “em uma classe (divina) própria”⁴⁴⁵. Marcheselli-Casale também corrobora com a posição sobre a função do advérbio ὁμολογουμένως ao afirmar que este advérbio conforme utilizado aqui tem a função de “introduzir solenemente a celebração litúrgica do mistério da fé cristã, isto é, a história de Jesus de Nazaré, desde o seu nascimento até a sua ascensão na glória.”⁴⁴⁶

A afirmação marcada pelo verbo na terceira pessoa “ἐστὶν” é seguida pela significativa expressão “τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον/*o mistério da piedade*”. O verbo funciona aqui

como uma cópula, pois conecta o sujeito com o predicado, onde a frase mostra quem ou o que uma pessoa ou coisa é no que diz respeito a caráter, natureza, disposição, poder racial, dignidade, grandeza, idade, etc.⁴⁴⁷

Nesse caso, afirma a dimensão do mistério da piedade, ou seja, que ele é “grande”.

Discorrendo sobre εὐσεβείας, Kittel, Friedrich e Bromiley afirmam que o termo o qual tem sua origem no verbo médio σεβομαι, desde seu significado primário, estava relacionado ao ato de “adorar, reverenciar, devocionar”⁴⁴⁸. Quanto ao uso do termo no NT, Verbrugge afirmou que ele passou por um processo de apropriação, pois “seu uso inicial não estava relacionado ao elemento cúltilo”⁴⁴⁹. Todavia, Mazzarolo afirma que “o termo ainda conserva parte de seu significado primitivo”⁴⁵⁰, ou seja, no sentido indicado de *adorar, reverenciar e devocionar*, agora, porém, relacionado a Deus.

⁴⁴⁴ KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 89.

⁴⁴⁵ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 276.

⁴⁴⁶ MARCHESELLI-CASALE, C. Le Lettere Pastoral, p. 270.

⁴⁴⁷ THAYER, J. H. A Greek-English Lexicon of the New Testament, p. 176.

⁴⁴⁸ KITTEL, G.; FRIEDRICH, G.; BROMILEY, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 783.

⁴⁴⁹ VERBRUGGE, V. D. O Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 543-544.

⁴⁵⁰ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 86.

De acordo com Iovino “o mundo grego deu a εὐσεβείας o significado religioso de ‘piedade’”⁴⁵¹, envolvendo tanto a profunda atitude interior quanto o comportamento da vida. Assim, o termo estava pronto para entrar totalmente na reflexão do NT, onde termina conotando a atitude crente do indivíduo e a atitude comunitária da Igreja. Por isso, Kittel, Friedrich e Bromiley enfatizam que foi somente depois dessa apropriação que o termo passou a se relacionar no NT ao culto ao verdadeiro Deus.⁴⁵²

Segundo Steven, Beeks e Beek o termo agora está relacionado essencialmente ao ser “temente a Deus, piedoso”⁴⁵³. Já dentro do contexto do hino cristológico de 1Tm 3,16, Verbrugge explica que “εὐσεβείας/piedade” significa “viver uma vida piedosa, fundamentada na fé em Cristo.”⁴⁵⁴ Nesse sentido, Hendriksen esclarece que a utilização do termo aqui é diferente de

piedade ou santidade, quando esta é considerada como uma qualidade ou condição da alma, mas, aqui ela tem um sentido mais ativo, é piedade em ação, é um viver piedosamente.⁴⁵⁵

Ou seja, “εὐσεβείας/piedade” aqui está expressando a experiência encarnada de Cristo, sendo Ele é o exemplo real e verdadeiro de vida cristã.

Sobre essa relação prática, os cristãos têm como exemplo Cristo e precisam experimentar individual e comunitariamente tal realidade. Towner argumenta que “piedade” é o termo que Paulo usa em suas cartas

para descrever a totalidade da existência cristã como a integração de fé e comportamento, e a escolha do termo “piedade”, neste caso, é determinada pelo foco mais amplo de uma maneira de vida adequada à casa de Deus.⁴⁵⁶

Portanto, o termo considera o aspecto prático do comportamento cristão na experiência individual e comunitária humana, e a relação disso para o cumprimento do propósito de Deus para todos nós: “sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai” (Lc 6,36).

De acordo com Fee, esse comportamento “piedade” agora é visto “como um dever cristão, a maneira mais objetiva do conteúdo e base do cristianismo e constitui

⁴⁵¹ IOVINO, P. Lettere a Timoteo, Lettera a Tito, p. 97.

⁴⁵² KITTEL, G.; FRIEDRICH, G.; BROMILEY, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 784.

⁴⁵³ STEVEN, R.; BEEKS, P.; BEEK, L. Etymological Dictionary of Greek, p. 1315.

⁴⁵⁴ VERBRUGGE, V. D. O Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 544.

⁴⁵⁵ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, p. 174.

⁴⁵⁶ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 276-277.

parte do conteúdo da revelação confiado ao povo de Deus”.⁴⁵⁷ Ou, como nas palavras de Magee, o termo descreve uma “devoção interior que tem expressão externa em comportamento piedoso”.⁴⁵⁸ Logo, o comportamento semelhante ao de Cristo procede de uma ação interior operada pelo mesmo Espírito que conduzia Cristo.

Passando à análise do termo *μυστήριον*, ele ocorre vinte e oito vezes no NT, sendo que vinte e uma dessas ocorrências são só nos escritos considerados paulinos.⁴⁵⁹ De acordo com Verbrugge, dentro do período clássico “*μυστήριον/mistério*” quis significar “segredo” no sentido de fechar a boca ou aquilo que não deve ou não pode ser dito; porém, já no neoplatonismo começa a assumir uma carga filosófica e significa “aquilo que, por sua própria natureza, não pode ser posto em palavras”.⁴⁶⁰ Com a LXX, o termo passou a assumir um sentido teológico. Dn 2,28, por exemplo, chama-o de “segredo escatológico”.⁴⁶¹ Verbrugge argumenta ainda que o uso do termo *μυστήριον* no livro de Daniel “serve de transição para o uso especial do termo na apocalíptica judaica intertestamentária, em que pode denotar eventos escatológicos.”⁴⁶² Assim, depois de todo esse processo que está longe de ter sido simples, o termo chega ao NT usado com outro sentido. Foi nesse sentido que Mazzarolo argumentou que o conceito do termo passou “do caráter profano ao cúltico”.⁴⁶³ Para Verbrugge,

onde quer que *μυστήριον* ocorra no NT, é encontrado com verbos que denotam revelação ou proclamação, i.e., o *μυστήριον/mistério* é algo que é revelado, pode ter estado oculto no passado, mas hoje é algo dinâmico e envolvente.⁴⁶⁴

Sobre o uso do termo em nosso texto, ele concluiu que, “no que diz respeito de 1Tm 3,16, a expressão *τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον* se refere à confissão de Cristo e sua obra redentora.”⁴⁶⁵ Verbrugge atribui, portanto, significado pessoal à expressão, ao aplica-la a Jesus. Ou seja, dentro do contexto do hino a expressão indica que o *μυστήριον* é o próprio Cristo. É o que corrobora também Mounce, quando chama o *μυστήριον* do hino cristológico de o “evento-Cristo”.⁴⁶⁶ Ele ainda

⁴⁵⁷ FEE, G. D. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 91.

⁴⁵⁸ MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3, p. 259.

⁴⁵⁹ VERBRUGGE, V. D. O Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 401.

⁴⁶⁰ VERBRUGGE, V. D. O Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 401.

⁴⁶¹ VERBRUGGE, V. D. O Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 401.

⁴⁶² VERBRUGGE, V. D. O Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 401.

⁴⁶³ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 86.

⁴⁶⁴ VERBRUGGE, V. D. O Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 402.

⁴⁶⁵ VERBRUGGE, V. D. O Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT, p. 402.

⁴⁶⁶ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 225.

acrescenta que “no NT o μυστήριον é a mensagem do evangelho, agora feita conhecida por meio de Cristo.”⁴⁶⁷ Assim, dois conceitos são introduzidos aqui como μυστήριον: *o evento Cristo e a mensagem do evangelho*. Sendo que ambos os conceitos se complementam na intenção de exprimir o significado da expressão em 1Tm 3,16.

Em sentido mais holístico, a oração grega “καὶ ὁμολογουμένως μέγα ἐστὶν τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον/*e confessadamente, grande é o mistério da piedade*” serve de conectivo dentro do contexto da perícopé. Johnson, por exemplo, afirmou que a oração é “usada aqui para apresentar um resumo da confissão cristã e é virtualmente equivalente ao ‘mistério da fé’.”⁴⁶⁸ Towner também afirmou que “à confissão em si segue duas partes, primeira prosa e depois poesia.”⁴⁶⁹ Assim, a oração ao mesmo tempo que constitui a introdução ao hino estabelece também ponto de transição entre os vv.14-15 (que lidam diretamente o papel e função da Igreja) com o v.16 (o qual constitui o objeto e conteúdo da mensagem da Igreja). Tal transição é corroborada, inclusive, pela mudança do gênero literário.

Magee afirmou que a presença do conectivo “καὶ/*e*” no início do v.16 “indica que Paulo está alistando o material cristológico em 3,16 para reforçar seus comentários sobre o chamado da igreja em 3,15”.⁴⁷⁰ Já em relação à cristologia por detrás da expressão “τὸ τῆς εὐσεβείας μυστήριον/*o mistério da piedade*” há também aspectos eclesiológicos relacionados aos vv.14-15. Ao seguir essa linha, Oberlinner concluiu que:

Nos dois termos que formam essa frase, podemos identificar dois pontos de vista que se complementam. 1. A igreja tem a ver com um μυστήριον. 2. Na perspectiva da tradição apocalíptica, é indicado com μυστήριον o quanto Deus decidiu pelo mundo e pela humanidade. A peculiaridade desses “mistérios” não é o fato de estarem completamente ocultos, mas a sua função: neles Deus se mostra e se revela aos homens.⁴⁷¹

Dessa forma, a relação que a expressão estabelece entre o tema da eclesiologia e cristologia fica bem clara na opinião de Oberlinner, pois para ele os dois conceitos estão bem conectados, sendo o primeiro a relação da Igreja no que diz respeito à história sagrada (v.14-15) e o segundo a cristologia explícita com as

⁴⁶⁷ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 226.

⁴⁶⁸ JOHNSON, L. T. The First and Second Letters to Timothy, p. 232.

⁴⁶⁹ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 276.

⁴⁷⁰ MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3, p. 257.

⁴⁷¹ OBERLINNER, L. Le Lettere Pastoralí, p. 276.

proposições centrais do hino cristológico.⁴⁷² Fee também entende que os termos se referem à pessoa de Cristo e sua obra (v.16).⁴⁷³ Com efeito, são dois conceitos, mas que apontam em direção a um único fundamento, “o mistério Cristo”, que agora também foi confiado à igreja.

Partindo desse mesmo princípio foi que Oberlinner argumentou: “ *piedade* nesse contexto é vista como a expressão de vida, do conhecimento real e verdadeiro desse mistério. É a resposta da fé do cristão”.⁴⁷⁴ Logo, a *piedade* que a Igreja deve viver é aquela encontrada em todos os momentos do ministério de Jesus, pois como sugeriu Knight “Cristo é a demonstração da verdadeira ‘ *piedade*’”⁴⁷⁵. Ainda nessa perspectiva Hendriksen completou:

piedade essa que não se limita a aspectos intrínsecos, internos, de atitude interior, mas que se reveste de comportamento misericordioso, comportamento esse que deve marcar a realidade de vida da Igreja.⁴⁷⁶

Micou também reforça essa ideia ao afirmar que “na vida de Cristo encontramos a revelação da *piedade*, e essa é a verdade sobre a qual a igreja deve ser a base e o pilar.”⁴⁷⁷ Desse modo, a expressão deve ser entendida como significando o exemplo da vida de Cristo, que agora precisa ser continuada por meio da Igreja. Torna-se clara a relação da vivência da Igreja com a mensagem a ser pregada. Nesse sentido Towner chega a afirmar que a expressão “mistério da *piedade*” “significa a revelação de Jesus Cristo, na qual a existência cristã tem sua origem”⁴⁷⁸, ou como nas palavras de Mazzarolo,

No cristianismo, o que era mistério escondido para as gerações anteriores agora foi revelado em Jesus Cristo. A centralidade está em Jesus Cristo, que revelou a vontade e o plano de redenção do Pai” [...]. Jesus Cristo é a pedra angular desse edifício que é a casa de Deus (Ef 2,20), é o *mistério da piedade*, o qual envolve a vida do justo, transforma o fiel em outro Cristo e renova nele o mistério da fé (1Tm 3,9). A *eusebeia* (*piedade*) é a virtude do envolvimento do crente no mesmo projeto do Filho e no plano redentor do Pai. É a transformação da própria pessoa e da própria vontade na vontade e pessoa de Cristo.⁴⁷⁹

O texto segue, a partir do v. 16b-g, com conteúdo de caráter cristológico. Ao analisar a natureza do conteúdo do hino, Reuss concluiu que “todas essas seis

⁴⁷² OBERLINNER, L. *Le Lettere Pastoralì*, p. 277-278.

⁴⁷³ FEE, G. D. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 92.

⁴⁷⁴ OBERLINNER, L. *Le Lettere Pastoralì*, p. 278.

⁴⁷⁵ KNIGHT III, G. W. *The Pastoral Epistles*, p. 182.

⁴⁷⁶ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, p.

⁴⁷⁷ MICOU, R. W. *On ὁφθη ἀγγέλους* I Tim. iii. 16, p. 201.

⁴⁷⁸ TOWNER, P. H. *The Letters to Timothy and Titus*, p. 276-277.

⁴⁷⁹ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 88.

linhas tratam de Jesus Cristo.”⁴⁸⁰ Também Zehr segue na mesma direção ao afirmar que o hino é sobre Cristo.⁴⁸¹ Ainda Boor, Jamieson, Fausset e Brown corroboram com Reuss e Zehr ao afirmarem que o tema do hino “é Cristo, e Cristo é o mistério da piedade.”⁴⁸² Portanto, percebe-se que há determinado consenso na afirmação de que o tema central de 1Tm 3,16 é Cristo e seu ministério.

Todavia, embora haja consenso entre os exegetas de que o hino tem como tema central Cristo, e aponte para vários momentos da vida e do Seu ministério⁴⁸³, tem sido mais difícil se chegar a algum consenso sobre que ordem estrutural o hino foi construído. Fee confirma isso ao afirmar que “sobre a própria estrutura, o significado de algumas linhas e o significado do todo, tem havido um debate considerável, sem nada como um consenso.”⁴⁸⁴ Compreender, portanto, a forma como o hino tem sido estruturado pelos exegetas constitui-se passo importante, porque esclarece como eles entenderam as linhas do hino.

Com efeito, são muitas as disposições às quais os estudiosos estruturaram o hino. Em primeiro lugar, podemos mencionar os que entendem que as linhas do hino foram dispostas possuindo uma estrutura em *paralelismo antinômio ou antitético*. Tal como segue:

carne (16b) X Espírito (16c)
anjos (16d) X nações (16e)
mundo (16f) X glória (16g)

Há também aqueles que veem uma *estrutura quiástica*, a qual possui duas seções de três linhas, sendo que cada seção contém um circuito fechado que fala a respeito do ministério de Cristo. Como segue:

carne (16b)
nações (16e)
mundo (16f)
Espírito (16c)
anjos (16d)
glória (16g)

⁴⁸⁰ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo, p. 182.

⁴⁸¹ ZEHR, P. M. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 86.

⁴⁸² BOOR, W. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon, p. 255; JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. Comentario exegetico y explicativo de la Biblia, p. 568.

⁴⁸³ Todos os autores aqui consultados concordam que o hino trata de Cristo em diferentes fases de Seu ministério.

⁴⁸⁴ FEE, G. D. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 93.

Também há os que enxergam cada linha do hino como estando *em ordem cronológica*, e assim compõem *cláusulas independentes*, tal como disposto a seguir:

carne (16b)
Espírito (16c)
anjos (16d)
nações (16e)
mundo (16f)
glória (16g)

E, por último, temos Knight, que enxerga uma *estrutura binária cujas linhas se complementam*, como segue:

(primeira e segunda linhas) → *realização da obra de Cristo*
 (terceira e quarta linhas) → *realização divulgada*
 (quinta e sexta linhas) → *resposta à realização divulgada*

Vejamos a argumentação dos exegetas e alguns exemplos das diversas disposições sugeridas ao hino. Ao lado dos que defendem uma *antinomia entre as linhas* está Mazzarolo ao afirmar que “na estrutura literária do v.16b podem ser consideradas três antinomias construídas por seis verbos no mesmo tempo gramatical (aoristo passivo)”⁴⁸⁵. Também sobre essa mesma disposição, Dibelius e Conzelmann chegaram a afirmar que

O conteúdo do fragmento em sua forma atual não deve ser entendido como uma lista cronológica dos “fatos da salvação”. Nesse caso, “elevado” (ἀνελήμφθη) teria que vir antes de “pregado” (ἐκηρύχθη) e “crido” (ἐπιστεύθη). Em vez disso, o contraste “carne-espírito” (σὰρξ- πνεῦμα), “mundo-glória” (κόσμος-δόξα) demonstra claramente que os correspondentes “poderes angelicais-nações” (ἀγγέλοι- ἔθνη) pretendem representar o mesmo contraste entre o mundo celestial e o terreno: o homem-anjos (o último aqui designado por o termo missionário “nações”, “pagãos” [ἔθνη]).⁴⁸⁶

Kelly apresenta a mesma compreensão ao afirmar que “o hino está disposto em três cópias, sendo que cada uma contém uma antítese cuidadosamente projetada.”⁴⁸⁷ A antítese também é afirmada por Boor, ao escrever que “cada par de afirmações se contrapõe, e ao mesmo tempo as três estrofes formam declarações paralelas.”⁴⁸⁸ Nas palavras de Reuss, essa antinomia ganha expressão, e é chamada de “palavras contrárias”. Ele as estabelece da seguinte maneira: “o mistério de Jesus Cristo é decantado em três partes de palavras contrárias: carne - espírito; mundo

⁴⁸⁵ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 88.

⁴⁸⁶ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. The Pastoral Epistles, p. 61-62.

⁴⁸⁷ KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 92.

⁴⁸⁸ BOOR, W. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon, p. 225.

dos anjos - mundo dos pagãos; mundo – glória.”⁴⁸⁹ Outro que concorda com a estruturação por antítese é Joachim Jeremias, para o qual

Cada par de linhas é um contraste de conceitos: carne-Espírito; anjos-pessoas; glória mundial. Cada um dos três pares, portanto, contrasta o terrestre com o celestial em uma sucessão quiástica (terrestre-celestial; celestial-terrestre; terrestre-celestial).⁴⁹⁰

Também Gundry assume a mesma posição ao afirmar que “deve-se reconhecer que os substantivos dativos nas extremidades das linhas se dividem em três pares antiteticamente paralelos ao longo do padrão a / b, b / a, a / b.”⁴⁹¹ Quem também se coloca do lado dessa estrutura binária de contraste é Marcheselli-Casale, ao afirmar que

a série tripla de estrofes binárias, seguida aqui, é motivada entre outras coisas por contrastes literários que o Autor-Redator intencionalmente fez uso: carne-Espírito (a-a’); nações-anjos (b-b’); glória-mundo (c-c’). Cada um deles expressa uma antinomia divino-humana.⁴⁹²

Entre os que defendem essa tese também estão Jamieson, Fausset e Brown.

Eles argumentam que as linhas

estão em paralelismo; cada duas cláusulas são unidas em um par e formam uma antítese que gira em torno da oposição do céu à Terra; a ordem desta antítese é invertida em cada par de novas cláusulas: carne e espírito, anjos e gentios, mundo e glória.⁴⁹³

Ao analisar os elementos que compõem a estrutura, Fabris também afirma que a disposição das seis linhas “combinadas em forma de paralelismo antitético, contrapõem as duas esferas ou âmbitos de realidade: carne/espírito; anjos/povos; mundo/glória.”⁴⁹⁴ E então temos Oberlinner, que ao considerar os aspectos relacionados à cristologia e a eclesiologia dispostos na introdução do hino, afirma

Do ponto de vista formal, a melhor estrutura parece ser aquela em três estrofes, em cada uma das quais há uma contraposição do mundo terrestre e celestial, com uma sequência quiástica de “abaixo” e “acima”: carne-espírito; anjos-nações; glória mundial (portanto, de acordo com um esquema a-b / b-a / a-b). [...] A declaração sobre a encarnação é ao segundo verso da primeira estrofe, a frase homológica “justificado em espírito”.⁴⁹⁵

⁴⁸⁹ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo, p. 59.

⁴⁹⁰ JEREMIAS, J. Le Lettere a Timoteo e a Tito, la Lettera agli Ebrei, p. 51.

⁴⁹¹ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 206.

⁴⁹² MARCHESELLI-CASALE, C. Le Lettere Pastoral, p. 270.

⁴⁹³ JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. Comentario exegetico y explicativo de la Biblia, p. 569.

⁴⁹⁴ FABRIS, R. As Cartas de Paulo (III), p. 256.

⁴⁹⁵ OBERLINNER, L. Le Lettere Pastoral, p. 279, 282.

Na sequência, temos aqueles que defendem a estrutura do hino como possuindo uma *estrutura quiástica de duas seções de três linhas cada*. Nessa lista temos Iovino, o qual chegou a afirmar que da forma como

as linhas foram dispostas surge uma estrutura quiástica perfeita: aquele que se manifestou na carne (a), foi anunciado ao povo (a'), acreditou no mundo (a' '), é o mesmo que foi reconhecido no Espírito (b), apareceu aos anjos (b'), foi assumido na glória (b' ').⁴⁹⁶

Fee corrobora essa afirmação ao argumentar que “o hino tem duas estrofes de três versos cada”⁴⁹⁷. Quem também assumiu a mesma posição foi Zehr ao declarar que “talvez melhor arranjo é ver o hino como tendo duas estrofes de três versos cada.”⁴⁹⁸ Temos também Mounce que ao comparar algumas propostas de estruturação afirma: “concluiu-se que a estrutura que dá melhor sentido ao paralelismo e ao significado das frases é duas estrofes de três linhas.”⁴⁹⁹ A essa mesma compreensão chegou Hendriksen. Ele desenvolveu sua argumentação dizendo que as seis linhas da forma como estão dispostas “indicam realidades que pertencem à mesma esfera, unem-se as palavras *carne, nações e mundo*; o mesmo ocorre com *Espírito, anjos e glória*”⁵⁰⁰, tal argumentação o levou a concluir que “o que temos nessas seis linhas não é paralelismo antitético, mas paralelismo quiásmico, cumulativo.”⁵⁰¹

Magee também ratifica a estrutura de duas estrofes de três linhas cada. Ele a defende da seguinte maneira:

a opção de duas estrofes tem ligeiras vantagens estruturais e temáticas. A progressão a-b-c-a-b-c trai uma simetria mais clara do que o padrão a-b-b-a-a-b na variedade de três estrofes.⁵⁰²

Dentre os que sustentam as linhas do hino como estando *em cláusulas independentes* temos Johnson, que argumenta o seguinte: “Ele começa com o pronome relativo *hos* (quem) [...], criando uma cláusula dependente em direção ao início de uma série de cláusulas independentes.”⁵⁰³

⁴⁹⁶ IOVINO, P. *Lettere a Timoteo, Lettera a Tito*, p. 97.

⁴⁹⁷ FEE, G. D. *1 and 2 Timothy, Titus*, p. 94.

⁴⁹⁸ ZEHR, P. M. *1 & 2 Timothy, Titus*, p. 87.

⁴⁹⁹ MOUNCE, W. D. *Pastoral Epistles*, p. 225.

⁵⁰⁰ HENDRIKSEN, W. *1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito*, p. 176.

⁵⁰¹ HENDRIKSEN, W. *1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito*, p. 177.

⁵⁰² MAGEE, S. G. *Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3*, p. 264.

⁵⁰³ JOHNSON, L. T. *The first and second letters to Timothy*, p. 232.

Quem enxerga as linhas do hino como estando em ordem cronológica é Micou, ao apontar “ordem e progressão das seis cláusulas”.⁵⁰⁴ Andria também constrói sua argumentação a partir dessa perspectiva ao afirmar o seguinte:

a expressão *foi manifestado na carne* refere-se à encarnação [...]. Jesus foi *justificado em espírito e contemplado por anjos* em seu batismo no Jordão, evento que marca o início de seu ministério. Os próprios crentes em Éfeso eram evidência de que Cristo foi *pregado entre os gentios e crido no mundo*. O auge da proclamação da igreja é a verdade da ressurreição de Cristo, pela qual ele foi recebido na glória.⁵⁰⁵

Temos ainda os que entendem as linhas do hino como dísticos que se complementam por expressar um significado, como é o caso de Knight, o qual sustenta:

mesmo que não haja uma cronologia estrita na declaração litúrgica do v.16, podemos falar de um senso de direção teológica. O primeiro dístico fala da realização da obra de Cristo, o segundo da realização divulgada e o terceiro da resposta à realização divulgada.⁵⁰⁶

Portanto, a análise do posicionamento dos vários autores deixa bastante claro que não existe um consenso no que diz respeito à forma como as linhas do hino foram dispostas; no entanto, ela também leva à conclusão de que a estruturação mais defendida pelos exegetas é aquela a qual afirma que o hino foi construído sob caráter *antinômico*, ou *antítese*. Saber sob que forma foram as linhas dispostas ajuda-nos a chegar à teologia por detrás do texto. Entender a que cada linha se refere é também compreender a relação existente entre elas.

Passemos, agora, à análise das linhas e da relação que elas possuem. De início, a primeira linha do hino rege o seguinte: “ὅς ἐφανερώθη ἐν σαρκί/*aquele que foi manifestado na carne*” (v.16b). A primeira linha inicia com o uso do pronome relativo ὅς, e de acordo com Thayer deve ser traduzido por “o qual”⁵⁰⁷, não havendo dúvida quanto a ser uma referência a Jesus.⁵⁰⁸ Thayer argumenta ainda que o gênero do relativo não deve ser “conformado não ao gramatical, mas ao gênero natural de seu antecedente”⁵⁰⁹, corroborando sua aplicação a Cristo.

⁵⁰⁴ MICOU, R. W. On ὡφθη ἀγγέλοις I Tim. iii. 16, p. 201.

⁵⁰⁵ ANDRIA, S. 1 Timoteo, p. 3944.

⁵⁰⁶ KNIGHT, G. W. The Pastoral Epistles, p. 186.

⁵⁰⁷ THAYER, J. H. A Greek-English Lexicon of the New Testament, p. 454.

⁵⁰⁸ KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 90.

⁵⁰⁹ THAYER, J. H. A Greek-English Lexicon of the New Testament, p. 454.

Em seguida temos o verbo aoristo ἐφανερώθη, proveniente de φανερόω, e que de acordo com Lampe deve ser traduzido por “revelar, fazer manifesto.”⁵¹⁰ Essa palavra usada no contexto do hino cristológico tem sentido apocalíptico, como expressou Kittel: “em Paulo φανερόω é um sinônimo de ἀποκαλύπτω”⁵¹¹. Assim, o verbo tal como é usado aqui, reforça também o sentido escatológico do termo “μυστήριον/mistério” usado no v.16a.

O verbo, no aoristo passivo, portanto, pode ser traduzido por “manifestado, revelado”. Tal tradução encontra embasamento na grande maioria dos exegetas. Johnson por exemplo, traduz o termo por “manifestado, sido revelado”⁵¹². Kelly também chega à mesma conclusão ao traduzir a linha por “foi manifestado na carne”⁵¹³. Concluindo podemos mencionar Marcheselli-Casele, que também traduz o verbo por “manifestado”⁵¹⁴.

Também de especial importância para a compreensão dessa primeira oração é o dativo σαρκί, pois, juntamente com a preposição ἐν, esclarece a natureza e o local no qual se deu essa revelação: ἐν σαρκί (na carne). O uso da preposição ἐν deve ser entendido aqui no sentido de *esfera*⁵¹⁵, indicando a natureza a manifestação.

Em relação a σαρκί, o termo é usado cerca de cento e quarenta e sete vezes no NT, sendo que noventa e uma delas só nos escritos considerados paulinos, sobretudo em Romanos e Gálatas.⁵¹⁶ Porém, embora seja abundante o uso do termo nas cartas paulinas, o mesmo se limita a apenas uma ocorrência nas Pastorais⁵¹⁷. Dessa maneira, entender o significado de σαρκί tal como ele aparece em 1Tm 3,16b requer reconhecê-lo também em outras ocorrências fora das Pastorais.

De acordo com Kittel, nos textos paulinos o termo possui ao menos três sentidos: “σάρξ como corpo, σάρξ como a esfera terrestre, σάρξ como sujeito do

⁵¹⁰ LAMPE, G. W. H. A Patristic Greek Lexicon, p. 1470.

⁵¹¹ KITTEL, G.; FRIEDRICH, G.; BROMILEY, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 980.

⁵¹² JOHNSON, L. T. The first and second letters to Timothy, p. 233.

⁵¹³ KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 90.

⁵¹⁴ MARCHESELLI-CASALE, C. Le Lettere Pastoral, p. 264.

⁵¹⁵ WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 372.

⁵¹⁶ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 541.

⁵¹⁷ JOHNSON, L. T. The first and second letters to Timothy, p. 233.

pecado”⁵¹⁸. Mais adiante ele localiza 1Tm 3,16b dentro do âmbito “terrenal”⁵¹⁹, ou seja, carne como contraposição com πνεύμα. Um exemplo dessa contraposição (fora de 1Tm 3,16) está em Rm 1,3-4, que Kittel analisa assim:

Em Romanos 1:3-4, Paulo contrasta a esfera de σάρξ com a do céu ou πνεύμα. Nesta esfera limitada e provisória, Jesus é o Messias davídico, mas o decisivo vem na esfera do πνεῦμα.⁵²⁰

Em Rm 1,3-4 Paulo levanta pelo menos duas questões: a primeira é sobre a humanidade de Jesus, ou seja, Ele encarnou; e a segunda é que, embora humano, Ele viveu segundo o Espírito Santo. A primeira linha, portanto, é uma referência à encarnação, pois Jesus foi manifestado na carne, ou seja, se tornou humano.

Verbrugge corrobora ao dizer que: “carne, em 1Tm 3.16, significa vida humana, física: Jesus ‘se manifestou em carne’.”⁵²¹ Lampe amplia o significado do termo, ao afirmar que dentro do contexto da cristologia Ele denota “natureza humana”⁵²². Tais significados, unidos ao do termo “φανερώω”, fortalecem a localização da primeira linha do hino na *encarnação de Cristo*, O mistério da piedade foi revelado na carne.

Ainda nessa linha, os exegetas validam esse significado⁵²³. Fee afirmou, por exemplo, que “ὄς ἐφανερώθη ἐν σαρκί/*aquele que foi manifestado na carne*” (16b): “tem sido universalmente reconhecido como uma afirmação da Encarnação.”⁵²⁴ Gundry ratificou esse posicionamento ao escrever: “‘Manifestado em carne’ tem sido tradicionalmente considerado uma referência à encarnação.”⁵²⁵ Por último, temos Marcheselli-Casale que declara: “há um acordo quase unânime de que (a) contém o anúncio da encarnação”.⁵²⁶

A segunda linha do hino cristológico expressa “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι/foi considerado justo no Espírito” (16c). Estabelecer o significado dessa linha tem sido considerado um grande desafio pelos exegetas, como confirma Mounce: “a segunda

⁵¹⁸ KITTEL, G.; FRIEDRICH, G.; BROMILEY, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 779.

⁵¹⁹ KITTEL, G.; FRIEDRICH, G.; BROMILEY, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 780.

⁵²⁰ KITTEL, G.; FRIEDRICH, G.; BROMILEY, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 779.

⁵²¹ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 542.

⁵²² LAMPE, G. W. H. A Patristic Greek Lexicon, p. 1225.

⁵²³ Todos os autores consultados concordam que a primeira linha do hino se refere à encarnação.

⁵²⁴ FEE, G. D. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 93.

⁵²⁵ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 209.

⁵²⁶ MARCHESELLI-CASALE, C. M. Le Lettere Pastoral, p. 290.

linha é uma das mais difíceis no hino para interpretar.”⁵²⁷ Kelly reforça a opinião de Mounce, chegando a chamá-la a “mais difícil”.⁵²⁸ De igual maneira, Fee também afirmou que “a linha 2 ‘ele foi vindicado pelo Espírito’ apresenta dificuldades consideráveis.”⁵²⁹ Dibelius e Conzelman, ao considerar as linhas dois e quatro, classificam-nas como “as duas problemáticas expressões.”⁵³⁰ Já de longe, percebe-se, portanto, determinado consenso em admitir as dificuldades inerentes à compreensão e interpretação da segunda linha do hino.

Após analisarmos o texto, consideramos a melhor opção para transpor tal dificuldade e estabelecer o significado da segunda linha: aquela que coloca a segunda linha como estando em *paralelismo antitético* com a primeira linha, ou seja, a antítese estabelecida por meio dos termos *σάρξ* e *πνεύμα*. O renomado teólogo católico James Dunn elabora uma rica argumentação a respeito do uso do termo *sarx* em Paulo, da qual podem ser retiradas importantes conclusões sobre o seu uso em relação à *pneuma*. Ele esclarece que os dois termos mais importantes da antropologia paulina são “corpo e carne”,⁵³¹ ou seja, *soma* e *sarx*, porém, *sarx* é

o termo mais controverso. Isso ocorre principalmente por conta da extensão do seu uso, pois parece se estender desde o inócuo sentido material físico do corpo até o sentido de “carne” como força hostil a Deus.⁵³²

Aqui já se percebe a indicação de oposição entre a *sarx* e Deus. Em seguida, ao lidar com as definições do termo, Dunn coloca-o possuindo um *espectro* de usos e significados. Ou seja, a depender do contexto, o termo *sarx* carrega um tipo de significado particular. Em outra parte, o autor argumenta que “viver ‘segundo a carne’ é a antítese da vida cristã (Rm 8,4-13); a carne é solo que produz corrupção (Gl 6,8).”⁵³³ Logo, o paralelo adotado no hino entre *sarx* e *pneuma* quer expressar um sentido essencialmente antagônico, podendo assim ser localizado em pelos menos dois itens do espectro sugerido por Dunn, aos quais propõem o seguinte:

(i) Numa extremidade do espectro temos o uso mais ou menos neutro, que denota corpo físico, ou relação ou parentesco físico, sem qualquer conotação negativa. (ii) Ainda com uma referência primária ao aspecto físico, *sarx* contém o pensamento típico hebraico de fraqueza (Rm 6,9). *Sarx* não pode herdar o reino de Deus porque

⁵²⁷ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 227.

⁵²⁸ KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 90.

⁵²⁹ FEE, G. D. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 94.

⁵³⁰ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. The Pastoral Epistles, p. 62.

⁵³¹ DUNN, J. D. G. A teologia do apóstolo Paulo, p. 81.

⁵³² DUNN, J. D. G. A teologia do apóstolo Paulo, p. 93.

⁵³³ DUNN, J. D. G. A teologia do apóstolo Paulo, p. 82.

é perecível e mortal (1Cor 15,50). É mortal (2Cor 4,11), sujeita a tribulações e fadigas (2Cor 7,5), “a fraqueza da carne” (Gl 4,13-14).⁵³⁴

Em outras palavras, o termo *sarx* dentro do contexto de 1Tm 3,16 expressa a fraqueza a qual Jesus se submete mediante a encarnação, ficando sujeito à morte, aos sofrimentos, aos cansaços e fadigas, etc. Porém, devido à atuação e condução do Espírito durante toda Sua vida, tais condições entram em oposição. Assim, com efeito lógico, o significado da segunda linha do hino precisa fazer *jus* a esse paralelismo antitético estabelecido entre os termos *sarx* e *pneuma* localizados nas linhas um e dois.

Estabelecido esse parâmetro, passemos à análise dos elementos individuais da linha dois. De acordo com o *A Patristic Greek Lexicon*, o verbo δικαιώω pode ser traduzido como “mostrar ser certo”⁵³⁵. Tal significado se encaixa perfeitamente dentro do contexto teológico no qual o verbo no passivo (ἐδικαιώθη) é usado em 1Tm 3,16, pois expressa claramente a ação passiva do sujeito em relação ao verbo. Thayer, por exemplo, esclarece que o significado do verbo aqui deve ser entendido como: “demonstrou ser justo quanto à sua (natureza) espiritual”.⁵³⁶ Da mesma forma, Kittel assume tal posição ao afirmar que a forma passiva do verbo grego δικαιώω quer significar, no contexto do hino, “reconhecido justo”⁵³⁷. Tal definição corrobora ao resultado da comunhão que Jesus tinha com o Pai e com Espírito Santo.

Logo, o que o autor do hino pretende apresentar ao utilizar o verbo no aoristo passivo é que *Jesus foi mostrado como justo*, mas não no sentido de que Ele foi *justificado*, como se sua justiça fosse insuficiente, mas no sentido de que Ele foi *mostrado*, considerado justo. Como afirma Kittel, nesse contexto o verbo não pode significar “ser redimido”⁵³⁸. Também Dibelius e Conzelmann concordam que, ἐδικαιώθη aqui “não se refere ao perdão dos pecados, mas sim à entrada no reino divino, o reino da ‘retidão’ (δικαιοσύνη).”⁵³⁹ Essa conclusão também é defendida por Micou ao afirmar que “ἐδικαιώθη aqui significa ser ‘declarado, ou provado,

⁵³⁴ DUNN, J. D. G. A teologia do apóstolo Paulo, p. 95.

⁵³⁵ LAMPE, G. W. H. A Patristic Greek Lexicon, p. 370.

⁵³⁶ THAYER, J. H. A Greek-English Lexicon of the New Testament, p. 150.

⁵³⁷ KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. Grande Lessico del NT, vol. II, p. 1299-1300.

⁵³⁸ KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. Grande Lessico del NT, vol. II, p. 1299.

⁵³⁹ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. The Pastoral Epistles, p. 62.

justo’.”⁵⁴⁰ Tal compreensão nos permite melhor localizar o significado da segunda linha do hino durante toda a vida e ministério terrestre de Jesus.

Assim, embora a primeira linha apresente que “o mistério da piedade” assumiu a humanidade em sua fraqueza, a segunda linha apresenta que a vida dEle foi digna e justa diante do Pai, dos anjos e dos homens, isto é, que Ele foi justo. Alguns exegetas também corroboram essa posição. Méndez, por exemplo, afirmou que a linha dois aponta

à obra do Espírito Santo em Jesus pelo menos em três áreas: guardando-o sem pecado durante seu ministério, provendo-lhe o poder para realizar os atos poderosos ou milagres.⁵⁴¹

Também Reuss em referência à linha dois afirmou “tudo isso aconteceu por meio de sua vida admirável, de sua ressurreição e de sua ascensão ao Pai.”⁵⁴²

De forma semelhante, Marcheselli-Casale acrescenta que o verbo se refere à condição santa de vida de Jesus enquanto humano, e por meio de sua ressurreição, ao seu retorno à situação de Deus: “aparecendo na ‘situação de homem’, foi plenamente justificado com o retorno ‘na situação de Deus’.”⁵⁴³ Nas palavras de Pastor, “Deus lhe deu a razão”⁵⁴⁴ no sentido de que Ele foi considerado justo, assim sua vida justificou sua exaltação à condição de Deus. Também segundo Hendriksen, “sua justiça foi estabelecida mediante todos os atos de poder, pois seguramente o Espírito Santo não teria dado esse poder a um pecador (Jo 3.31)”⁵⁴⁵. À mesma conclusão chegaram Jamieson, Fausset e Brown ao afirmarem que a justificação

foi efetuada por tudo que aquele ser superior manifestou: suas palavras, suas obras, pelo testemunho de seu Pai no momento de seu batismo, e na transfiguração, e especialmente em sua ressurreição.⁵⁴⁶

Também O’Connor afirma que “o contexto de pensamento fornecido pela Pastoral sugere que a segunda linha do hino se refere à qualidade da vida de Cristo sob a ação do Espírito Santo.”⁵⁴⁷ Com a expressão “qualidade de vida”, ele está se referindo ao modo irrepreensível e milagroso da vida de Jesus.

⁵⁴⁰ MICOU, R. W. *On ὁφθη ἀγγέλοις*, I Tim. iii. 16, p. 202.

⁵⁴¹ MÉNDEZ, D. 1 y 2 Tesalonicenses, 1 y 2 Timoteo e Tito, p. 132-133.

⁵⁴² REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo, p. 60.

⁵⁴³ MARCHESELLI-CASALE, C. *Le Lettere Pastorali*, p. 271.

⁵⁴⁴ PASTOR, F. *Corpus Paulino II*, p. 243.

⁵⁴⁵ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, p. 178.

⁵⁴⁶ JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. *Comentario exegetico y explicativo de la Biblia*, p. 569.

⁵⁴⁷ O’CONNOR, J. M. *Redactional Angels in 1 Tim 3:16*, p. 183.

Passando à análise do dativo ἐν πνεύματι, a expressão é composta da preposição ἐν mais o substantivo πνεύματι, mantendo a sequência do caso dativo. A preposição ἐν mais uma vez está na categoria de *esfera*⁵⁴⁸, o que indica a natureza em que a revelação ocorre.

Em relação ao substantivo πνεύματι, ele é proveniente de πνεύμα que, de acordo com Thayer, pode ser traduzido por “espírito”⁵⁴⁹. Todavia, o termo possui diversas nuances em relação à sua tradução, entre elas, a possibilidade de se traduzir por “Espírito” em referência ao Espírito Santo.⁵⁵⁰ Argumentando sobre a oposição σάρξ *versus* πνεύμα, Thayer afirma que τό πνεύμα é oposto a ἡ σάρξ, ou seja, a natureza humana abandonada a si mesma e sem a influência controladora do Espírito de Deus, sujeita ao erro e ao pecado⁵⁵¹, realidade essa que se contrapõe à identidade de Jesus. O autor acrescenta ainda que o dativo ἐν πνεύματι em oposição a ἐν σαρκί significa “estar sob o poder do Espírito, ser guiado pelo Espírito”⁵⁵², apresentando assim uma referência clara ao Espírito Santo em relação à vida e ministério de Jesus, conforme expressado pelo hino.

Alguns têm sugerido que a expressão dativo “ἐν πνεύματι” se refere ao espírito humano de Jesus⁵⁵³; porém, Liddel, Scott, Jones e McKenzie afirmam que “o *pneuma* como ‘espírito do homem’ no NT se opõe à ψυχή, τῷ σώματι e γράμμα”⁵⁵⁴. Assim, naturalmente a expressão não pode se referir ao “espírito humano” de Jesus, uma vez que a antítese no v.16 é estabelecida entre *sarx* e *pneuma*. Danker, também afirma tal oposição ao se referir sobre ação do Espírito de Deus sobre o homem. Ele escreve que *pneuma* se apresenta “Em contraste com ‘sarx’, que está mais intimamente ligado ao pecado do que qualquer outro material terreno.”⁵⁵⁵ James Dunn corrobora tal definição sobre o termo *sarx*, ao afirmar que “independente de qualquer outra coisa, o termo descreve claramente o campo de

⁵⁴⁸ WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 372.

⁵⁴⁹ THAYER, G. Greek English Lexicon, p. 520.

⁵⁵⁰ THAYER, G. Greek English Lexicon, p. 520.

⁵⁵¹ THAYER, G. Greek English Lexicon, p. 522.

⁵⁵² THAYER, G. Greek English Lexicon, p. 522.

⁵⁵³ Por exemplo GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 212; KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 91; DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. The Pastoral Epistles, 62; TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 280; OBERLINNER, L. Le Lettere Pastoral, p. 282.

⁵⁵⁴ LIDDELL, H. G.; SCOTT, R.; JONES, H. S.; MCKENZIE, R. A Greek-English Lexicon, p.

⁵⁵⁵ DANKER, F. W. A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian, p. 835.

força oposto ao Espírito de Deus”⁵⁵⁶. Também Magge corrobora a antinomia entre as duas linhas ao afirmar que “As linhas 1 e 2 exibem forte paralelismo no contraste σάρξ/πνεύμα.”⁵⁵⁷ Cothenet analisa da seguinte forma: “a primeira estrofe é comandada pela oposição entre carne e espírito como na 1Pe 3,18”⁵⁵⁸. Mazzarolo chama a primeira e segunda linhas de “estrofe antitética”⁵⁵⁹. Logo, fica bastante claro que a antítese paulina acontece entre os dois agentes: *sarx* (carne) e *pneuma* (Espírito), devendo as duas primeiras linhas serem entendidas em oposição.

Assim, como base em todos esses parâmetros, sugerimos que a segunda linha, a qual rege “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι”, seja traduzida por “*foi considerado justo no Espírito*”, o que assim indica o campo de oposição existente entre os termos πνεύμα e σάρξ, e altera a tradução “justificado” para “considerado justo”, de tal maneira a valorizar as questões gramaticais e teológicas do texto. Deve-se ainda considerar que essa oposição, foi também sugerida por James Dunn. Ao fazer referência à σάρξ, ele argumentou que “independente de qualquer outra coisa, o termo descreve claramente o campo de força oposto ao Espírito de Deus.”⁵⁶⁰

Em continuação, afirmamos também que não se pode prescindir que o “mistério da piedade” precisasse de *justificação* no sentido como o termo é geralmente compreendido, como *perdão dos pecados*. Stam também chegou a tal conclusão ao sugerir que “as palavras ‘justificado em Espírito’ parecem inapropriadas quando aplicadas a Cristo. Nem Ele nem a Sua conduta precisavam ser justificados.”⁵⁶¹ Oberlinner argumenta que

No segundo versículo, não se trata absolutamente de eliminar um defeito, de superar uma situação negativa; antes, com a “justificação” de Jesus (ἐδικαιώθη), a ação divina desenvolve, com uma “gradação ascendente”, a confissão da “revelação na carne”.⁵⁶²

Em outras palavras, Oberlinner afirma que Jesus viveu acima da natureza carnal humana estabelecida por meio da encarnação. Ele viveu segundo o Espírito, em total oposição à carne.

Com essa conclusão, Dibelius e Conzelmann igualam ao declararem que: “‘vindicado’ ou ‘justificado’ não se refere ao perdão dos pecados, mas sim à entrada

⁵⁵⁶ DUNN, J. D. G. A teologia do apóstolo Paulo, p. 82.

⁵⁵⁷ MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3, p. 262.

⁵⁵⁸ COTHENET, É. As Epístolas Pastorais, p. 47.

⁵⁵⁹ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 88.

⁵⁶⁰ DUNN, J. D. G. A teologia do apóstolo Paulo, p. 82.

⁵⁶¹ STAM, C. R. The Pastoral Epistles of Paul the apostle, p. 70.

⁵⁶² OBERLINNER, L. Le Lettere Pastoral, p. 283.

no reino divino, o reino da ‘justiça’.”⁵⁶³ Assim, como bem concluiu Kelly “reconhece-se que isto envolve dar a *justificado* um sentido que não tem em qualquer outro lugar no NT.”⁵⁶⁴ Portanto, a segunda linha do hino é uma referência clara da afirmação pelo Espírito Santo da justiça de Jesus, demonstrada em todos os momentos de Sua vida e reafirmada por meio da Sua ressurreição e operada por meio de Espírito Santo.

A terceira linha do hino afirma “ὄφθη ἀγγέλους/foi visto pelos anjos” (16d). Essa linha, tal como a segunda, tem sido considerada de difícil interpretação, tal como afirma Nute: “não é fácil entender o que quer dizer a expressão *visto pelos anjos*”⁵⁶⁵. Para Mounce, a linha é “difícil de interpretar”.⁵⁶⁶ Ao fazerem referência às linhas dois e três do hino, Dibelius e Conzelmann as classificam como “as duas problemáticas expressões”.⁵⁶⁷ Como consequência, tal dificuldade tem levado a diversas discussões a respeito de seu significado, assim como afirmou Kelly: “tem sido muito discutida”.⁵⁶⁸

A oração é composta do verbo ὀράω na forma do aoristo passivo “ὄφθη”, mais o substantivo no dativo ἀγγέλους. Em relação ao verbo, normalmente alguns dicionários⁵⁶⁹ têm dado preferência por traduzi-lo em sentido ativo; porém, tal tradução foge à métrica e à gramática apontada pelo texto, uma vez que todas as 6 demais linhas seguem a voz passiva. Consideramos, portanto, que a melhor tradução seria, conforme Thayer indicou, “foi visto”⁵⁷⁰, o que confirma, assim, o sentido passivo do verbo.

Alguns exegetas ratificam o uso passivo em relação ao verbo, como é o caso, por exemplo, de Knight que afirma: “ὄφθη é usado aqui com sentido de ‘foi visto’.”⁵⁷¹ Jamieson, Fausset e Brown concordam que a melhor tradução é “foi visto”⁵⁷². Ainda temos Hendriksen que afirma “foi visto”⁵⁷³. Nute também traduz o

⁵⁶³ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*, p. 62.

⁵⁶⁴ KELLY, J. N. D. *Epístolas Pastorais*, p. 90.

⁵⁶⁵ NUTE, A. G. *Epístolas Pastorais*, p. 2056.

⁵⁶⁶ MOUNCE, W. D. *Pastoral Epistles*, p. 229.

⁵⁶⁷ DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*, p. 62.

⁵⁶⁸ KELLY, J. N. D. *Epístolas Pastorais*, p. 91.

⁵⁶⁹ Por exemplo podem ser citados DANKER, F. W. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian*, p. 719; LAMPE, W. H. *A Patristic Greek Lexicon*, p. 968.

⁵⁷⁰ THAYER, G. *Greek English Lexicon*, p. 452.

⁵⁷¹ KNIGHT, G. W. *The Pastoral Epistles*, p. 185.

⁵⁷² JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. *Comentario exegetico y explicativo de la Biblia*, p. 623.

⁵⁷³ HENDRIKSEN, W. *1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito*, p. 178.

verbo grego por “visto”⁵⁷⁴ afirmando o sentido passivo do verbo. Temos ainda Andria que também afirma o uso da voz passiva, o qual traduz o verbo por “contemplado”⁵⁷⁵. Embora a lista não se limite a esses, temos aqui uma amostra desse posicionamento em relação à voz passiva do verbo.

Em relação ao dativo plural ἀγγέλοις, o termo tem sido geralmente traduzido por “anjos”⁵⁷⁶. Tal tradução é reforçada por Thayer que chega a entendê-lo como “anjo, mensageiro de Deus”⁵⁷⁷. Danker afunila ainda mais o significado desse vocábulo. Em referência a 1 Tm 3,16, ele o define como sendo “anjos poderosos”⁵⁷⁸ identificando a natureza dos seres. A indicação principal de importantes léxicos é que o termo no NT signifique *anjos* como seres sobrenaturais. Tal concepção é também corroborada por Gundry ao afirmar que “o significado de ‘anjo’ para ἀγγέλοις predomina em todo o Novo Testamento.”⁵⁷⁹ Knight também afirma que “O NT quase sempre usa ἀγγέλοις de poderes sobrenaturais (anjos) ao invés de humanos”⁵⁸⁰.

A partir dessas considerações, consideramos que a oração grega ὡφθη ἀγγέλοις deve ser traduzida por “ele foi visto pelos anjos”, e seu significado essencial é que Jesus foi visto e assistido por anjos durante toda a Sua vida e ministério; e, por último, no seu retorno ao Céu. A tal conclusão chegara alguns exegetas também. Por exemplo, Hendriksen traduziu a frase grega “ὡφθη ἀγγέλοις” por “visto por anjos” e argumentou que

em conexão com essa ressurreição que ele foi “visto por anjos” (Mt 28.2-7; Mc 16.5-8; Lc 24.4-7; Jo 20.12,13). Por certo que anjos demonstraram interesse em seu nascimento (Lc 2.9-14) e em seu triunfo sobre Satanás quando o tentou no deserto (Mt 4.11).⁵⁸¹

⁵⁷⁴ NUTE, A. G. Epístolas Pastorais, p. 2056.

⁵⁷⁵ ANDRIA, S. 1 Timóteo, p. 3944.

⁵⁷⁶ Alguns exemplos são: HENDRIKSON, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, p. 178; JEREMIAS, J.; HERMANN, S. Le Lettere a Timoteo e a Tito, La Lettera agli Ebrei, p. 52; GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 214-215; COTHONET, É. As Epístolas Pastorais, p. 47; MILLOS, S. P. 1ª y 2ª Timoteo, Tito y Filemón, p. 213-214; REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo, p. 60; OBERLINNER, L. Le Lettere Pastoral, p. 284; KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 91; IOVINO, P. Le Lettere a Timoteo, Lettera a Tito, p. 98; DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. The Pastoral Epistles, p. 62; BOOR, W. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon, p. 227; KNIGHT, G. W. The Pastoral Epistles, p. 185.

⁵⁷⁷ THAYER, G. Greek English Lexicon, p. 5.

⁵⁷⁸ DANKER, F. W. A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian, 719.

⁵⁷⁹ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 214.

⁵⁸⁰ KNIGHT, G. W. The Pastoral Epistles, p. 185.

⁵⁸¹ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, p. 178.

De acordo com Mazzarolo, “na narrativa de Lucas (2,13-15) os anjos são os que primeiro contemplam o recém-nascido e que o anunciam aos pastores”⁵⁸² Nute também afirma que “devemos lembrar que no seu nascimento, tentação, agonia no jardim, ressurreição e ascensão ele foi “visto pelos anjos”.”⁵⁸³ Andria, por sua vez, argumenta que Jesus foi “*contemplado por anjos* em seu batismo no Jordão, evento que marca o início de seu ministério terreno (Mc 1:9-13).”⁵⁸⁴ Finalmente pode-se mencionar também Reuss, o qual afirma que “Cristo foi visto pelos anjos na sua forma humana quando subiu aos céus.”⁵⁸⁵

Antes de analisarmos a quarta linha do hino, é preciso considerarmos pelo menos duas questões. A primeira é o paralelismo antitético com a terceira linha. Tal antítese é estabelecida não por meio das ideias sugeridas pelas linhas, mas indicada pelo uso dos termos “*ἀγγέλοις/anjos*” (terceira linha) e “*ἔθνεσιν/nações*” (quarta linha), que busca apresentar dois ambientes distintos onde Jesus é reconhecido como Deus. Alguns exegetas corroboram tal conclusão, tal como Mazzarolo que chama as linhas três e quatro de “segunda estrofe antitética”⁵⁸⁶. Knight argumenta que existe “contraste nas linhas 3 e 4 entre *ἀγγέλοις* e *ἔθνεσιν*, um celestial, sobrenatural e angelical, o outro terreno, natural e humano.”⁵⁸⁷ Para Mendéz há no hino “três pares de ideias contrastantes”.⁵⁸⁸ Tal afirmação é consolidada pela grande maioria dos exegetas. A segunda questão está relacionada ao fato de haver consenso de que “as três estrofes restantes apresentam um número relativamente menor de problemas.”⁵⁸⁹

A quarta linha afirma: “*ἐκηρύχθη ἐν ἔθνεσιν/ foi anunciado entre as nações*” (16e). Essa linha está formada pelo verbo *κηρύσσω* no aoristo passivo *ἐκηρύχθη*, mais o dativo *ἐν ἔθνεσιν*. De acordo com Lampe, o verbo deve ser traduzido por “anunciar, proclamar”⁵⁹⁰, conjugado no aoristo passivo, portanto, como “anunciado, proclamado”. Entretanto, de acordo com Kittel, o uso do verbo está relacionado a mais do que uma simples proclamação, mas a “declaração de um

⁵⁸² MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 89.

⁵⁸³ NUTE, A. G. Epístolas Pastorais, p. 2056.

⁵⁸⁴ ANDRIA, S. 1 Timóteo, p. 3944.

⁵⁸⁵ REUSS, J. A Primeira Epístola a Timóteo, p. 60.

⁵⁸⁶ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 88.

⁵⁸⁷ KNIGHT, G. W. The Pastoral Epistles, p. 185.

⁵⁸⁸ MÉNDEZ, D. 1 y 2 Tesalonicenses, 1 y 2 Timoteo e Tito, p. 133.

⁵⁸⁹ KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 91.

⁵⁹⁰ LAMPE, W. H. A Patristic Greek Lexicon, p. 752.

acontecimento”⁵⁹¹. Assim, o verbo está se referindo à proclamação do maior evento da história do cristianismo, como Dunn chamou de “o evento epocal de Cristo”⁵⁹², ou como nas palavras de Towner, “o evento Cristo”⁵⁹³.

Em relação ao substantivo ἔθνεσιν, de acordo com Kittel, o sentido primário do termo está relacionado à *massa, multidão, hospedeiro* e “ocorre cerca de 160 vezes no NT”⁵⁹⁴. De igual forma Lampe corrobora tal uso ao indicar que o termo significa “pessoas ou povos.”⁵⁹⁵ Além disso, uma análise do uso do termo no NT deixa claro que o mesmo é usado também tanto em referência aos judeus, quanto aos gentios. Todavia, de acordo com Verbrugge, a palavra “geralmente significa todos povos.”⁵⁹⁶

Vejamos o posicionamento de alguns exegetas sobre o significado desse termo. Knight concluiu que “Aqueles ‘entre’ (ἐν) a quem Cristo é anunciado são o “ἔθνη”, que se refere a todos os povos, como muitas vezes fica claro pelo epíteto *panta*.”⁵⁹⁷ Iovino também argumenta em favor do significado plural do termo usado em relação às nações. Desta forma ele afirma que “‘*en ethnesin*’, em vez de ‘*en anthropois*’, destaca o universalismo: o povo, de fato, o mais distante de Israel e de Deus, é a expressão de toda a humanidade (Colossenses 1:23).”⁵⁹⁸ Oberlinner chama essa linha de “afirmação do anúncio universal de Cristo”⁵⁹⁹. E, por fim, podemos mencionar Gundry, o qual assume que o substantivo deve ser traduzido por “nações”⁶⁰⁰.

Sobre a interpretação da quarta linha, um dos fortes argumentos em favor do significado de universalidade é o significado da quinta linha. Alguns exegetas têm enxergado as duas linhas (quarta e quinta) como estando em uma espécie de “paralelismo sintético”, assumindo, assim, um sentido de igualdade e complementaridade no significado. Gundry, por exemplo, argumenta que

⁵⁹¹ KITTEL, G.; Friedrich, G.; Bromiley, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 336.

⁵⁹² DUNN, J. D. G. A Teologia do Apóstolo Paulo, p. 372.

⁵⁹³ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 283.

⁵⁹⁴ KITTEL, G.; Friedrich, G.; Bromiley, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 162.

⁵⁹⁵ LAMPE, W. H. A Patristic Greek Lexicon, p. 407.

⁵⁹⁶ VERBRUGGE, D. V. Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 179.

⁵⁹⁷ KNIGHT, G. W. The Pastoral Epistles, p. 185.

⁵⁹⁸ IOVINO, P. Lettere a Timoteo, Lettera a Tito, p. 99.

⁵⁹⁹ OBERLINNER, L. Le Lettere Pastoral, p. 285.

⁶⁰⁰ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 216.

“acreditado no mundo’ (linha 5) denota por paralelismo sintético o resultado de ‘pregado entre as nações’ (linha 4).”⁶⁰¹ Outro que segue a mesma compreensão é Magee, ao argumentar que “Outra perspectiva se concentra no paralelismo sintético presente no hino. Esse tipo de paralelismo é mais evidente nas linhas 4 e 5”⁶⁰².

Portanto, fica bastante claro que a quarta linha do hino é melhor traduzida por “foi anunciado entre as nações”. Assim sendo, em primeiro lugar enfatiza o contraste entre os termos “ἀγγέλους/*anjos*” (terceira linha) e “ἔθνεσιν/*nações*” (quarta linha); em segundo lugar enfatiza a força do verbo no passivo, e, por fim, identifica a aplicação de universalidade do substantivo, ao traduzi-lo por “nações”, sendo essa última afirmação fortalecida pelo paralelismo sintético criado com a quinta linha. Já em relação ao significado da linha, o mesmo repousa sobre a proclamação da obra salvadora de Cristo como sendo mais do que um simples pregar, mas ao invés disso, deve ser vista como a proclamação de um evento, *o evento Cristo*. Hendriksen resume bem esse momento inicial da proclamação de Cristo ao afirmar que Ele “começou a ser proclamado universalmente como o Salvador do mundo”⁶⁰³.

Chegamos à penúltima linha do hino, a qual afirma o seguinte: “ἐπιστεύθη ἐν κόσμῳ/ *foi acreditado no mundo*” (16f). Essa linha é formada pelo verbo πιστεύω no aoristo passivo, mais a preposição ἐν e o substantivo κόσμῳ, ambos no dativo. De acordo com Danker, as duas linhas “ἐπιστεύθη ἐν κόσμῳ/ *foi acreditado no mundo*” (quinta linha) e “ἀνελήμφθη ἐν δόξῃ/*e foi exaltado na glória*” (sexta linha) devem ser entendidas como estando em oposição, “mundo em contraste ao céu”⁶⁰⁴. Lampe também confirma tal oposição, ao definir como “da terra em oposição ao céu”⁶⁰⁵. Ou ainda como nas palavras de Méndez, “a esfera terrenal como na esfera celestial.”⁶⁰⁶

De acordo com Knight, “ἐν κόσμῳ é usado aqui [...] em contraste com ἐν δόξῃ. Por isso, κόσμος representa o mundo dos humanos em contraste ao céu”.⁶⁰⁷ Mazzarolo chama essas duas linhas de “terceira estrofe antitética: acreditado no

⁶⁰¹ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 216.

⁶⁰² MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3, p. 262.

⁶⁰³ HENDRIKSEN, W. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, p. 179.

⁶⁰⁴ DANKER, F. W. A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian, p. 562.

⁶⁰⁵ LAMPE, W. H. A Patristic Greek Lexicon, p. 772.

⁶⁰⁶ MÉNDEZ, D. 1 y 2 Tesalonicenses, 1 y 2 Timoteo e Tito, p. 133.

⁶⁰⁷ KNIGHT, G. W. The Pastoral Epistles, p. 186.

mundo e exaltado na glória”.⁶⁰⁸ Além disso, explica que tal paralelo encontra eco no hino de Fl 2,6-11, e afirma que “Paulo anuncia que o Verbo se encarna e se manifesta aos homens, sendo acreditado no mundo e depois exaltado na glória pelo Pai.”⁶⁰⁹ Jamiesson, Fausset e Brown afirmam que “crido no mundo é contrário à glória”⁶¹⁰.

Dito isso, passemos à análise dos termos que compõem a quinta linha. Segundo Lampe, o verbo πιστεύω carrega o sentido de “confiar em, ter confiança em, ter fé em, acreditar em”⁶¹¹. Como resultado, conforme Lidell e Scott, o verbo no aoristo passivo ἐπιστεύθη deve ser traduzido por “ser confiado ou acreditado”⁶¹². Outro que atribuiu o mesmo significado ao verbo foi Danker, ao mencionar que 1Tm 3,16 deve ser traduz por “ser acreditado em”⁶¹³.

De acordo com Knight, “o verbo πιστεύω, na sua forma passiva ἐπιστεύθη, só aparece duas vezes no NT, em 1Tm 3, 16 e em 2Ts 1,10.”⁶¹⁴ Sobre o verbo, Verbrugge argumenta que na voz passiva, usado em relação a *pessoas* significa “gozar de confiança”⁶¹⁵. Por último, acrescenta que a inclusão do termo nos escritos de paulinos tem como objetivo “denotar a recepção da proclamação cristã e a fé salvífica evocada pelo evangelho. Para Paulo, a fé está ligada de maneira indissolúvel à proclamação”.⁶¹⁶ Seguindo esse mesmo conceito, Kittel afirma que o verbo πιστεύω goza de opinião cristão comum nos escritos considerados paulinos, o de “aceitação da mensagem e modos de crer”.⁶¹⁷ Ele acrescenta ainda que “habitualmente significa ‘receber a mensagem’, porém, também pode denotar ‘ser crente’.”⁶¹⁸ Ou seja, o verbo inerentemente possui relação com o recebimento e a aceitação da mensagem proclamada.

⁶⁰⁸ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 89.

⁶⁰⁹ MAZZAROLO, I. 1 & 2 Timóteo e Tito, p. 89.

⁶¹⁰ JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. Comentario exegetico y explicativo de la Biblia, p. 623.

⁶¹¹ LAMPE, W. H. A Patristic Greek Lexicon, p. 1082.

⁶¹² LIDDELL, H. G.; SCOTT, R.; JONES, H. S.; MCKENZIE, R. A Greek-English Lexicon, p. 1408.

⁶¹³ DANKER, F. W. A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian, 817.

⁶¹⁴ KNIGHT, G. W. The Pastoral Epistles, p. 186.

⁶¹⁵ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 485.

⁶¹⁶ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 487.

⁶¹⁷ KITTEL, G.; Friedrich, G.; Bromiley, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 658.

⁶¹⁸ KITTEL, G.; Friedrich, G.; Bromiley, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 658.

A oração é complementada pelo uso da preposição ἐν e do substantivo κόσμος, ambos no dativo. Sobre o termo κόσμος, que no período formativo de seu significado tinha o sentido de “ordem, ornamento, decoração”⁶¹⁹, Verbrugge afirma que no NT

nunca significa “ordem”; e no sentido de “ornamento, adorno” aparece apenas em 1 Pedro 3:3 (com referência às mulheres). Em todas as outras referências o significado é “mundo”.⁶²⁰

Danker afunila ainda mais a definição ao especificar que o uso do termo em 1Tm 3,16 se refere à “terra ou mundo em contraste ao céu”⁶²¹. Thayer adiciona que o uso da expressão ἐν κόσμῳ, pode ser traduzida por “entre os homens”⁶²², indicando assim o lugar onde a fé encontra expressão. Portanto, fica bastante claro que o uso do termo no NT, apesar de suas nuances do contexto, aponta para uma convergência em aplicá-lo à “terra, mundo, ser humano” no sentido mais estrito.

Ao mesmo tempo é preciso deixar claro que a referência à “mundo” não é no sentido de totalidade (*panta*) do mundo, mas que o termo compreende a mesma proporção espacial em que se deu a proclamação enfatizada na quarta linha, como afirma Fee. Ele diz que a quarta linha corresponde “ao período da história apostólica inicial, quando o evangelho foi proclamado por todas as nações do mundo conhecido.”⁶²³ Também Zehr se posiciona a respeito desse momento, afirmando que a linha “refere-se ao período de tempo depois da ressurreição e ascensão de Cristo, quando os cristãos primitivos proclamaram Jesus Cristo ao mundo conhecido.”⁶²⁴ Chega a ser lógica tal compreensão, uma vez que seria impossível que em tão poucos anos todo o mundo tenha ouvido falar da vida, morte e ressurreição de Jesus. Porém, o uso do termo também ecoa a certeza de que um dia todo o mundo ouvirá falar da vida de Jesus. Uma localização temporal para a quinta linha também é sugerida por Iovino, e ao argumentar sobre o cumprimento da linha, ele afirma:

⁶¹⁹ THAYER, G. Greek English Lexicon, p. 356; DANKER, F. W. A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian, p. 561.

⁶²⁰ KITTEL, G.; Friedrich, G.; Bromiley, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 359.

⁶²¹ DANKER, F. W. A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian, p. 562.

⁶²² THAYER, G. Greek English Lexicon, p. 357.

⁶²³ FEE, G. D. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 93.

⁶²⁴ ZEHR, P. M. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 88.

É a linha dos Atos dos Apóstolos, a partir do dia de Pentecostes, quando se observa que os convertidos daquele dia pertenciam “a todas as nações que estão debaixo do céu” (At 2,5). E é também a linha das cartas pastorais.⁶²⁵

No que diz respeito à preposição ἐν, ela assume no contexto o sentido espacial, expressando o lugar onde a ação do verbo ocorre, podendo ser traduzida como “em, no”⁶²⁶.

Em resumo, pode-se concluir que a quinta linha do hino se refere ao resultado da mensagem proclamada pelos discípulos, mensagem essa que é a proclamação do próprio Cristo como Deus e Salvador.⁶²⁷ Sendo assim, Ele foi demonstrado acreditado mediante a aceitação da mensagem proclamada pelos seus mensageiros. É dessa forma, portanto, que Jesus foi “acreditado no mundo” (linha 5). Tal pregação ganhou força logo no primeiro século, mas se estendeu também pelos anos posteriores até alcançar a igreja cristã atual. Nute resume muito bem o significado ao afirmar: “*crido no mundo* fala do triunfo da sua obra no coração dos homens.”⁶²⁸ A tal conclusão também chegaram Jamieson, Fausset e Brown, eles afirmarem que a quinta linha é resultado da “pregação sobre Cristo”⁶²⁹. De igual forma argumentou Gundry “Acreditado no mundo (linha 5) denota por paralelismo sintético o resultado de “pregado entre as nações” (linha 4)”⁶³⁰. Magee afirma que as “linhas 4 e 5, apresentam Cristo pregado e Cristo recebido”⁶³¹. Também Fee concorda que “a linha 5, acreditada em todo o mundo, parece acompanhar a linha 4 como uma palavra sobre a resposta à proclamação do evangelho.”⁶³²

Finalmente, a sexta linha coroa o hino com a declaração majestática: “ἀνελήμφθη ἐν δόξῃ/*e foi exaltado na glória.*” (16g). O ambiente passa agora da Terra para o céu. A oração grega está composta do verbo ἀναλαμβάνω no aoristo passivo, mais a preposição ἐν e o substantivo feminino δόξα, também ambos no dativo. De acordo com Danker, o sentido básico do verbo ἀναλαμβάνω nasce de λαμβάνω, e significa “tomar”⁶³³. Entretanto, ele mesmo acrescenta que o

⁶²⁵ IOVINO, P. Lettere a Timoteo, Lettera a Tito, p. 99.

⁶²⁶ WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 372.

⁶²⁷ TOWNER, P. H. The Letters to Timothy and Titus, p. 283.

⁶²⁸ NUTE, A. G. Epístolas Pastorais, p. 2056.

⁶²⁹ JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. Comentario exegetico y explicativo de la Biblia, p. 569.

⁶³⁰ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 216.

⁶³¹ MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3, p. 262.

⁶³² FEE, G. D. 1 and 2 Timothy, Titus, p. 93.

⁶³³ DANKER, F. W. A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian, p. 66.

significado do verbo ἀναλαμβάνω possui o sentido de “levantar, assumir”⁶³⁴. Thayer atribui basicamente o mesmo significado expressado por Danker ao relacionar o verbo à expressão “εἰς τὸν οὐρανόν/para o céu” e traduzi-lo por “para assumir, levantar”⁶³⁵. Também Lampe atribui a esse verbo o sentido de “levar para o céu”⁶³⁶. Por fim, temos Kittel, Friedrich e Bromiley, os quais acrescentam que a ênfase do termo está na “dotação da majestade divina”⁶³⁷. O que fica bastante claro é que o termo está sendo usado como referência à ascensão e à exaltação de Jesus ao/no céu. Knight confirma esse conceito, ao argumentar que

ἀναλαμβάνω tem o significado geral de “levar” e é usado em outro lugar para indicar a ascensão e exaltação de Cristo (cf. Atos 1: 2, 11, 22; Lc 9:51), como aqui. [...]. Esta linha fala da ascensão de Cristo como uma entrada no reino exaltado de δόξη. Diz de forma compacta o que o NT diz em outro lugar de forma mais completa, ou seja, que Cristo é exaltado e recebe poder e autoridade.⁶³⁸

O conceito de “entrada no reino” exposto por Knight é também enfatizado pelo uso do aoristo. Wallace apresenta diversos usos do aoristo para casos específicos, sendo que, da maneira como o verbo é utilizado aqui, ele se encaixa no que chama de *aoristo ingressivo*. Uma vez que o mesmo enfatiza “o começo de uma ação ou a entrada em um estado”⁶³⁹, e denota a natureza de uma ação contínua⁶⁴⁰, o sentido pode muito bem ser aplicado ao verbo ἀνελήμφθη.

Alguns outros exegetas também têm enxergado nessa sexta linha a indicação à ascensão e exaltação de Jesus. Como é o caso de Zehr, o qual afirma que a linha “chama atenção não somente para a ascensão e o lugar onde Jesus está agora, mas à maneira de sua exaltação. Jesus foi levado para o reino da divina glória”⁶⁴¹. Assim, segundo Kelly, “a frase inteira dá a entender, não apenas que Cristo subiu, mas, sim, que foi levado para o âmbito da glória divina, para reinar ali com o Pai.”⁶⁴² Nas palavras de Iovino, a linha apresenta “a retomada da condição divina que sempre possuiu.”⁶⁴³ Em relação à ascensão especificamente, Mounce afirmou que

⁶³⁴ DANKER, F. W. A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian, p. 66.

⁶³⁵ THAYER, G. Greek English Lexicon, p. 39.

⁶³⁶ LAMPE, W. H. A Patristic Greek Lexicon, p. 109.

⁶³⁷ KITTEL, G.; Friedrich, G.; Bromiley, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 384.

⁶³⁸ KNIGHT, G. W. The Pastoral Epistles, p. 186.

⁶³⁹ WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 558.

⁶⁴⁰ WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 558.

⁶⁴¹ ZEHR, P. M. 1 & 2 Timothy, Titus, p. 88.

⁶⁴² KELLY, J. N. D. Epístolas Pastorais, p. 92.

⁶⁴³ IOVINO, P. Lettera a Timoteo, Lettera a Tito, p. 99.

a frase “‘levado para a glória’ se refere à ascensão”⁶⁴⁴. Da mesma forma Gundry afirmou que “refere-se à ascensão”⁶⁴⁵. Assim, os dois conceitos “ascensão e exaltação” são bem fundamentados na literatura exegética.

Faz-se necessário ressaltar ainda, que tanto a *ascensão* quanto a *exaltação* são frutos de uma ação fundamental nesse processo, a *ressurreição*. Como nas palavras de Andria, “é a verdade da ressurreição de Cristo, pela qual ele foi recebido na glória.”⁶⁴⁶ Esse retorno à “condição divina” tem início no ato da ressurreição, e é por causa dela que Jesus pode ser “exaltado”. Comentando essa relação, Millos acrescenta que “a ressurreição de Jesus e sua ascensão ao céu revelam a obra de redenção feita por Ele. Deus credita Jesus como Seu Filho mediante a ressurreição.”⁶⁴⁷

Em seguida, temos mais uma vez o uso da preposição ἐν, que da mesma forma que na linha anterior assume no contexto o sentido espacial, expressa o lugar da ação do verbo e pode ser traduzida por “em, no”⁶⁴⁸. Assim, ἐν δόξῃ deve ser traduzido por “na glória”.

Por último, encontramos o dativo δόξῃ, que, de acordo com Verbrugge, ocorre 166 vezes no NT⁶⁴⁹, constituindo uso abundante do termo. Inicialmente, o esse termo, dentro do uso secular, possuía o significado básico de “opinião, conjectura”⁶⁵⁰, porém, desde a LXX, o termo foi ressignificado adotando principalmente um campo de uso em relação a Deus e sua exaltação.⁶⁵¹

O termo em questão entra no vocabulário do NT com o sentido provindo de *kābôd*, usado no AT com o significado de “glória, majestade e poder de Deus”⁶⁵². Kittel, Friedrich e Bromiley corroboram tal conceito ao enfatizarem que o uso do vocábulo no NT está ligado diretamente a Deus e àquilo sobre o qual Ele domina.⁶⁵³ Por sua vez, Thayer afirma que, a partir da tradução do hebraico *kābôd*, o termo

⁶⁴⁴ MOUNCE, W. D. Pastoral Epistles, p. 230.

⁶⁴⁵ GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16, p. 216.

⁶⁴⁶ ANDRIA, S. 1 Timóteo, p. 3945.

⁶⁴⁷ MILLOS, S. P. Comentario exegético al texto griego del Nuevo Testamento, p. 218.

⁶⁴⁸ WALLACE, D. B. Gramática Grega, p. 372.

⁶⁴⁹ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 169.

⁶⁵⁰ LIDDELL, H. G.; SCOTT, R.; JONES, H. S.; MCKENZIE, R. A Greek-English Lexicon, p. 444; THAYER, G. Greek English Lexicon, p. 155.

⁶⁵¹ VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 168-169.

⁶⁵² VERBRUGGE, V. D. Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 169.

⁶⁵³ KITTEL, G.; FRIEDRICH, G.; BROMILEY, G. W. Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento, p. 146-147.

significa nos escritos gregos “esplendor, brilho”; porém, acrescenta que atribuído a Jesus, assume o significado de “a mais gloriosa condição, o mais exaltado estado.”⁶⁵⁴ Assim, o substantivo também atribui a Jesus o aspecto da exaltação, de tal modo a encontramos, então, literalmente uma mudança na situação da Terra (quinta linha) para a glória (sexta linha).

O termo δόξη também ratifica a retomada ao tema da *ressurreição*, uma vez que no NT essa palavra está diretamente ligada a tal temática. Nesse sentido, Johnson afirmou que

a palavra “glória” (*doxa*) expressa a presença e a esplendor de Deus [...], e é usado no NT como o símbolo para a ressurreição de Jesus (Rm 6:4; 1Cor 2:8; 15:13. 2Cor 3:18; 4:4,6; Fl 2:11).⁶⁵⁵

Portanto, de acordo com a análise dos termos, a sexta linha encerra o hino com uma referência clara à “ascensão”; todavia, indica muito mais que apenas a subida física de Jesus ao céu, mas também assume o sentido da “exaltação”, que inicia na ressurreição e desemboca na sua retomada à condição de Deus. Assim, consideramos que uma tradução que contemple todas as indicações gramaticais, teológicas e contextuais da linha manterá a ideia de “foi exaltado na glória”, o que indica, assim, não só o aspecto físico da ascensão, como também o reempossamento por parte de Jesus de todos os Seus atributos e direitos como Deus.

⁶⁵⁴ THAYER, G. Greek English Lexicon, p. 156.

⁶⁵⁵ JOHNSON, L. T. The First and Second Letters to Timothy, p. 235.

5

CONCLUSÃO

A partir da análise da perícopre 1Tm 3,14-16, chegamos a algumas conclusões. A primeira delas surge a partir do estudo do *Status Quaestionis*, que integrou a posição de 49 trabalhos acadêmicos sobre o hino. Ela concluiu que, embora o hino tenha sido abundantemente comentado por autores das mais variadas correntes exegéticas, faltava ainda uma análise pormenorizada dos termos e expressões que levasse em conta o modelo interpretativo do Método Histórico-Crítico e a Análise Retórica Bíblica Semítica, uma vez que geralmente o que se encontra são análises gerais das orações. Nesse sentido, a presente pesquisa busca ser uma contribuição na tentativa de preencher essa lacuna.

Em relação à análise da *crítica literária*, concluí que o texto de 1Tm 3,14-16 está delimitado pelo contexto mais amplo que começa em 1Tm 2,1 e vai até 1Tm 3,16, contemplando, assim, os capítulos 2 e 3. Tal delimitação é indicada pelos elementos *temáticos* e *formais* do texto. Os temas unificadores dos caps. 2 e 3 estão relacionados às séries de orientações que indicam a conduta e comportamento cristãos: a exortação à prática da oração em favor de todos os homens e o tema da mediação que Cristo opera entre Deus e os homens (1Tm 2,1-7); o comportamento ético e modesto do homem e da mulher cristã e a autoridade do homem e da mulher na Igreja (1Tm 2,8-15); o modo de vida piedoso do epíscopo, do diácono e das mulheres que servem na casa de Deus (1Tm 3,1-13); o comportamento do cristão na casa de Deus e a apresentação do maior de todos os modelos do viver de forma piedosa, Jesus Cristo (1Tm 3,14-16).

No que diz respeito aos elementos formais, a delimitação é marcada com a partícula coordenativa de transição “οὐν/*portanto*” iniciando o capítulo 2. Além disso, em 1Tm 4,1 temos a conjunção “δὲ/*mas*”, uma partícula adversativa, distintiva e disjuntiva, que serve para marcar uma transição para algo novo, opondo-se ao que veio antes.

A unidade literária interna corrobora a delimitação por meio de alguns elementos formais. Tais elementos são: uso dos verbos na primeira pessoa do presente do indicativo singular “Παρακαλῶ/*exorto*” (2,1), “Βούλομαι/*quero*” (2,8), “γράφω/*escrevo*” (3,14), o que marca a continuidade da narrativa. Também temos

o sujeito do pronome relativo nominativo “ὅς” (3,16), o qual é localizado em 1Tm 2,5, que diz “ἄνθρωπος Χριστὸς Ἰησοῦς”. Temos ainda a repetição da palavra “mulher/mulheres” e “homem/homens” por todos os dois capítulos: γυναῖκας (2,9), γυναιξίν (2,10), γυνή (2,11), γυναικί (2,12), γυνή (2,14), γυναικὸς (3,2), γυναῖκας (3,11), γυναικὸς (3,12); ἄνδρας (2,8), ἀνδρός (2,12), ἄνδρα (3,2), ἄνδρες (3,12).

Além disso, apresentam-se nos dois capítulos os elementos unificadores próprios a cada um deles. Temos o uso do advérbio “Ὡσαύτως/*da mesma forma*”, com sentido de conjunção, em 1Tm 2,9, estabelecendo uma relação de continuidade correlativa com o que veio antes; encontramos ainda, em 1Tm 2,5, em paralelo com 1Tm 3,16, ambos tendo como o tema central do ministério de Cristo.

Passando a 1Tm 3, temos a repetição do verbo em 3ª pessoa do indicativo “δεῖ/é necessário”, especificamente em 1Tm 3,2.7.15, servindo como elemento unificante do capítulo. Já no fim, temos o verbo γράφω/*escrevo* (3,14) mais a conjunção final “ἵνα/a fim de que, para que”. Além disso, temos o verbo no subjuntivo “εἰδῆς/saibas” (3,15) – “*escrevo... a fim de que tu saibas*” – que apresenta o escopo principal do texto e marca a orientação à qual o conjunto persegue, firmando a relação com os capítulos 2 e 3.

Com base nos estudos da análise da delimitação e da unidade textual, nossa pesquisa conclui que 1Tm 2–3 podem ser estruturados da seguinte forma:

- 2,1-7 – Exortação à oração por todos os homens.
 - 2,1-4 – (Exortação à oração por todos)
 - 2,5-6 – (Hino cristão)
- 2,7 – (Motivo pelo qual Paulo foi chamado ao ministério)
 - 2,8-16 – Orientações sobre como homens e mulheres devem proceder no culto público
 - 2,8 – (Orientações aos homens)
 - 2,9-15 – (Orientações às mulheres)
- 3,1-13 – Qualificações do episcopo, diáconos e mulheres que servem na Casa de Deus
 - 3,1-10.12-13 – (Qualificações dos homens)
 - 3,11 – (Qualificação das mulheres)
- 3,14-16 – Apresentação do objetivo pelo qual o texto foi escrito e enviado a Timóteo
 - 3,14-15 – (Objetivo das orientações)
 - 3,16 – (Hino cristológico – conclusão)

No que diz respeito à *crítica da forma*, a pesquisa concluiu que a pesquisa é iniciada com o uso do presente histórico do verbo “γράφω” (v.14), seguido pelo particípio ἐλπίζων mais o infinitivo ἐλθεῖν, sendo que o particípio possui valor explicativo e o infinitivo tem valor de gerundivo. Tal construção identifica

claramente o caráter explicativo progressivo da oração subordinada, chegando com grande força no v.15. Assim, a explicação garante a real possibilidade da demora.

A continuação no v.15 reafirma, enfaticamente, o aspecto hipotético condicional futuro, sendo caracterizado pelo emprego da partícula “ἐάν”, seguida por dois verbos no subjuntivo, respectivamente “βραδύνω” e “εἰδῆς”. Assim sendo, a partícula “ἐάν”, relacionada com esses dois verbos no subjuntivo, dispostos em sequência, tem a finalidade de enfatizar o aspecto condicional da ida de Paulo a Timóteo. Assim, a sequência com o verbo no infinitivo “δεῖ”, construído com o verbo no infinitivo presente “ἀναστρέφεισθαι”, constitui uma exceção à regra. Geralmente, o verbo “δεῖ” é completado pelo infinito aoristo, porém, tal construção com “ἀναστρέφεισθαι” indica a ação de um processo em desenvolvimento, que desembocará no v.16. Desse modo, a perícopes segue um fluxo bem marcado com o aspecto hipotético condicional.

Chegando ao v.16, temos o hino cristológico destacado por suas seis linhas, cada uma delas iniciada com um verbo no aoristo passivo. Em cinco dessas linhas, exceto a número 3, o verbo é seguido pela preposição ἐν; porém todas essas linhas são encerradas por um substantivo no dativo. O início da primeira linha traz o pronome relativo ὃς, que indica a retomada de um termo antecedente – “ἄνθρωπος Χριστὸς Ἰησοῦς” (2,5) –, e ao mesmo também indica uma relação com a sintaxe anterior. Essa construção de linguagem clássica do v.16 faz parte de uma estrutura hebraizante embasada no AT.

A análise do *gênero literário* da perícopes conclui que os gêneros podem ser classificados como: material parenético ou prosa (vv.14-16a) e hino ou poesia (v.16b-f). Em relação ao material parenético, que pode ser dividido em *catálogos de vícios e virtudes, moral familiar e catálogos de deveres*, o texto de 1Tm 3,14-16a faz parte da divisão “catálogos de deveres”. No que diz respeito ao gênero hínico (v.16b-g), uma das marcas distintivas da poesia grega é o uso do pronome relativo, assim, a construção aqui segue a regra ao introduzir o pronome relativo ὃς no início da “primeira linha”. Além disso, como indicamos, o hino segue um padrão rítmico com as seis linhas, as quais contêm verbos passivos e construções paralelas com a preposição ἐν mais o substantivo no dativo. O uso da métrica constitui marca distintiva da poesia neotestamentária.

As conclusões estabelecidas pela *crítica da redação* apontam para uma ruptura redacional na perícopes 3,14-16, sendo que a divisão ocorre justamente na

mudança do gênero material parenético (vv.14-16a) para o gênero hínico (v.16c-f). Essa mesma crítica mostra que algumas imagens no texto de 1Tm 3,14-16a corroboram a indicação da redação paulina, a qual destaca a comparação entre a “Igreja do Deus vivo” (v.15) com a “Casa de Deus” (v.15) como uma metáfora vista muito comumente nos escritos paulinos. Além disso, a forma como o v.14 está construído demonstra ser um procedimento tipicamente paulino: em primeiro lugar, o hábito de escrever como método de conservar contatos, amizades, vínculos pastorais e missionários; em segundo lugar, a ação de expressar situações ou orientações evangelizadoras e comunidades.

Outro recurso apontado pela *crítica da redação*, que indica uma possível autoria paulina dessa primeira parte da perícopes, é o uso de termos no texto de 1Tm 3,14-16a, que são recorrentes nos escritos autenticamente paulinos. Sendo elas: os verbos ἐλπίζω (19x), δικαιώω (27x), φανερόω (22x), e o ainda o verbo ἀναλαμβάνω (4x); também os substantivos εὐσεβείας (15x) e μυστήριον (28x). Dessa forma, a *crítica da redação* encontra verbos e substantivos comumente usados nos escritos creditados a Paulo.

Além das recorrências dos verbos e substantivos, outro importante recurso que aponta para a possibilidade de redação paulina na primeira parte da perícopes (vv.14-16a) é o uso do *Haustafel* ou, em outras palavras, dos “códigos de casa”. Esses códigos são, na verdade, palavras do dia a dia do ambiente familiar, também recobradas por Paulo ao escrever outras cartas.

No que diz respeito ao hino cristológico no v.16b-g, a crítica da redação conclui não ser de autoria paulina, mas aceita que o autor fez uso de um hino ou credo antigo da Igreja de matriz semítica, a fim de alcançar seu propósito ao escrever. O critério formal básico que indica esse desfecho é justamente o uso do pronome relativo ὃς (v.16b), que não se ajusta ao contexto como referência ao substantivo μυστήριον (v.16a).

A análise da *crítica textual* concluiu também haver 4 possibilidades alternativas de leituras, duas no v.14 e duas no v.16, mas que, nenhuma delas altera ou modifica o sentido ou significado teológico do texto.

O estudo da segunda linha do hino cristológico apresenta algumas definições. A primeira delas é que a melhor opção para se chegar ao significado da segunda linha é aquela que a considera como estando em *paralelismo antitético* com a primeira linha, sendo tal antítese estabelecida por meio dos termos σάρξ e

πνεύμα. O termo σάρξ deve ser entendido como se referindo à esfera terrestre de Jesus, ou seja, Sua encarnação. Por outro lado, o termo πνεύμα, é uma referência à vida de Jesus, que foi dirigida pelo Espírito, isto é, Ele viveu segundo o Espírito Santo.

O estudo aqui considerado conclui também que a segunda linha do hino, que afirma “ἐδικαιώθη ἐν πνεύματι” (v.16c), requer uma tradução que considere os aspectos gramaticais e teológicos do texto, e evite a inapropriada tradução “justificado/vindicado em/no Espírito/espírito” comumente estabelecida pela maioria dos exegetas. Ao invés disso, é sugerido que optem por uma tradução que seja compatível com a teologia do NT, a qual garante que Jesus não precisou de “justificação”, uma vez que Ele teve uma vida imaculada, sem pecado. Cristo não só não precisou de justificação, por não ter pecado algum, mas, pelo contrário, Ele é que justifica a todos, em sua misericórdia.

Portanto, o que o autor pretendeu apresentar ao utilizar o verbo aoristo passivo “ἐδικαιώθη” é que *Jesus foi mostrado como justo*, não no sentido de que Ele foi *justificado*, como se sua justiça fosse insuficiente, mas no sentido de que “Ele foi mostrado, foi considerado justo”, sobretudo porque teve uma vida conduzida pelo Espírito Santo, sem algum pecado que pudesse lhe ser imputado. Tal condução encontra expressão clara em diversos momentos de seu ministério, como nos atos messiânicos sobrenaturais que Ele operou (sinais e milagres), na vida imaculada e na ressurreição. Reconhece-se, desse modo, dar ao verbo grego δικαιόω um sentido não apresentado em qualquer outro lugar do NT. Logo, nossa pesquisa sugere que a segunda linha do hino pode ser traduzida por “foi considerado justo no Espírito”, pois, dessa forma, apresenta acertadamente todos os aspectos inerentes ao contexto imediato (gramatical e teológico) e se enquadra no contexto teológico amplo do NT, em seu *sensus plenus*.

Durante as fases da pesquisa, algumas questões surgiram que podem ser exploradas gerando novos estudos: (1) a relação entre a eclesiologia e a cristologia dentro do contexto da perícopa; (2) qual o motivo da ausência da preposição ἐν na terceira linha do hino cristológico?; sendo que tal ausência corresponde a uma quebra na sequência das preposições; (3) a perícopa 1Tm 3,14-16 constitui centro/resumo apenas dos caps. 2 e 3 ou de todo o livro; (4) qual a relação dos seis verbos usados no aoristo passivo e se seriam complementares ou estariam também em antítese, assim como os substantivos? Afirma-se ainda que a presente pesquisa

contribui à reflexão pastoral, pois lida com alguns aspectos relacionados à vida da Igreja: o papel do líder cristão, as normas de conduta cristã, assim como da importância da proclamação da vida e ministério de Jesus Cristo.

6

REFERÊNCIAS

- ALAND, K.; ALAND, B. **O Texto do Novo Testamento**: introdução às edições científicas do Novo Testamento Grego bem como à teoria e prática da moderna crítica textual. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- ANDRIA, S. 1 Timóteo. In: ADEYEMOI, T. (ed.). **Comentário bíblico africano**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
- BLASS, F.; DEBRUNNER, A. **Grammatica del Greco del Nuovo Testamento**. Brescia: Paideia Editrice, 1997.
- BOOR, W. **Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon**. Curitiba: Esperança, 2007.
- BRADFORD, C. E. **La Biblia Amplificada**: Timoteo y Tito. (Coleccion Vida Abundante). Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1997.
- CAMPBELL, C. R. **Verbal Aspect, the Indicative Mood, and Narrative**: soundings in the Greek of the New Testament. New York: Peter Langer Publishing, 2007.
- CHAMPLIN, R. N. **Filipenses, Colossences, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus**. (O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo). São Paulo: Hagnos, 2002.
- COMFORT, P. W. **A commentary on the manuscripts and text of the New Testament**. Grand Rapids: Kregel Publications, 2015.
- COTHENET, É. **As epístolas pastorais**. São Paulo: Paulus, 1995.
- CRISÓSTOMO, J. (ca. 347-407) **Comentário às cartas de São Paulo/3**: homilias sobre as cartas: Primeira e Segunda a Timóteo, a Tito, aos Filipenses, aos Colossenses, Primeira e Segunda aos Tessalonicenses, a Filemon, aos Hebreus. (Coleção Patrística). São Paulo: Paulus, 2013.
- DANKER, F. W. **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian**. Chicago: The University Chicago Press, 2000.
- DIBELIUS, M.; CONZELMANN, H. **The Pastoral Epistles**. (Hermeneia). Philadelphia: Fortress Press, 1972.
- DORNELES, V.; CAVALCANTI, D.; NUNES, A. L. (eds.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**: Filipenses a Apocalipse. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

- DRURY, C. The Pastoral Epistles. In: MUDDIMAN, J.; BARTON, J. (eds.). **The Pauline Epistles**. (The Oxford Bible Commentary). Oxford: Oxford University Press, 2001.
- DUNN, J. D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.
- EGGER, W. **Metodologia do Novo Testamento**: introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos. São Paulo: Loyola, 2005.
- FABRIS, R. **As Cartas de Paulo (III)**. São Paulo: Loyola, 1992.
- FEE, D. G. **1 and 2 Timothy, Titus**. (New International Biblical Commentary). Massachusetts: Hendrickson Publishers, 1988.
- GOMBIS, T. G. **A radically new humanity**: the function of the Haustafel in Ephesians. JETS v. 48, n. 2, p. 317-330, jun. 2005.
- GONZAGA, W. A Sagrada Escritura, a Alma da Sagrada Teologia. In: MAZZAROLO, I.; FERNANDES, L. A.; LIMA, M. L. C. (orgs.). **Exegese, Teologia e Pastoral**: relações, tensões e desafios. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Santo André, SP: Academia Cristã, 2015, p. 201-235.
- GONZAGA, W. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento, **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr. 2017. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>.
- GORDAY, P.; ODEN, T. C. (eds.). **Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, 1-2 Timoteo, Tito, Filemón**. (La Biblia Comentada por los Padres de la Iglesia y otros autores de la época patristica). Madrid: Ciudad Nueva, 2002.
- GUNDRY, R. H. The Form, Meaning and Background of the Hymn Quoted in 1 Timothy 3:16. In: GASQUE, W. W.; MARTIN, R. P. **Apostolic History and the Gospel**. Biblical and Historical Essays Presented to F. F. Bruce. Exeter: The Paternoster Press, 1970. p. 203-222.
- HENDRIKSEN, W. **1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito**. Comentário do Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.
- HUTSON, C. R. A good minister of Christ Jesus (1 Timothy 3:14 - 4:16). **The African Methodist Episcopal Zion quarterly review**, v.95, n.1, p. 2-7, jan. 2007.
- HUTTER, J. E. **Critical and Exegetical Handbook to the Epistles of St. Paul to Timothy and Titus**. Edinburgh: T.&T. Clark, 1881.
- IOVINO, P. **Lettere a Timoteo, Lettera a Tito**: nuova versione, introduzione e commento. Milano: Paoline, 2005.

- JAMIESON, R. FAUSSET, A. R.; BROWN, D. **Comentario exegetico y explicativo de la Biblia:** tomo II (El Nuevo Testamento). El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 2002.
- JEREMIAS, J.; STRATHMANN, H. **Le Lettere a Timoteo e a Tito, La Lettera agli Ebrei.** Brescia: Paideia Editrice, 1973.
- JEREMIAS, J. **Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Paulinas, 1977.
- JERVES, L. A. Paul the Poet in First Timothy 1:11-17; 2:3b-7; 3:14-16. **The Catholic Biblical Quarterly**, v.61, n.4, p. 695-712, out. 1999.
- JOHNSON, L. T. **The First and Second Letters to Timothy:** a new translation with introduction and commentary. (vol. 35A). (Anchor Bible Commentary). New Haven: Yale University Press, 2001.
- KARRIS, R. J. **A Symphony of New Testament Hymns.** Collegeville: The Liturgical Press, 1996.
- KELLY, J. N. D. **Epístolas Pastorais:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983.
- KITTEL, G.; FRIEDRICH, G.; BROMILEY, G. W. **Compendio del Diccionario Teologico del Nuevo Testamento.** Grand Rapids: Libros Desafio, 2002.
- KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. **Grande Lessico del Nuovo Testamento.** vol. II. Brescia: Paideia, 1966. 1191-1328.
- KNIGHT III, G. W. **The Pastoral Epistles:** a commentary on the Greek text. Grand Rapids; Carlisle: W. B. Eardmans; Paternoster Press, 1992.
- LAMPE, G. W. H. **A Patristic Greek Lexicon.** Oxford: Clarendon Press, 1961.
- LIDDELL, H. G.; SCOTT, R.; JONES, H. S.; MCKENZIE, R. **A Greek-English Lexicon.** Oxford: Clarendon Press: 1996.
- LIEFELD, W. L. **1 & 2 Timothy, Titus:** from biblical text to contemporary life. (The NIV Application Commentary). Grand Rapids: Zondervan, 1999.
- LIMA, M. L. C. **A exegese bíblica:** teoria e prática. São Paulo: Paulinas, 2014.
- LUTERO, M. **Primeira carta de Pablo a Timoteo.** Comentarios de Martín Lutero. Barcelona: Clie, 2000.
- MACARTHUR, J. F. **1 Timothy.** The MacArthur New Testament Commentary. Chicago: Moody Publishers, 1995.
- MAGEE, S. G. Uncovering the “Mystery” in 1 Timothy 3. **Trinity Journal**, v. 29, n. 2, p. 247-265, set./nov. 2008.

- MARCHESELLI-CASALE, C. **Le Lettere Pastorali**: le due lettere a Timoteo e la lettera a Tito – introduzione, versione, comment. Bologna: Editoriale Dehoniano, 1995.
- MARSHALL, I. H. **A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles**. New York: T&T Clark LTD, 2006.
- MAZZAROLO, I. **Primeira & Segunda Carta a Timóteo e Tito**. Porto Alegre: Comunicação, 2014.
- MÉNDEZ, D. 1 y 2 Tesalonicenses, 1 y 2 Timoteo e Tito. In: CEVALLOS, J. C.; ZORZOLI, R. O. (eds.). **1 y 2 Tesalonicenses, 1 y 2 Timoteo y Tito**. (Comentario Bíblico Mundo Hispano). El Paso: Mundo Hispano, 2009.
- METZGER, B. M. **A Textual Commentary on the Greek New Testament**. London-New York: United Bible Societies, 1971.
- MEYNET, Roland. *L'Analyse Retorica*. Brescia: Queriniana, 1992.
- MEYNET, Roland. *Tratato di Retorica Biblica*. Bologna: EDB, 2008.
- MICOU, R. W. On ὄφθη ἀγγέλους, I Tim. iii. 16. **The Journal of Bilical Literature**, v. 11, n. 2, p. 201-205. 1892.
- MILLOS, S. P. **1ª y 2ª Timoteo, Tito y Filemón**. Comentario exegético al texto griego del Nuevo Testamento. Barcelona: Clie, 2016.
- MOUNCE, W. D. **Pastoral Epistles**. (vol. 46). (Word Biblical Commentary). Dallas: Word Incorporated, 2000.
- NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- NUTE, A. G. Epístolas Pastorais: 1 Timóteo. In: BRUCE, F. F. (ed.). **Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos**. São Paulo: Vida, 2008.
- O'CONNOR, J. M. Redactional Angels in 1 Tim 3:16. **Revue Biblique**, vol.41, n.2, p. 178-187, avril, 1984.
- OBERLINNER, L. **Le Lettere Pastorali**: la prime lettera a Timoteo. Brescia: Paideia, 1999.
- ODEN, T. C. **I e II Timoteo, Tito**: lettere di Paolo. Torino: Claudiana, 2015. 1 ed. 1989.
- OOSTERZEE, J. J. VON; WASHBURN, E. A.; HARWOOD, E. **The Two Epistles of Paul to Timothy**. New York: C. Scribner & Co., 1870. (Version in Logos Bible Software).

- OSBORNE, G. R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica.** São Paulo: Vida Nova, 2009.
- PAROSCHI, W. **Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- PASTOR, F. **Corpus Paulino II: Efesios, Filipenses, Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, Filemón y cartas pastorales: 1-2 Timoteo, Tito.** Bilbao: Desclée de Brouwer, 2005.
- PELLEGRINO, C. **Lettere a Timoteo: introduzione, traduzione e commento.** Milano: San Paolo, 2011.
- PLATT, D. 1 Timothy. In: PLATT, D.; AKIN, D. L.; MERIDA, T. (eds.). **Exalting Jesus in 1 & 2 Timothy and Titus.** (Christ-Centered Exposition Commentary). Nashville: B&H Publishing Group, 2013.
- PORTER, S. E. **Verbal aspect in the Greek of the New Testament, with reference to tense and mood.** New York: Peter Lang, 1993.
- REDALIÉ, Y. NUNTII PERSONARUM ET RERUM. Como bisogna comportarsi nella casa di Dio (1Tm 3,15). L'etica delle Lettere pastorali. **Biblica**, v. 89, n. 3, p. 438–451, 2008.
- REUSS, J. **A Primeira Epístola a Timóteo: comentário e mensagem.** Petrópolis: Vozes, 1967.
- Sagrada Biblia:** Universidad de Navarra. Facultad de Teología. Ediciones Universidad de Navarra S. A. Pamplona: EUNSA, 1999.
- SIRILLA, M. G. **The Ideal Bishop: Aquina's Commentary on the Pastoral Epistles.** Washington: The Catholic University of America Press, 2017.
- STAM, C. R. **Pastoral Epistles of Paul the Apostle.** Germantown: Berean Bible Society, 1983.
- STEVEN, R.; BEEKS, P.; BEEK, L. **Etymological Dictionary of Greek.** Leiden: Koninklijke Brill, 2009.
- THAYER, J. H. **A Greek-English Lexicon of the New Testament.** New York: American Book Company, 1889.
- TOWNER, P. H. **The Letters to Timothy and Titus.** Grand Rapids: Wm. B. Eardmans Publishing Co., 2006.
- TWOMEY, J. **The Pastoral Epistles Through the Centuries.** (Blackwell Bible Commentaries). Chichester: Blackwell Publishing, 2009.

- VALENCIA, V. **Primera Timoteo, Segunda Timoteo, Tito.** (Comentario Bíblico del Continente Nuevo). Miami: Unilit, 1996. (Version in Logos Bible Software).
- VERBRUGGE, V. D. **O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento.** [Edição condensada]. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- VOTAW, C. W. The Epistles of Paul to Timothy and Titus. **The Biblical World**, v. 7, n. 2, p. 130-138, fev., 1896.
- WALKER, K. He Appeared to Whom? Another look at 1 Tim 3:16b. **Kairos - Evangelical Journal of Theology**, v.7, n.2, p. 123-142, 2014.
- WALLACE, D. B. **Gramática Grega: uma sintaxe exegética do Novo Testamento.** São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009.
- WILD, R. A. As cartas pastorais. In BROW, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. (eds.) **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos.** São Paulo: Paulus, 2011.
- YOUNG, F. M. **The Theology of the Pastoral Letters.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- ZEHR, P. M. **1 & 2 Timothy, Titus.** Scottdale: Herald Press, 2010.